

PÓS 2016

O RIO MAIS INTEGRADO
E COMPETITIVO

2013 - 2016

PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO



PLANO ESTRATÉGICO DA
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO



O RIO MAIS INTEGRADO
E COMPETITIVO

PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO
2013 - 2016



A ESTRUTURA DO DOCUMENTO (ÍNDICE)

- 1. Carta do Prefeito
- 2. Uma Visão de Futuro
- 3. Introdução
 - Estrutura conceitual do trabalho
 - Processo de construção do conteúdo
 - O conselho da cidade
 - Apresentação do documento
- 4. Objetivos e princípios de atuação do governo
- 5. Sumário Executivo
- 6. Áreas de resultado*
 - Saúde
 - Educação
 - Transportes
 - Habitação e Urbanização
 - Ordem Pública e Conservação
 - Gestão e Finanças Públicas
 - Meio Ambiente e Sustentabilidade
 - Desenvolvimento Econômico
 - Cultura
 - Desenvolvimento Social
- 7. Institucionalização do Plano Estratégico
 - Subsecretaria de Monitoramento de Resultados
 - Escritório de Gerenciamento de Projetos - EGP
- 8. Legado Olímpico

Anexo - Tabela de metas

* Diagnóstico, diretrizes, metas e iniciativas estratégicas.



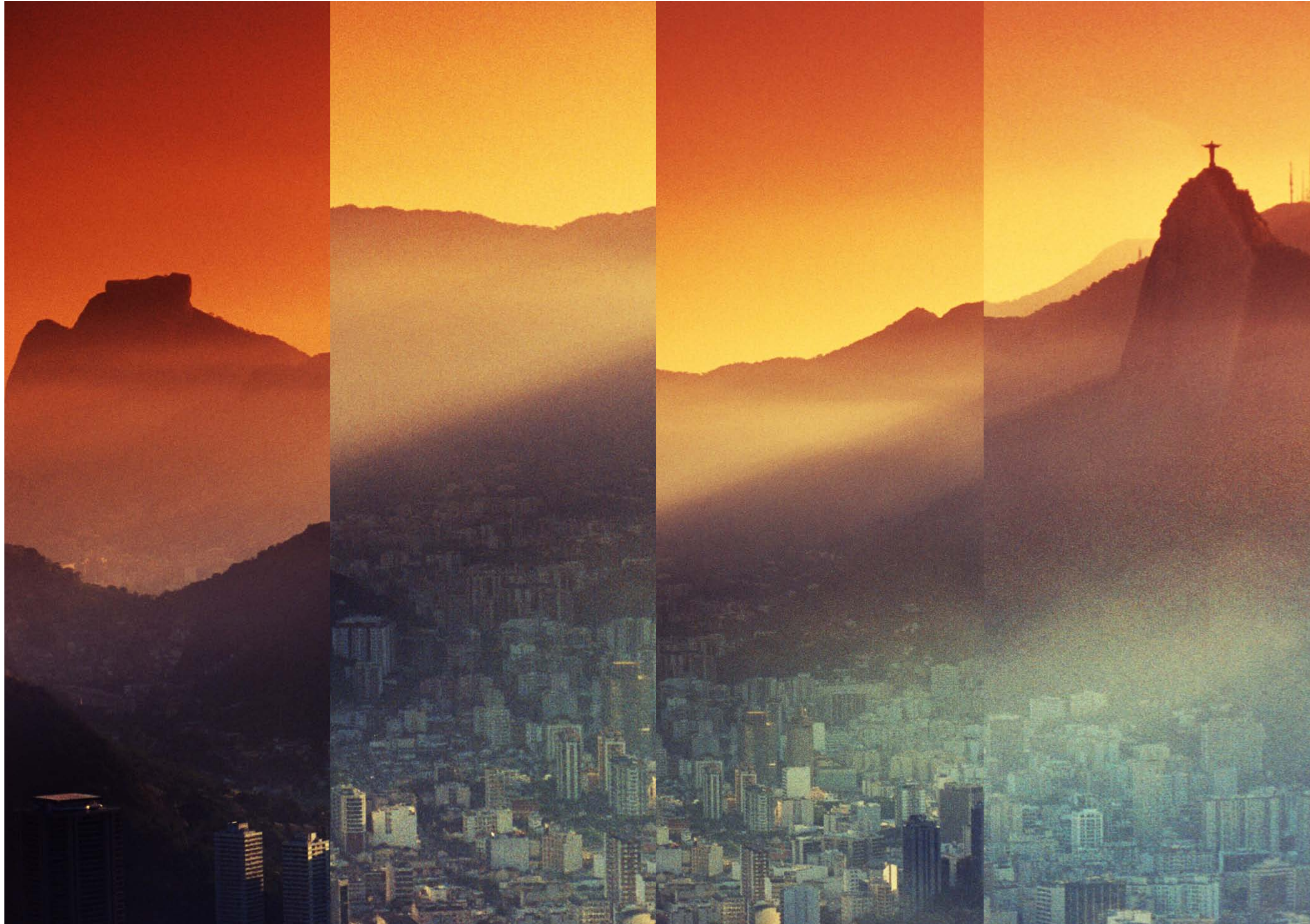


O lançamento do primeiro Plano Estratégico da Prefeitura do Rio, em 2009, representou um grande avanço na forma de administrar a cidade. Pela primeira vez, foram fixadas metas anuais e objetivas para cada área de gestão, divulgadas de forma transparente para a sociedade e acompanhadas por todos os cariocas. De lá para cá, o Rio mudou e acumulou muitas conquistas: a consagração da cidade como palco de grandes eventos, como a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016; o processo de recuperação de áreas degradadas, como o da Região Portuária através do projeto Porto Maravilha; o início de obras de mobilidade urbana que vão permitir a integração de toda a cidade; e a retomada da capacidade de investimento da Prefeitura, inclusive com o reconhecimento das grandes agências internacionais de classificação de risco, o que nos permitiu praticamente dobrar os recursos para Saúde e Educação.

Depois de três anos, estamos desenvolvendo a primeira revisão do Plano Estratégico, que vai ampliar a visão da cidade para 2030 e, assim, definir novas diretrizes, metas e iniciativas para o período de 2013 a 2016. O sucesso do atual Plano, que se encerra agora em 2012, encheu a Prefeitura de satisfação. A maior parte das metas traçadas foi atingida e um volume expressivo de informações gerenciais foi coletado e analisado como parte do acompanhamento do próprio Plano. O que só foi possível com o envolvimento e comprometimento total dos servidores municipais, que hoje trabalham por um Rio melhor e com melhores serviços. A transparência na divulgação das metas e iniciativas, assim como dos resultados obtidos, tem nos aproximado cada vez mais do cidadão carioca, seja para o reconhecimento ou para a cobrança.

Temos plena consciência de que os sucessos obtidos não representam a linha de chegada. Ao contrário, funcionam como uma plataforma para outras ações e inovações, cujo objetivo é transformar o Rio de Janeiro na melhor cidade do Hemisfério Sul para se viver e trabalhar. É com muito orgulho que encaminhamos esta revisão do Plano aos cariocas, para que possamos, juntos, ajudar a construir nosso ideal de Cidade Maravilhosa.

EDUARDO PAES
Prefeito do Rio de Janeiro



UMA VISÃO
DE FUTURO



UMA VISÃO DE FUTURO

No decorrer da revisão do primeiro Plano Estratégico da Prefeitura do Rio, percebemos a necessidade de expandir a visão de futuro para a cidade de forma a contemplar um projeto ainda mais ambicioso do que aquele inicialmente visualizado em 2009. Com efeito, na ocasião em que o Plano vigente foi lançado, o Rio era a sede da Copa de 2014 e acabara de se tornar a sede das Olimpíadas de 2016, o que nos permitiu, e também demandou, maior arrojo em nossos sonhos.

Como assinalado na carta de abertura do Prefeito, a lógica do Plano Estratégico é pensar no longo prazo para agir no curto prazo. A revisão do Plano vigente define ações concretas que têm como horizonte os próximos quatro anos (2013-2016) da próxima administração municipal, enquanto a Visão representa um conjunto de aspirações para a cidade ao longo de um prazo muito mais extenso. Nesta revisão buscamos conceber uma Visão para o horizonte de 2030.

A metodologia aplicada compreendeu a realização de um diagnóstico com a identificação dos principais desafios e vantagens competitivas da cidade, bem como as crenças e valores mais marcantes do cidadão carioca. A partir deste diagnóstico, articulamos uma ambição para 2030, sustentada por quatro pilares de aspirações: sociais, econômicas, sustentabilidade e de políticas.

Acreditamos que a Visão elaborada posicionará nossa cidade como, de fato, a Cidade Maravilhosa: a melhor cidade do Hemisfério Sul para se viver, trabalhar e conhecer.

UMA VISÃO DE FUTURO

No campo social, aspiramos ser reconhecidos, em nível nacional, como a capital que reúne simultaneamente a melhor qualidade de vida, um sistema de saúde básico eficiente e que promove hábitos e costumes mais saudáveis para uma população integrada à educação e cultura. Para isso, seremos:

- A capital com a melhor educação pública do País.
- A capital cujo sistema básico de saúde apresenta a maior qualidade do País, tanto na eficiência quanto no atendimento.
- Referência nacional em redução de déficit habitacional em grandes cidades.
- Uma capital sem pobreza extrema, sem desigualdades extremas e mais integrada cultural e socialmente.

No campo econômico, nosso objetivo é ser uma cidade de reconhecimento destaque global pela alta atratividade de negócios, reduzida taxa de desocupação e contínuo crescimento da renda média dos seus trabalhadores. Para isso, seremos:

- Referência mundial em serviços e tecnologia para a Indústria de Energia e o maior polo turístico do Hemisfério Sul.
- A capital líder no desenvolvimento da Indústria Criativa no País, com foco em Design, Moda, Artes Cênicas e Audiovisuais.
- Referência nacional na excelência do ambiente de negócios com destacada liderança na atração e manutenção de investimentos produtivos.

No campo da sustentabilidade, aspiramos ser reconhecidos como referência mundial em desenvolvimento sustentável com a preservação de nosso patrimônio ambiental. Para isso, seremos:

- Referência mundial na manutenção de uma matriz de transportes sustentável, na atividade econômica ecoeficiente e na educação de uma sociedade com hábitos de baixa emissão de gases de efeito estufa.
- A cidade em cuja área metropolitana situa-se a maior cobertura florestal do planeta integrada à área urbana, apresentando seus corpos hídricos (rios, lagoas, baías e costas oceânicas) limpos e preservados.
- Uma das maiores capitais assistidas por um sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários e lixo eficazes e universalizados.

No campo político, desejamos ser reconhecidos como um dos principais centros políticos e culturais do cenário global. Para isso, seremos:

- Reconhecidos pela realização de grandes eventos e sede de fóruns decisórios para assuntos de sustentabilidade global e desenvolvimento econômico de países emergentes.
- Referência nacional em gestão pública de alto desempenho.
- Reconhecidos pela produção cultural de alto valor e influência mundial.
- Destaque pelo respeito à diversidade humana.





INTRODUÇÃO

- ESTRUTURA CONCEITUAL DO TRABALHO
- PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO
- O CONSELHO DA CIDADE
- APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO



A adoção de melhores práticas na administração pública foi um dos principais focos da Prefeitura do Rio no período de 2009 a 2012 e, como destacou o Prefeito, o lançamento do primeiro Plano Estratégico foi um marco importante. Para este novo período, de 2013 a 2016, busca-se um patamar ainda mais elevado, em termos de qualidade e eficiência, no planejamento e acompanhamento das metas e das iniciativas estratégicas da Prefeitura.

Para o desenvolvimento deste novo Plano contamos com o auxílio de uma reconhecida empresa global de consultoria estratégica, a McKinsey & Company, que acompanhou a equipe da Casa Civil da Prefeitura ao longo dos sete meses de trabalho. Entre setembro de 2011 e Março de 2012 as equipes da Prefeitura e da McKinsey cumpriram as atividades de uma metodologia comprovada de visão e planejamento, buscando elaborar propostas verdadeiramente ambiciosas para nossa cidade.

Não poupamos esforços e aproveitamos toda a experiência adquirida pela Administração nestes últimos 3 anos de execução do Plano Estratégico. Foram mais de 2.000 horas investidas em reuniões de trabalho com os gestores da Prefeitura, coleta e análise de informações de referência (benchmarks) em diversas capitais do País e do exterior, entrevistas com especialistas em serviços públicos, condução de quatro grandes oficinas de trabalho, envolvimento de mais de 100 servidores no diagnóstico e proposição de ações, realização de uma pesquisa popular com mais de 1.000 cidadãos cariocas e a estruturação do Conselho da Cidade, um fórum consultivo de alto nível.

Ao mesmo tempo, as informações coletadas pelo Escritório de Gerenciamento de Projetos-EGPe o refinamento de metas provenientes do bem-sucedido “Acordo de Resultados” proporcionaram um salto de qualidade no processo de planejamento.

A motivação demonstrada pelos atores e colaboradores neste trabalho aliada à robustez da metodologia empregada transmitiram forte confiança a todos. Podemos afirmar, mais uma vez, nossa inteira convicção no sucesso deste novo Plano.

PEDRO PAULO CARVALHO TEIXEIRA
Chefe da Casa Civil e Coordenador Geral do Plano Estratégico

ESTRUTURA CONCEITUAL DO TRABALHO

- O Planejamento Estratégico para o período 2013-2016 dá continuidade, atualiza e expande o Plano atual, partindo da experiência acumulada nestes pouco mais de 3 anos de vigência. O sucesso do Plano 2009-2012, com mais de 80% de suas metas cumpridas, aliado às perspectivas positivas para a Cidade do Rio de Janeiro nos próximos anos, autoriza-nos a perseguir metas e iniciativas ainda mais ambiciosas para nossa cidade.
- Ao mesmo tempo, o aprendizado colhido com o Acordo de Resultados, implementado a partir de 2009, proporcionou referências fortes e concretas para o planejamento de metas por área de resultado para o próximo período.
- Iniciativas essencialmente estruturantes, concebidas no Plano atual e com alcance de implantação no médio e longo prazos, permanecem como estratégicas para este novo período, ilustrando a preocupação com a efetiva realização dos benefícios para os cidadãos, independentemente do ciclo de mandato da Administração Pública.
- O primeiro passo para a revisão do Plano vigente consistiu em refazer o diagnóstico que identificou os principais desafios e oportunidades nas dez áreas de resultado do governo. A primeira constatação é que deveríamos reestruturar algumas das áreas de resultado, alterando seu alcance. Dessa forma, no novo Plano efetuamos as seguintes alterações em relação ao Plano vigente:
 - A área de Infraestrutura Urbana foi incorporada e renomeada como Habitação e Urbanização.
 - A área de Ordem Pública passou a compor com Conservação.
 - A área de Meio Ambiente passou a compor com Sustentabilidade.

- A área de Emprego e Renda foi expandida e renomeada como Desenvolvimento Econômico.
- A área de Cultura, Esporte e Lazer foi simplificada com o título de Cultura.
- A área de Assistência Social foi expandida e renomeada como Desenvolvimento Social.

A partir do diagnóstico foram articulados os objetivos centrais do governo e as diretrizes para cada área de resultado, a saber:

- Saúde
- Educação
- Transportes
- Habitação e Urbanização
- Ordem Pública e Conservação
- Gestão e Finanças Públicas
- Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Desenvolvimento Econômico
- Cultura
- Desenvolvimento Social

Em seguida, essas diretrizes setoriais foram traduzidas em metas específicas e mensuráveis a serem alcançadas no período de 2013 a 2016. Estas metas representam, na prática, o compromisso da Prefeitura para com a população da cidade. Por fim, as iniciativas estratégicas constituem as ações práticas, um conjunto de projetos estruturados e gerenciados pela Prefeitura, através das quais buscaremos atingir os compromissos assumidos com a população.





PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO

A exemplo da construção do Plano vigente, ouvimos diversos representantes de nossa sociedade, entre empresários, profissionais liberais, líderes de organizações sociais, intelectuais, artistas e políticos. Adicionalmente, efetuamos pesquisa de opinião pública com mais de 1.000 cidadãos comuns. O processo de construção do conteúdo envolveu uma etapa de caráter mais estratégico e outra mais tática.

Na etapa estratégica, foram realizadas entrevistas individuais com aproximadamente 30 especialistas e com mais de 20 executivos da Prefeitura. Foram conduzidas oficinas de trabalho com o recém-formado Conselho da Cidade, com o Prefeito, Secretários e a Unidade Estratégica da Casa Civil para definir as metas setoriais e as iniciativas estratégicas.

Ao longo dessa etapa, os objetivos do governo e as diretrizes setoriais também foram definidas por meio de reuniões da Unidade Estratégica da Casa Civil, com a Superintendência de Orçamento, articulando com os demais órgãos do governo.

Na fase tática, a Casa Civil e os demais órgãos da Prefeitura detalharam cada uma das iniciativas estratégicas visando definir seus indicadores de desempenho, cronogramas e, sobretudo, seus orçamentos. A sustentabilidade orçamentária do Plano Estratégico foi cuidadosamente analisada e o equilíbrio fiscal balizado sobre critérios conservadores de arrecadação. No cômputo geral, temos um plano arrojado em termos de execução, mas factível sob a ótica da necessidade financeira.



O CONSELHO DA CIDADE

O Conselho da Cidade foi estruturado com o objetivo de contribuir para a revisão do Plano Estratégico e para atuar como órgão consultivo em seu acompanhamento. A decisão de formar este grupo foi tomada a partir de experiências anteriores bem-sucedidas, nas quais cidadãos destacados na sociedade foram convocados para criticar e avaliar as questões e os projetos municipais.

Nesta revisão foi elaborada uma lista inicial de 150 candidatos, selecionados por sua reconhecida contribuição pessoal ou profissional, assim como sua dedicação e identificação com a Cidade do Rio de Janeiro. Desta lista, aproximadamente 120 cidadãos aceitaram honrar a cidade com sua contribuição como conselheiros e tiveram a oportunidade de participar de quatro encontros ao longo do trabalho de revisão.

A maior parte das sugestões providas do Conselho foi incorporada neste Planejamento, seja na forma de diretrizes, metas ou iniciativas, sendo que 80% de todas as sugestões estavam alinhadas com os demais grupos de entrevistados e pesquisados.

O Conselho permanecerá ativo ao longo de toda a execução do Plano Estratégico, reunindo-se ao menos uma vez a cada semestre para apreciar os resultados.

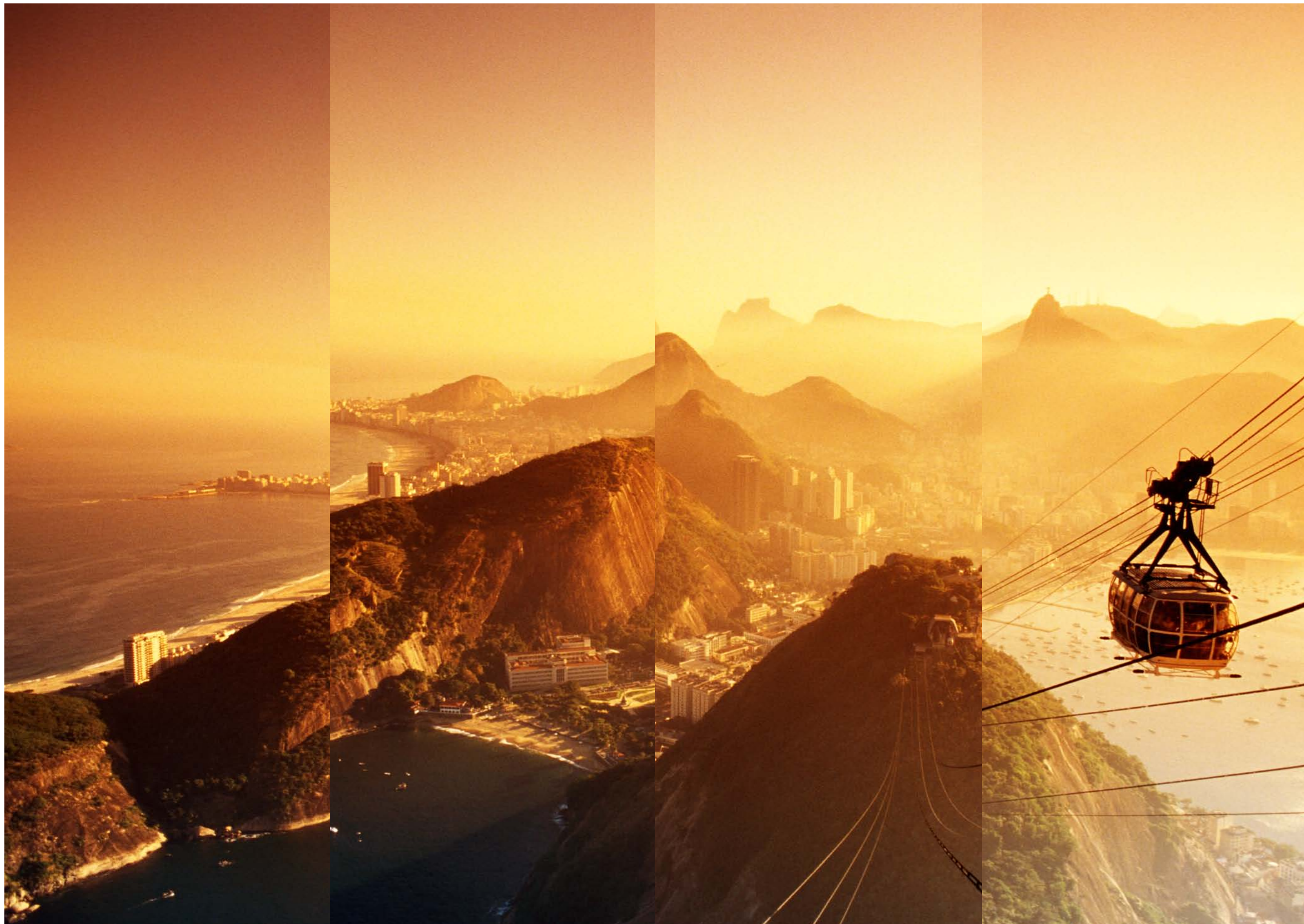


CONSELHEIROS DA CIDADE: ADILSON PIRES, ALBA ZALUAR, ALFREDO LOPES, ANDRÉ EPPINGHAUS, ANTENOR DE BARROS LEAL, ARMANDO STROZENBERG, AUGUSTO IVAN, BERTHA DE BORJA REIS DO VALLE, BETO SICUPIRA, BRENDA VALANSI OSÓRIO, BRUNO FILIPPO, BRUNO THYS, CARLA CAMURATI, CARLA PINHEIRO, CARLOS ARTHUR NUZMAN, CARLOS CARVALHO, CARLOS TUFVESSON, CARMEN FONTENELLE, CAROL SAMPAIO, CAROLINA WAMBIER, CELINA CARPI, CELSO BARROS, CESAR CUNHA CAMPOS, DANIELA FISZPAN, DAVID ZYLBERSZTAJN, DOM ORANI TEMPESTA, ELENA LANDAU, ELOI FERNANDES, FERNANDA MONTENEGRO, FERNANDO MACDOWELL, FERNANDO MOLICA, FERREIRA GULLAR, FLAVIA OLIVEIRA, GILBERTO URURAHY, GUILHERME LAAGER, GUILHERME STUDART, GUSTAVO ROCHA LIMA, GUTI FRAGA, HÉLCIO TOKESHI, HUGO BARRETO, JAIR WERNER, JOÃO DIONISIO AMOEDO, JOÃO GUILHERME RIPPER, JOAQUIM LEVY, JOSÉ ANTONIO FICHTNER, JOSE FORMOSO, JOSE LUIZ ALQUERES, JOSÉ MARCIO CAMARGO, JOSE PADILHA, JULIO BUENO, LEANDRO PIQUET, LEDA CASTILHO, LUCIA HIPOLITO, LUIS CARLOS BARRETO, LUÍS FERNANDO CORREIA, LUIZ AUGUSTO MALTONI JR, LUIZ ERLANGER, LUIZ PAULO CORREA DA ROCHA, MARCELO MADUREIRA, MARCELO NERI, MARCELO SZPILMAN, MARCELO TORRES, MARCOS AVILA, MARCUS VINICIUS FREIRE, MARIA CELESTE EMERICK, MARIA ERCÍLIA LEITE DE CASTRO, MAURICIO ASSUMPÇÃO, MAURO OSORIO, MICHEL SARKIS, NELMA TAVARES, NELSON SENDAS, NIZAN GUANAES, OLAVO MONTEIRO DE CARVALHO, PATRÍCIA AMORIM, PAULO FERRAZ, PAULO MELO, PAULO MOLL, PAULO NIEMEYER, PEDRO ABRAMO, PEDRO BUARQUE DE HOLLANDA, PEDRO DE LAMARE, PEDRO JOSÉ WAHMANN, PEDRO LUÍS, PETER EDUARDO SIEMSEN, PHILIP CARRUTHERS, PLINIO FROES, REGINA CASÉ, RICARDO AMARAL, RICARDO CRAVO ALBIN, ROBERTA MEDINA, ROBERTO A. MEDRONHO, RODRIGO BAGGIO, RODRIGO PIMENTEL, ROGERIO CHOR, RONY MEISLER, ROSA CELIA, ROSISKA DARCI, SERGIO BERMUDEZ, SERGIO BESSERMAN VIANNA, SERGIO FERRAZ MAGALHÃES, SÉRGIO NOVIS, SÉRGIO RUY BARBOSA, SILVIA RAMOS, SOLON LEMOS PINTO, SUSANA HERCULANO-HOUZEL, SUZANA KAHN RIBEIRO, TÂNIA ZAGURY, VIK MUNIZ E WALTER MATTOS

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O presente documento está estruturado em oito capítulos, incluindo a carta do Prefeito, a visão de futuro para o Rio e esta introdução. A seguir serão apresentados os objetivos centrais e os princípios de atuação do governo. Eles refletem nosso compromisso em quebrar paradigmas que influenciam o desenvolvimento da cidade e a qualidade de vida da nossa população. Em seguida, serão apresentados o diagnóstico, as diretrizes, as metas e as iniciativas estratégicas de cada uma das dez áreas de resultado.

O documento se encerra com um detalhamento dos mecanismos de institucionalização do Plano Estratégico e uma mensagem que resume nossas expectativas para o Rio após a efetiva implantação deste Plano.



OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO DO GOVERNO

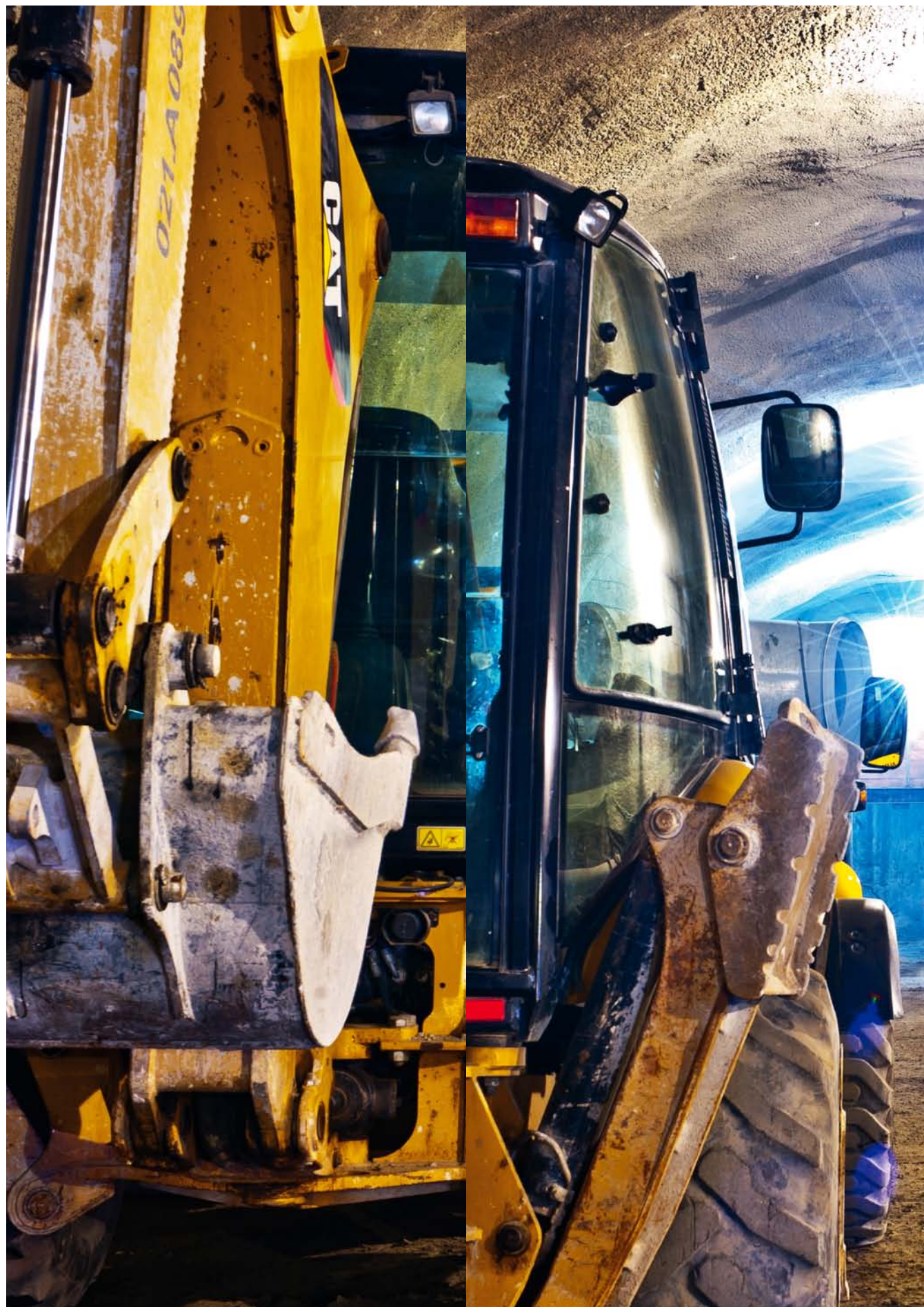
OBJETIVOS CENTRAIS DO GOVERNO

- Evoluir na acessibilidade e na qualidade da prestação dos serviços públicos municipais.
- Transformar a cidade, dotando-a de equipamentos urbanos mais adequados às demandas e ao crescimento da população.
- Valorizar e garantir o uso sustentável do meio ambiente, da paisagem e do patrimônio natural, cultural e histórico no processo de desenvolvimento da cidade.
- Garantir maior igualdade de oportunidades para os jovens e crianças cariocas.
- Contribuir para a formação de um ambiente de negócios altamente competitivo e para o crescimento econômico sustentável.
- Promover o desenvolvimento de setores estratégicos para a economia carioca.
- Tornar o Rio uma cidade mais integrada do ponto de vista urbanístico e cultural.
- Reduzir os indicadores de pobreza na cidade.
- Posicionar o Rio como importante centro político e cultural no cenário internacional.

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO DO GOVERNO

- Colocar o cotidiano das pessoas como tema prioritário de governo, aproximando-o dos cidadãos.
- Assegurar uma gestão profissional dotada de instrumentos de planejamento e acompanhamento para toda a máquina municipal.
- Estabelecer uma perfeita integração entre as políticas públicas municipais, estaduais e federais.
- Valorizar, desenvolver e motivar os talentos humanos da Prefeitura.
- Garantir que os serviços públicos prestados pela Prefeitura tenham o mesmo padrão de qualidade em todas as regiões da cidade.
- Potencializar a capacidade de investimento da Prefeitura através de parcerias com o setor privado e outras esferas de governo.
- Aproveitar o desenvolvimento tecnológico em prol dos serviços ao cidadão e da eficiência dos processos da administração municipal.





SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO
EXECUTIVO
DO PLANO
ESTRATÉGICO
2013-2016

- O novo Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro conta com **56 metas e 58 iniciativas** (Figura 1).
- O orçamento previsto para sua realização é de **R\$ 38,6 bilhões**, dos quais **R\$ 24,6 bilhões** são de fontes próprias da Prefeitura e **R\$ 14,0 bilhões** de fontes externas (Figura 2).
- O Orçamento para a execução das iniciativas está distribuído nas regiões da cidade de acordo com suas prioridades, sendo que as regiões mais carentes de intervenção pública concentram maiores investimentos – **as regiões AP 3 e AP 5 representam cerca de 70% do orçamento total** do Plano Estratégico 2013-2016 (Figura 3).

FIGURA 1
NÚMERO DE METAS E INICIATIVAS
POR ÁREAS DE RESULTADO
DO PLANO ESTRATÉGICO 2013-2016

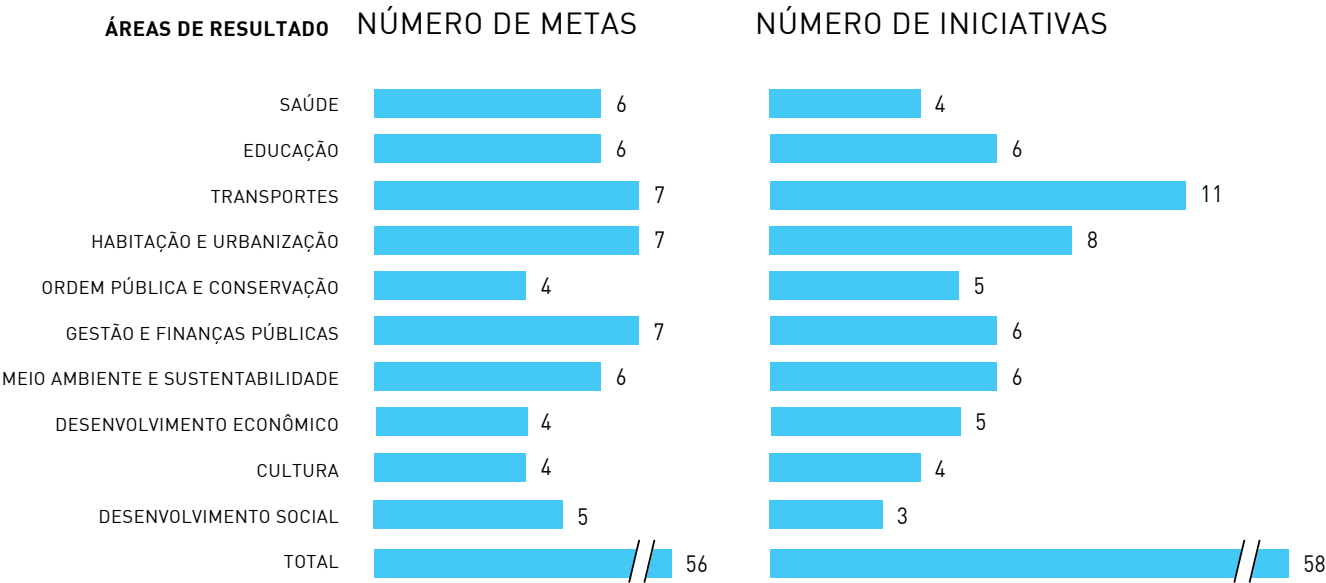


FIGURA 2

ORÇAMENTO PREVISTO PARA REALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO 2013-2016¹

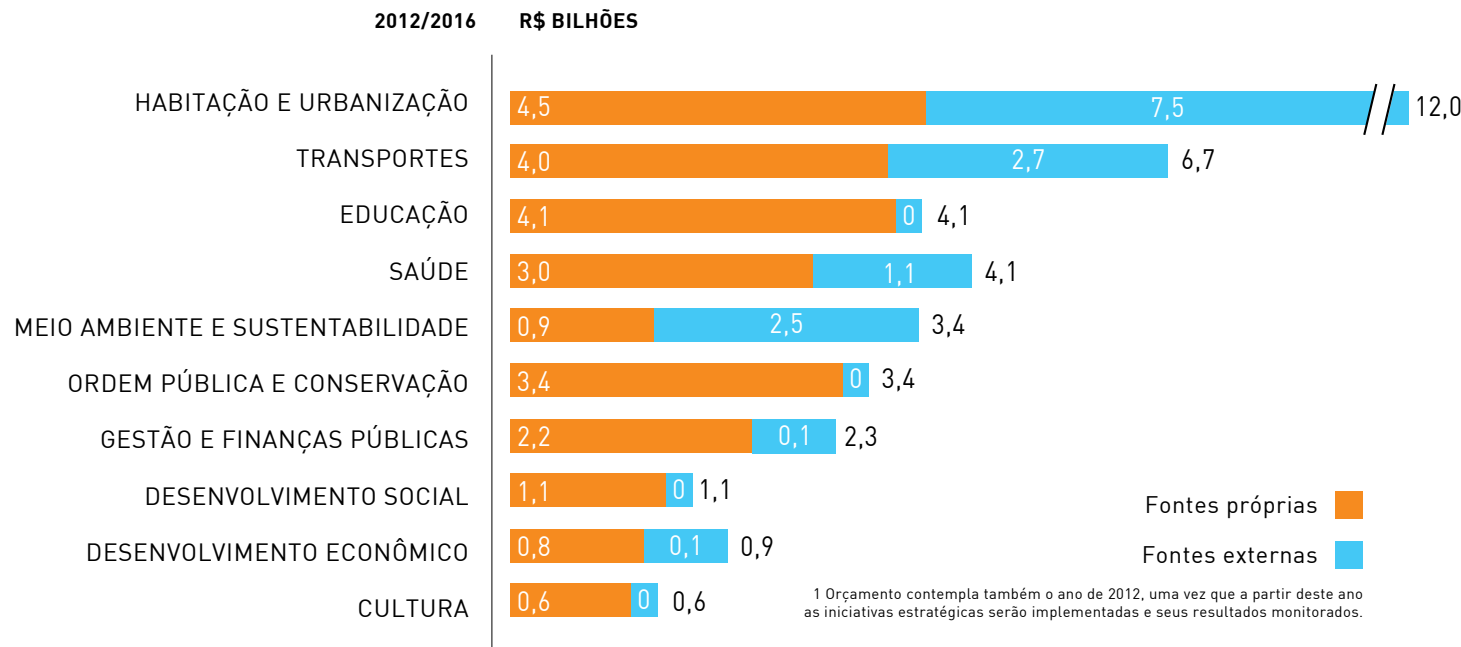
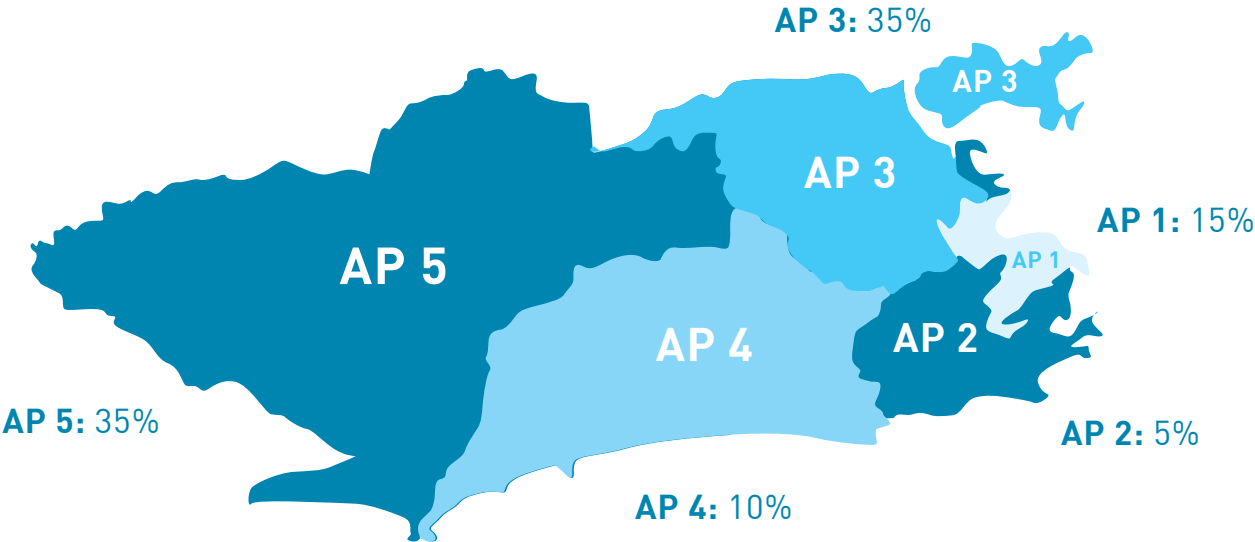


FIGURA 3

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR ÁREA DE PLANEJAMENTO





ÁREAS DE RESULTADO

- Saúde
- Educação
- Transportes
- Habitação e Urbanização
- Ordem Pública e Conservação
- Gestão e Finanças Públicas
- Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Desenvolvimento Econômico
- Cultura
- Desenvolvimento Social

ÁREAS DE RESULTADO

Para cada uma das áreas de resultado, serão apresentados um breve diagnóstico, as diretrizes, as metas e as iniciativas estratégicas que a compõem. Segue abaixo uma descrição destes elementos do Plano Estratégico:

- **Diagnóstico:** analisa os avanços observados na cidade desde 2009, sejam eles promovidos no âmbito do Plano Estratégico vigente, por ações de governo com impacto na área de resultado em questão ou outros fatores, como a situação econômica do país, políticas federais e estaduais que impactam o município, entre outros. O diagnóstico também traz os principais desafios a serem enfrentados pela cidade nos próximos anos.
- **Diretrizes:** apresentam o desdobramento dos Objetivos Centrais do Governo para cada uma das áreas de resultado do Plano Estratégico. As diretrizes podem ser consideradas a linha mestra de atuação das áreas de resultado.
- **Metas:** detalham os objetivos táticos a serem perseguidos em cada área de resultado, em alinhamento com as diretrizes. No anexo “Tabela de Metas” é possível consultar todos os detalhes da meta – seu desdobramento ano a ano, fontes de informação, valores de referência e fórmula de cálculo.
- **Iniciativas estratégicas:** traz as ações práticas que, em conjunto, permitirão às áreas de resultado perseguir as metas propostas. Para padronizar o detalhamento das iniciativas e permitir ao leitor

entendimento sobre o escopo de atividades proposto, serão apresentadas as seguintes informações:

- **Situação atual:** ponto de partida da cidade no tema coberto pela iniciativa estratégica e motivações para sua implementação.
- **Descrição:** detalhamento do escopo da iniciativa, apresentando, quando necessário, as frentes de trabalho que a compõem e a área de cobertura.
- **Resultados esperados:** impacto que se espera alcançar com a implementação da iniciativa.
- **Alinhamento com as metas da Prefeitura:** meta(s) da área de resultado associada(s) à iniciativa estratégica. Em alguns casos, iniciativas estruturantes não estão associadas a metas específicas, mas sua realização está alinhada às diretrizes e viabiliza uma mudança de paradigma naquela área de resultado.
- **Orçamento:** contempla o custeio e o investimento requeridos pela iniciativa para o período 2012 a 2016, detalhando a parcela a ser desembolsada pela Prefeitura (fontes próprias) e a parcela obtida / a ser obtida através de fontes externas, como concessões, PPPs, empréstimos e repasses.
- **Indicadores de desempenho:** indicadores a serem acompanhados para avaliar o andamento da iniciativa durante sua fase de implementação.
- **Grandes marcos - cronograma:** principais marcos de implementação da iniciativa.



RESUMO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS



O símbolo olímpico
está representado em
todas as iniciativas que
possuem relação direta
com o legado olímpico

SAÚDE

- Saúde Presente
- Reestruturação do Atendimento de Urgência e Emergência
- Desospitalização - PADI e Leitos de Retaguarda
- Saúde Inteligente

EDUCAÇÃO

- Escola Carioca em Tempo Integral
- Espaço de Desenvolvimento Infantil
- Reforço Escolar
- Escolas do Amanhã
- Rio Criança Global
- Saúde nas Escolas

TRANSPORTES

- Racionalização e Integração Físico-Tarifária – Bilhete Único Carioca
- Modernização da Frota de Ônibus
- TransOeste
- TransCarioca
- TransOlímpica
- TransBrasil
- VLT do Centro
- Projeto de Transporte Aquaviário
- Tráfego Inteligente
- Plano de Mobilidade Sustentável
- Rio Boa Praça

HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

- Morar Carioca - Urbanização
- Morar Carioca - Minha Casa Minha Vida
- UPP Social
- Bairro Maravilha
- Porto Maravilha
- Parque Olímpico
- Rio Verde - Transformação da Rio Branco
- Revitalização da Cidade Nova

ORDEM PÚBLICA E CONSERVAÇÃO

- Rio em Ordem
- Gestão Integrada de Vias Públicas
- Conservação de Vias Especiais e Túneis
- Modernização da Rede de Iluminação Pública
- Rio Acessível

GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

- Governo de Alto Desempenho
- Rio Cidade Inteligente
- Nota Carioca 2.0
- Modernização do Sistema Fiscal e Tributário
- Gente de Alto Valor
- Prefeitura Presente

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

- Expansão do Saneamento
- Controle de Enchentes
- Qualidade de Águas Urbanas
- Rio Capital da Bicicleta
- Rio Capital Sustentável
- Rio Capital Verde

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Rio Ambiente de Negócios
- Rio Capital da Energia
- Rio Capital do Turismo
- Rio Capital da Indústria Criativa
- Plano de Desenvolvimento Setorial

CULTURA

- Revisão da rede de equipamentos culturais
- Fomento à produção cultural
- Pólo cultural da Zona Portuária
- Rio Patrimônio – Centro

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Cartão Família Carioca
- Atendimento Psicossocial
- Rio em Forma Olímpico

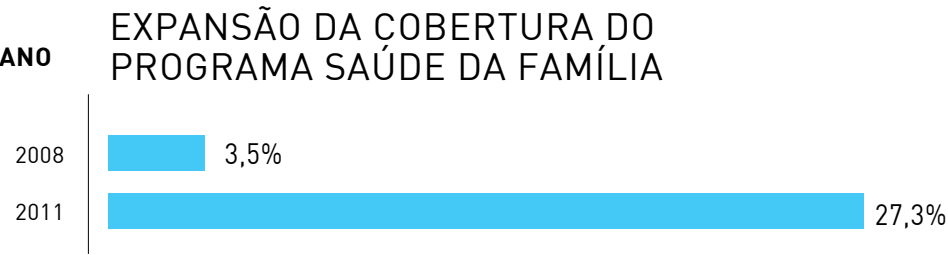


SAÚDE

SAÚDE
DIAGNÓSTICO

O sistema de saúde do Município do Rio de Janeiro tem apresentado melhorias significativas nos últimos anos, em particular a ampliação da cobertura do programa de atenção básica (Programa Saúde da Família) e do Programa de Desospitalização de Idosos (PADI), além da abertura de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e a reestruturação do atendimento de urgência e emergência.

O Programa Saúde da Família, que em 2008 tinha uma cobertura de 3,5%, alcançou 27,3% em 2011, priorizando os bairros mais carentes da cidade. Atualmente, muitos deles já contam com 100% de cobertura, tais como Rocinha, Manguinhos, Mangueira, Acari, Rocha, Santa Cruz, Gardênia Azul, Moneró e Galeão (Ilha do Governador). O PADI, implantado em 2010, alcançou em 2011 uma cobertura de cerca de 1 milhão de cariocas.



Desde 2009, foram abertas 13 UPAs pela Prefeitura do Rio de Janeiro, com previsão de alcançar 20 UPAs até o fim de 2012. Além disso, está em andamento o programa de Reestruturação do Atendimento de Urgência e Emergência, no qual estão sendo reestruturadas as salas de emergência dos quatro maiores hospitais do Rio - Miguel Couto, Souza Aguiar, Lourenço Jorge e Salgado Filho. Outras obras que merecem destaque são a Maternidade da Zona Oeste, a Maternidade do Souza Aguiar, o novo Paulino Werneck e a reconstrução do Hospital Pedro II em Santa Cruz.

Por outro lado a Área de Saúde ainda apresenta uma forte demanda por investimentos e permanece no foco estratégico:

- A cobertura da atenção básica ainda está aquém do desejado.
- Indicadores de saúde básica tais como mortalidade infantil e materna, incidência de tuberculose, mortalidade por neoplasia também podem ser melhorados.
- Ainda há dificuldades para acesso à rede de saúde.
- Há problemas de regulação de leitos em todas as esferas de saúde pública – municipal, estadual e federal.
- Há carência da tecnologia de informação para permitir soluções inovadoras comprometendo a eficiência do atendimento aos pacientes e a gestão dos recursos.

DIRETRIZES
DA SAÚDE

- Aumentar a expectativa de vida da população, reduzindo as diferenças regionais, de renda e classe.
- Promover a saúde e prevenir as doenças, e seus agravos, com ênfase na informação à população e esclarecimento quanto ao uso do sistema de saúde.
- Consolidar e ampliar a cobertura de atenção primária a partir da estratégia de Saúde da Família.
- Melhorar a efetividade dos serviços ambulatoriais e hospitalares de urgência e emergência através de uma rede de atenção regionalizada e com foco na promoção de atendimento rápido e de qualidade.
- Expandir os serviços de desospitalização voltados prioritariamente para a população idosa.
- Adotar ferramentas tecnológicas de saúde eletrônica (e-health) para melhorar a qualidade do atendimento à população.

METAS DE SAÚDE

- Atingir mortalidade infantil inferior a 10 por 1.000 nascidos vivos até 2016.
- Atingir mortalidade materna inferior a 41 por 100.000 nascidos vivos até 2016.
- Reduzir em pelo menos 25% até 2016 o tempo de espera nas emergências municipais (CORE)*, tendo como referência o ano de 2011.
- Atingir 70% de cobertura do Saúde da Família no município até 2016.
- Atingir o tempo adequado de espera para 90% das consultas médicas eletivas, por tipo de consulta, até 2016, tendo como referência o ano de 2012.
- Garantir que até 2016 não haja pacientes em leitos não cadastrados no CNES**, em nenhuma das unidades da rede hospitalar municipal, tendo como referência o ano de 2011.

* Coordenação de Operações Regionais de Emergência.
** Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde.





SAÚDE PRESENTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O Saúde Presente é a principal estratégia utilizada pelos Sistemas de Saúde do Mundo para obter melhores resultados na qualidade e expectativa de vida da população. O Rio de Janeiro em 2008 apresentava os piores indicadores. A partir da reforma da atenção primária implantada com o Programa “Saúde Presente”, em 2009, a cidade deixou de ocupar as piores posições do País em cobertura de atenção primária saindo de 3.5% para 27,3% em 2011. Para isto foram construídas 52 novas unidades (as Clínicas da Família) e 66 unidades antigas foram reformadas. Neste período, diversos bairros do Rio de Janeiro alcançaram 100% de cobertura de Saúde da Família, dentre estes: Rocinha, Manguinhos, Mangueira, Acari, Rocha, Santa Cruz, Gardênia Azul, Mone-ró e Galeão (Ilha do Governador).

DESCRIÇÃO

Entre 2012 e 2016, o Saúde Presente continuará expan-dindo sua cobertura, atingindo 70% da população do Rio de Janeiro, com a construção de 79 novas Clínicas da Família, totalizando 279 unidades e a reforma das 64 unidades de atenção primária restantes.

RESULTADOS ESPERADOS

Ampliação da cobertura do Saúde Presente para 70% em 2016, melhoria da qualidade e expectativa de vida da população, com atendimento mais resolutivo e próximo ao cidadão, e consequente redução do fluxo de pacientes nas grandes emergências do município. Melhoria na au-topercepção de saúde com maior autoprevenção e maior acesso à informação. Mais de 80 comunidades /bairros com 100% de cobertura no Programa Saúde da Família.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Atingir mortalidade infantil inferior a 10 por 1.000 nascidos vivos até 2016.

Atingir mortalidade materna inferior a 41 por 100.000 nascidos vivos até 2016.

Atingir 70% de cobertura do Saúde da Família no município até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016*

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	621,2	939,1	1.560,3
Investimento	0,0	249,8	249,8
Total	621,2	1.188,9	1.810,1

* Expansão de cobertura entre 2012 e 2016



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de atendimentos do Saúde da Família.

Número de usuários atendidos ambulatorialmente fora do território.

Fluxo de pacientes nas emergências do Município (indicador comum com o Programa das UPAs).

Número de pronto atendimentos no território.

Número de Clínicas da Família reformadas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012
Reforma de 10 unidades e construção de 17 clínicas.

Dez/2013
Reforma de 5 unidades e construção de 6 clínicas.

Dez/2014
Reforma de 20 unidades e construção de 18 clínicas.

Dez/2015
Reforma de 20 unidades e construção de 30 clínicas.

Dez/2016
Reforma de 9 unidades e construção de 8 clínicas.



REESTRUTURAÇÃO DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Até 2009 havia uma fragmentação no atendimento a urgência e emergência na cidade. Desde então, constituiu-se um sistema integrado e humanizado através da implantação do Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nas grandes emergências (Miguel Couto, Lourenço Jorge, Salgado Filho, Souza Aguiar), que resultou na redução no tempo médio de espera nos pacientes.

DESCRIÇÃO

Estruturação das portas de entrada das emergências municipais, integração com a Defesa Civil, SAMU e GSE - Grupamento de Socorro e Emergência - e implantação da regionalização através da Coordenação de Operação Regionais de Emergência (CORE). Conclusão dos Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Gerencial de Recursos Humanos (iniciados em 2009 com a FIOTEC - Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde), conforme sua necessidade quantitativa e dos fluxos operacionais verticais, nas unidades, e transversais, na rede de hospitais de emergência do Município.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da saúde da população, através da redução do tempo médio de espera, acabando com a superlotação das emergências e maior agilidade à resposta a eventos e desastres de grande porte.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir em pelo menos 25% até 2016 o tempo de espera nas emergências municipais (CORE), tendo como referência o ano de 2011.

Atingir o tempo adequado de espera para 90% das consultas médicas eletivas, até 2016, por tipo de consulta, tendo como referência o ano de 2012.

Garantir que até 2016 não haja pacientes em leitos não cadastrados no CNES, em nenhuma das unidades da rede hospitalar municipal, tendo como referência o ano de 2011.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	350,0	1.077,4	1.427,4
Investimento	0,0	230,0	230,0
Total	350,0	1.307,4	1.657,4



INDICADORES DE DESEMPENHO

Envio de 3 relatórios bimensais consecutivos do núcleo de acesso à qualidade hospitalar.

Tempo de espera nas filas das emergências.

Satisfação dos usuários.

Taxa de ocupação dos leitos da sala de observação (sala amarela).

Produtividade da unidade.

Número de pacientes regulados entre os pacientes com indicação de internação.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012
Conclusão da reforma de 4 unidades de saúde.

Mai/2013
Conclusão do projeto de desenvolvimento das emergências com a FIOTEC.

Dez/2013
Estabelecimento dos núcleos de acesso à qualidade na rede hospitalar - 4 hospitais.



DESOSPITALIZAÇÃO – PADI E LEITOS DE RETAGUARDA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A estruturação das redes de urgência/emergência tem demandado ampliação e oferta de leitos de retaguarda, a fim de reduzir a ocupação nas grandes emergências municipais. O Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso (PADI) caracteriza-se por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio. O programa destina-se prioritariamente a pacientes acima de 60 anos com doenças passíveis de recuperação funcional e melhora da autonomia, visando à desospitalização. Implementado em 2010 com nove equipes, somando-se a equipe piloto inicial, o programa alcançou em 2011 uma cobertura de cerca de 1 milhão de cariocas.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste na ampliação do PADI e dos leitos de retaguarda, permitindo o aperfeiçoamento deste serviço através da recuperação da capacidade instalada e aumento da oferta. Entre 2012 e 2016, o PADI será ampliado, atingindo 70% de cobertura populacional, chegando a 46 equipes. O programa conta com as seguintes categorias profissionais: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, psicólogo, fonoaudióloga, assistente social e técnico de enfermagem.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da saúde da população, por meio da redução da internação de longa permanência e melhoria na qualidade do atendimento aos pacientes da terceira idade; otimização do uso dos recursos liberando leitos hospitalares para internação de novos pacientes e melhoria do padrão de atendimento.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir em pelo menos 25% até 2016 o tempo de espera nas emergências municipais (CORE), tendo como referência o ano de 2011.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	72,0	51,8	123,8
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	72,0	51,8	123,8



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de procedimentos realizados pelo PADI.

Número de equipes implantadas.

Quantidade de pacientes atendidos.

Cobertura populacional.

Número de leitos qualificados.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012

Ampliação de 10 equipes e qualificação de 40 leitos.

Dez/2013

Ampliação de 4 equipes e qualificação de 30 leitos.

Dez/2014

Ampliação de 10 equipes e qualificação de 50 leitos.

Dez/2015

Ampliação de 6 equipes e qualificação de 20 leitos.

Dez/2016

Ampliação de 6 equipes e qualificação de 20 leitos.



SAÚDE INTELIGENTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Nos últimos 3 anos houve uma grande mudança no uso da tecnologia na Prefeitura. Até então, não havia registro eletrônico com dados dos pacientes em nenhuma unidade de saúde. Em 2011, mais de 1 milhão de pessoas têm seus dados cadastrais e dados clínicos registrados nos prontuários das Clínicas das Famílias. Em 2008 houve 49 mil internações pelo Centro Municipal de Regulação, número que saltou para 190 mil em 2011.

DESCRIÇÃO

A iniciativa de Saúde Inteligente contemplará: Prontuário Eletrônico Ambulatorial – disponibilização de todos os dados cadastrais e clínicos de todos os usuários do sistema de saúde; Sistema de Informação e Controle de Gestão de Saúde – disponibilização das informações de forma remota com acompanhamento de indicadores; Central de Regulação – para agendamento de exames, consultas e internações em todas as unidades hospitalares 24/7; e Telemedicina – laudos de exames complementares e segunda opinião formativa por teleconferência em todas as unidades da Rede Municipal de Saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

Disponibilidade das informações clínicas dos cidadãos em toda rede ambulatorial municipal e aumento da qualidade do serviço prestado à população. Aumento da eficiência na regulação, redução no tempo de espera para marcação de consultas e exames e aumento da resolubilidade dos casos. Geração de informações gerenciais a partir do prontuário eletrônico e notificações compulsórias. Maior comodidade ao cidadão no acesso ao sistema de saúde.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir em pelo menos 25% até 2016 o tempo de espera nas emergências municipais (CORE), tendo como referência o ano de 2011.

Atingir o tempo adequado de espera para 90% das consultas médicas eletivas, até 2016, por tipo de consulta, tendo como referência o ano de 2012.

Garantir que até 2016 não haja pacientes em leitos não cadastrados no CNES, em nenhuma das unidades da rede hospitalar municipal, tendo como referência o ano de 2011.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	297,9	297,9
Investimento	0,0	51,2	51,2
Total	0,0	349,1	349,1



INDICADORES DE DESEMPENHO

Proporção de usuários com dados clínicos nos prontuários em relação ao número de usuários cadastrados.

% de contratos de gestão monitorados por módulo de controle disponibilizado na web.

Número de hospitais com Núcleo Interno de Regulação - NIR implantados.

Número de Equipes de PSF atendidas por segunda opinião formativa à distância.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Fev/2012
Nova Central de Regulação.

Dez/2012
Implementação do módulo de gestão de recursos humanos.

Dez/2012
Implementação do módulo de armazenagem, estocagem e logística de distribuição.

Dez/2014
Início de integração de todos os laboratórios ao prontuário eletrônico.

Dez/2015
NIR em funcionamento em 28 hospitais.

Dez/2016
Término da integração de todos os laboratórios.



EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DIAGNÓSTICO

A reformulação do projeto pedagógico da rede de educação pública do Rio de Janeiro provocou mudanças positivas no cenário da educação da cidade. A “aprovação automática” foi descontinuada, promoveu-se um aumento da participação dos pais na educação de seus filhos, e as crianças em áreas de risco receberam atendimento especial por meio das “Escolas do Amanhã”. Adicionalmente, foi desenvolvida uma nova política para a Primeira Infância com a criação dos EDIs (Espaço de Desenvolvimento Infantil), com a criação de 15 mil novas vagas em creches entre 2009 e 2011.

Desde 2009 houve também uma maior integração entre a área de Educação e demais áreas como Saúde, com o programa Saúde na Escolas, e Assistência Social, com a definição de condições vinculadas à Educação para recebimento dos benefícios do Programa Cartão Família Carioca, como presença mínima dos alunos beneficiários nas aulas.

Entretanto, existem alguns desafios a serem superados pela Educação:

- A carga horária das escolas da cidade ainda é baixa quando comparada às referências no âmbito da educação.
- As escolas da rede municipal ainda carecem de mais laboratórios, bibliotecas e salas de leitura.
- Existem escolas com baixa conectividade, o que limita o acesso a recursos tecnológicos.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO

- Construir um processo pedagógico modelo, estabelecendo um padrão de excelência no ensino fundamental, baseado no ensino em tempo integral e na educação infantil.
- Ser reconhecida pela sociedade como um sistema de ensino que proporciona oportunidade para que todos os jovens terminem o ensino fundamental na idade correta, prontos para ingressar no Ensino Médio e com um projeto de vida para o seu futuro.
- Ampliar o atendimento em creches e pré-escolas, proporcionando um ambiente adequado à criança em seus primeiros anos de vida, com reflexo em seu desenvolvimento físico e mental.
- Capacitar, instrumentalizar e motivar os professores da rede pública municipal de ensino, utilizando novas tecnologias, para uma prática mais efetiva no processo de aprendizagem.

METAS DE EDUCAÇÃO

- Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB* em 2015.
- Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2016 estejam alfabetizadas.
- Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2016.
- Ter pelo menos 35% dos alunos da rede municipal em tempo integral até 2016.
- Garantir que 96% dos alunos da rede municipal se formem no 2º segmento até os 16 anos.
- Criar 60 mil vagas para educação infantil entre 2009 e 2016.

* Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.





ESCOLA CARIOCA EM TEMPO INTEGRAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Até 2011, apenas 79 das 1.064 (7%) escolas municipais do Rio operavam em turno único de no mínimo 7 horas, das quais 20 oferecem o 2º segmento. Este número está muito aquém do que é recomendado pelas melhores práticas internacionais, que indicam que há relação direta entre o aumento de carga horária em aula e o desempenho dos alunos, como se pode observar nos sistemas educacionais europeu e americano.

DESCRIÇÃO

O Escola Carioca em Tempo Integral é a 2ª geração de investimento no salto de qualidade da educação pública municipal do Rio de Janeiro. A nova Escola Carioca em Turno Único funcionará em horário integral com uma grade curricular específica, com mais tempos de aulas das disciplinas básicas, além de tempo dedicado para a Educação para Valores e Estudo Dirigido. Estará organizada em grupamentos por faixa etária: Casas de Alfabetização (1º ao 3º ano), Primário (4º ao 6º ano) e Ginásio (7º ao 9º ano), de forma a obter maior aproveitamento dos alunos e especialização dos professores para cada etapa do aprendizado. Buscará a Excelência Acadêmica formando jovens competentes, autônomos, solidários e com um projeto de vida – protagonistas do seu futuro.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria na qualidade do ensino público com alcance de níveis de desempenho equivalentes aos dos países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - e adequação à legislação carioca, com as escolas municipais adotando o padrão de 7 horas de ensino. Alcançar a melhor nota na Prova Brasil em 2015 entre as redes municipais de ensino do País.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB em 2015.

Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2016 estejam alfabetizadas.

Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2016.

Ter pelo menos 35% dos alunos da rede municipal em tempo integral até 2016.

Garantir que 96% dos alunos da rede municipal se formem no 2º segmento até os 16 anos.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	193,0	193,0
Investimento	0,0	1.174,0	1.174,0
Total	0,0	1.367,0	1.367,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Nota do IDEB (anos finais e anos iniciais).

Alfabetização dos alunos ao final do 2º ano (%).

Taxa de aprovação no primeiro segmento (%).

Dispersão nas notas da prova SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Percentual de alunos do Ensino Fundamental estudando em turno único de no mínimo 7 horas.

Escolas reformadas para viabilizar o turno único.

Escolas construídas no padrão de turno único.

Percentual de Escolas do Amanhã com turno único.



ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (EDI)

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Desde 2009, o atendimento à Educação Infantil foi ampliado em 15 mil vagas em creches. Em relação à qualidade, o avanço se deu com a criação do cargo de Professor de Educação Infantil, qualificação dos agentes auxiliares de creche, desenho e implementação de orientações curriculares para creche e pré-escola, definição e implementação de indicadores de avaliação e monitoramento do desenvolvimento infantil, desenho e implementação do Programa Primeira Infância Completa - PIC e Escola da Família, modelo alternativo e intersetorial de atendimento às crianças e formação dos responsáveis sobre cuidados na Primeira Infância. A iniciativa necessita, no entanto, continuar em um plano ainda mais ambicioso para suprir o déficit de vagas para educação infantil na Cidade do Rio de Janeiro, que priva muitas crianças do acesso à educação adequada e obriga mães a abdicar de seus trabalhos e ficar com seus filhos.

DESCRIÇÃO

A iniciativa Espaço de Desenvolvimento infantil (EDI) é composta de três frentes: (i) Expansão do Atendimento, (ii) Salto de Qualidade e (iii) Integração intersetorial. (i) A Expansão do Atendimento consiste no crescimento da rede de atendimento à Educação Infantil em 30 mil novas vagas, prioritariamente na Zona Oeste e em áreas de alta concentração de beneficiários do Cartão Família Carioca. Essa frente prevê também o Refinamento na Política de Acesso à Creche (a partir da inclusão de critérios de priorização mais customizados em relação às necessidades das famílias) e a adequação da oferta de vagas à demanda local (através do georreferenciamento dos equipamentos e otimização de vagas intrapolos de matrícula); (ii) O Salto de Qualidade consiste na garantia de professores de educação infantil em todas as

turmas desde berçário orientados a partir de uma clara proposta pedagógica. Também prevê a elaboração e implementação de Sistema de Avaliação e Monitoramento (visando à garantia do desenvolvimento infantil e da qualidade do serviço oferecido); (iii) A Integração Intersetorial prevê a garantia de atendimento a 100% dos beneficiários do Cartão Família Carioca através da modalidade creche ou do PIC, e o refinamento e a implementação do Programa intersetorial de atendimento alternativo.

RESULTADOS ESPERADOS

Ampliação do acesso à Educação Infantil em 30 mil vagas, garantindo que as vagas oferecidas atendam à demanda da população mais vulnerável; melhoria do desenvolvimento infantil das crianças atendidas, assegurando condições básicas de saúde e permitindo o nivelamento de diferenças socioeconômicas no desempenho escolar futuro; articulação de todas as ações da Prefeitura voltadas para a Primeira Infância para a garantia do atendimento integral da criança e sua família.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2016 estejam alfabetizadas.

Criar 60 mil vagas em creches públicas ou conveniadas entre 2009 e 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	977,0	977,0
Investimento	0,0	673,0	673,0
Total	0,0	1.650,0	1.650,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de vagas de creches criadas.

Número de vagas de pré-escola criadas.

Taxa de ocupação de vagas em creches.

Taxa de ocupação de vagas em pré-escolas.

% de crianças de 0,5 a 3 anos de idade incluídas no cadastro do Cartão Família Carioca atendidas por creche ou PIC.

Implementação do Sistema de Avaliação e Monitoramento.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mai/2012
Mapa da Demanda (adequação oferta/demanda de vagas).

Fev/2013
Implementação de nova Política de Acesso a Vagas em Creche (inclusão de mais critérios além do Cartão Família Carioca).

Dez/2013
70 novas unidades (14 mil vagas).

Dez/2013
Implementação do Sistema de Avaliação e Monitoramento.

Dez/2014
70 novas unidades (14 mil vagas).

Dez/2015
70 novas unidades (14 mil vagas).

Dez/2016
70 novas unidades (14 mil vagas).



REFORÇO ESCOLAR

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Em 2009, foram identificados cerca de 28 mil analfabetos funcionais entre os alunos do 4º ao 6º ano da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Constituiu-se então o projeto Reforço Escolar, com foco em realfabetização e aceleração para garantir um processo de aprendizado com sucesso para todos os alunos da rede. Organizaram-se turmas dedicadas para analfabetos funcionais diagnosticados nos 4º, 5º e 6º anos do ensino fundamental. Organizaram-se também turmas dedicadas com o objetivo de reduzir a defasagem idade-ano escolar, tanto no 1º como no 2º segmento. Desde então, 25,5 mil alunos foram realfabetizados entre 2009 e 2011 e 7 mil estão em processo de realfabetização. Além disso, 33 mil alunos tiveram a aprendizagem acelerada entre 2009 e 2011 e, em 2012, 34 mil alunos estão em processo de aceleração. No entanto, ainda é necessário expandir o programa de forma a reduzir a defasagem idade-série, que ainda se configura como um desafio para a educação municipal carioca.

DESCRIÇÃO

O Programa Reforço Escolar visa dar continuidade ao processo de qualificação de aprendizagem e de atenção constante à manutenção do fluxo correto na rede pública municipal do Rio de Janeiro. Os dois eixos de atuação— realfabetização e aceleração — continuam na próxima etapa, porém para atendimento a um número bem menor de alunos, buscando manter todos estudando no ano escolar adequado à idade. O foco transfere-se para recuperação paralela intensiva e reforço escolar no contraturno (projeto “Nenhuma Criança a Menos”), não permitindo que nenhum aluno fique para trás. A execução do projeto passa pela capacitação permanente de professores, realização de convênios, contratação de parceiros e monitoramento do desempenho escolar.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria na qualidade do ensino público, com foco na redução do analfabetismo funcional e da defasagem idade-série dos alunos.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB em 2015.

Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2016 estejam alfabetizadas.

Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2016.

Garantir que 96% dos alunos da rede municipal se formem no 2º segmento até os 16 anos.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	154,3	154,3
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	154,3	154,3

INDICADORES DE DESEMPENHO

Resultados das provas bimestrais (provas aplicadas pelo município).

% de alunos que deixaram o ensino fundamental na rede pública por local de matrícula.

% de alunos reprovados no ensino fundamental na rede pública, por local de matrícula.

Índice de analfabetismo funcional.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012

Realização de teste de diagnóstico do analfabetismo funcional do 4º ao 6º ano.

Jan/ 13

Capacitação de professores.

Nov/2012 a 16

Prova Rio e Alfabetiza Rio.



ESCOLAS DO AMANHÃ

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Em 2009, a Prefeitura identificou mais de 150 escolas localizadas em áreas com altos índices de violência, com riscos à qualidade de ensino. Nessas escolas os alunos apresentavam traumas, bloqueios e dificuldades de aprendizagem em função da rotina de exposição à violência e os professores se desmotivavam a trabalhar em uma localização tão problemática. Para enfrentar estes desafios, a Prefeitura implementou o programa Escolas do Amanhã, em que os alunos têm acesso a reforço escolar, atividades de contraturno, atividades de integração à comunidade, saúde nas escolas e desbloqueio cognitivo, entre outros. Este programa deve ser expandido a fim de solucionar estas questões, ainda presentes em áreas com altos índices de violência, especialmente no que diz respeito à evasão escolar.

DESCRIÇÃO

O programa visa promover a melhoria da aprendizagem e qualidade educacional em todas as escolas do ensino fundamental localizadas em áreas vulneráveis, com altos índices de violência, ou recém-pacificadas. Estas escolas tipicamente apresentam alto índice de evasão escolar, de crianças não alfabetizadas, de defasagem idade-série, e consequentemente, um desempenho acadêmico abaixo do restante da rede Municipal de Ensino. Os pilares fundamentais do Programa são: (i) Reforço escolar; (ii) Educação em tempo integral com atividades extracurriculares no contraturno; (iii) Educação especial no ensino de ciências pela experimentação; (iv) Capacitação de professores e coordenadores pedagógicos; (v) Seleção de integrantes-chave da comunidade para atuarem como empreendedores da escola; (vi)

Saúde nas Escolas - Trabalho em conjunto com a Saúde para diagnosticar e acompanhar os alunos e promover a educação em saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria na qualidade do ensino público, com a redução da evasão escolar.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB em 2015.

Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2016 estejam alfabetizadas.

Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2016.

Garantir que 96% dos alunos da rede municipal se formem no 2º segmento até os 16 anos.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	323,5	323,5
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	323,5	323,5

INDICADORES DE DESEMPENHO

Nota do IDEB (anos finais e anos iniciais).

Nota do IDE-RIO (anos finais).

Atendimentos realizados pelos médicos e enfermeiros.

Percentual de escolas premiadas.

Evasão escolar.

Defasagem idade-série.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr/2012

Celebração de convênio para o Cientista do Amanhã.

Mai/2012 e Mai/2014

Celebração de convênio para Bairro Educador.

Abr/2013

Implementação de sistema de monitoramento e avaliação.

Dez/2013 e Dez/2015

Celebração de convênio para capacitação de professores.



RIO CRIANÇA GLOBAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Desde 2010, o Programa Rio Criança Global vem ampliando o ensino de língua inglesa aos alunos das escolas da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Em 2012, o Programa atende a todos os alunos de 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental. No entanto, alunos do 8º e 9º ano ainda não são contemplados com os benefícios desta iniciativa, o que gera uma descontinuidade no processo de aprendizado de língua inglesa e afeta o aluno na fase final de seus estudos.

DESCRIÇÃO
A iniciativa Rio Criança Global objetiva estender o ensino de inglês para todos os alunos do 1º ao 9º ano de todas as Escolas Municipais da Cidade, atendendo do 8º ano a partir de 2013 e o 9º ano a partir de 2014, com ênfase na oralidade.

RESULTADOS ESPERADOS
Melhoria na qualidade do ensino público com o ensino de língua inglesa, enfatizando a oralidade, fazendo com que os alunos estejam, após o 9º ano, entre o nível básico e intermediário de uso da língua e ampliando suas oportunidades.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB em 2015.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	213,5	213,5
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	213,5	213,5



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de alunos atendidos.
Anos de escolaridade atendidos.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

- Dez/2012**
Todos os alunos do 1º ao 7º com aulas de inglês.
- Dez/2013**
Todos os alunos do 1º ao 8º com aulas de inglês.
- Dez/2014**
Todos os alunos do 1º ao 9º com aulas de inglês.



SAÚDE NAS ESCOLAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A maioria dos alunos da rede municipal de ensino, que concentra grande parcela da população carente, não tem acesso a atendimento médico preventivo, prejudicando seu desempenho na escola. Nesse sentido, foi implementada em 2010 a iniciativa Saúde nas Escolas, que em 2011 realizou mais de 500 mil atendimentos na rede municipal, com saúde auditiva, visual e bucal. Este número precisa ser expandido como forma de levar esta melhora na qualidade da saúde pública para uma parcela maior das crianças da rede municipal de ensino.

DESCRIÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da Educação, da Saúde e da Assistência Social, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos alunos da rede municipal de ensino. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Para isso serão formadas equipes móveis incluindo médicos, dentistas, fonoaudiólogos e oculistas, para realização e avaliação de atendimentos de saúde bucal, ocular e auditiva nos alunos da rede.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da qualidade do serviço público de saúde oferecido aos alunos da Rede Municipal de Ensino e, consequentemente, melhoria do desempenho dos alunos nas escolas, com redução nos níveis de analfabetismo funcional, evasão escolar e defasagem idade-série.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB em 2015.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	150,9	150,9
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	150,9	150,9



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de alunos atendidos pela Saúde Bucal.

Número de alunos atendidos pela Saúde Ocular.

Número de alunos atendidos pela Saúde Auditiva.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr/2012

Assinatura de contrato de convênio para realização de atendimentos.

Abr/2012 a Dez/2012

Realização de 500 mil atendimentos a alunos.

Abr/2013 a Dez/2013

Realização de 650 mil atendimentos a alunos.

Abr/2014 a Dez/2014

Realização de 650 mil atendimentos a alunos.

Abr/2015 a Dez/2015

Realização de 650 mil atendimentos a alunos.

Abr/2016 a Dez/2016

Realização de 650 mil atendimentos a alunos.



TRANSPORTES

TRANSPORTES DIAGNÓSTICO

Uma série de intervenções estruturantes na área de transportes está em andamento ou programada no Rio de Janeiro, como a construção de corredores exclusivos para ônibus articulados (Ligeirão) – TransOeste, TransCarioca, TransOlímpica e TransBrasil.

A Prefeitura também avançou na integração dos diversos modais de transportes com o lançamento do Bilhete Único Carioca, que já integrou a tarifa ônibus-ônibus e ônibus-trem e, ainda em 2012, será integrado a Ligeirão-Transoeste. Além disso, licitou todas as linhas de ônibus da cidade e implementou corredores exclusivos para ônibus (BRS).

Em paralelo, o governo do estado vem investindo na ampliação da rede metroviária da cidade e na modernização dos trens da SuperVia.

No entanto, os cariocas ainda enfrentam problemas críticos no transporte da cidade, como a superlotação, a demora no atendimento, a falta de conforto e o trânsito lento. Alguns desafios precisam ser superados para que esta realidade seja revertida, tais como:

- A população não dispõe de uma rede estrutural de alta capacidade compatível com as suas demandas e com as dimensões da cidade.
- Metrô, barcas e vans ainda não foram integrados ao sistema do Bilhete Único Carioca.
- Há uma hipertrofia do sistema de transporte de passageiros por ônibus e vans, que passaram a operar linhas sobrepostas e concorrentes entre si e em relação aos modais ferroviários e metroviários.
- Existe um desequilíbrio geográfico na oferta de ônibus da cidade, com excesso na Zona Sul e no Centro e falta na Zona Oeste.

DIRETRIZES DE TRANSPORTES

- A frota de veículos, em franco aumento tanto na capital quanto na Região Metropolitana, exige gerenciamento ativo.
- A infraestrutura da rede de equipamentos de tráfego (semáforos, medidores, painéis de mensagem, câmeras etc.) ainda apresenta baixa automação, o que dificulta a gestão eficaz do desempenho do trânsito na cidade.
- Embora tenhamos na cidade uma grande quantidade de táxis, os serviços se encontram aquém do desejado em função da má qualidade da frota, falta de padrão no serviço e da baixa capacitação de parte dos condutores.
- Racionalizar o sistema de transportes públicos através da reorganização e integração físico-tarifária deste sistema.
- Melhorar a fiscalização e a gestão dos sistemas de transporte público através do uso da tecnologia.
- Melhorar a mobilidade na cidade, expandindo e modernizando o sistema estrutural de transportes de alta capacidade a partir da implantação de corredores expressos no modal rodoviário.
- Garantir acessibilidade no sistema de transporte coletivo.
- Modernizar, padronizar e requalificar os serviços de táxi proporcionando maior segurança, conforto e confiabilidade para passageiros e condutores.

METAS DE TRANSPORTES

- Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.
- Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em, pelo menos, 15% até 2016, tendo como referência o ano de 2008.
- Integrar todos os meios de transporte público ao sistema tarifário do Bilhete Único Carioca, até 2016.
- Alcançar 60% dos usuários de transporte público no município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, ou Ligeirão) até 2016.
- Concluir as obras e iniciar as operações da TransOeste, TransCarioca, TransOlímpica e TransBrasil.
- Modernizar 100% da frota de ônibus até 2016, adotando ônibus modernos com ar-condicionado, motor traseiro, combustível verde e recursos de acessibilidade.
- Garantir que 100% dos táxis estarão dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Rio Boa Praça até 2016.





RACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO FÍSICO-TARIFÁRIA

BILHETE ÚNICO CARIOCA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A pouca oferta de transporte de alta capacidade no Rio de Janeiro resultou em uma extensa malha de linhas de ônibus, sem racionalidade e com uma grande frota circulante. Ao mesmo tempo, a presença do transporte alternativo, muitas vezes concorrente com os ônibus, resulta em um grande número de veículos em circulação, contribuindo para congestionamentos. Além disso, os diversos modais de transporte – ônibus, trem, metrô etc. – eram pouco integrados e caros para o cidadão. Há dois anos a Prefeitura iniciou a integração dos diversos modais com o lançamento do Bilhete Único Carioca, que integrou a tarifa nas integrações ônibus-ônibus e ônibus-trem. Os desafios ainda permanecem devido à não integração desses modais com metrô, barcas e vans.

DESCRIÇÃO

Esta iniciativa propõe racionalizar o sistema tanto fisicamente quanto do ponto de vista tarifário através de duas frentes de atuação:

(i) racionalização das linhas de ônibus e vans no Rio de Janeiro, de forma a manter sua capilaridade de forma mais eficiente e integrada aos modais de alta capacidade. Isto inclui a racionalização dos ônibus regulares da cidade e também a organização e regularização das vans de forma complementar às linhas de ônibus, e

(ii) integração tarifária através da expansão do Bilhete Único Carioca para todos os modais de transportes coletivo: trem, metrô, barcas, Ligeirão, VLT, ônibus, STPL e Transporte Complementar (“Cabritinho”) até 2016, possibilitando que as viagens do cidadão sejam realizadas de forma eficaz e econômica.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se ter um sistema de transporte mais racionalizado, com frotas menores de ônibus e de vans, porém mais integradas aos modais de alta capacidade, resultando em melhor trânsito, mais opções de deslocamento e mais barato para o cidadão.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Integrar todos os meios de transporte público ao sistema tarifário do Bilhete Único Carioca até 2016.

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, ou Ligeirão) até 2016.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	46,1	46,1
Investimento	0,4	6,4	6,4
Total	0,4	52,5	52,5

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de integrações realizadas entre os modais.

Tempo médio dos deslocamentos via transporte público.

Custo médio per capita por viagem.

Passageiros por veículo/dia.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Marcos de implementação do Bilhete Único Carioca:

Jun/2012
TransOeste.

Dez/2013
Metrô.

Dez/2013
STPL.

Dez/2013
TransCarioca.

Dez/2014
Barcas.

Jan/2016
TransOlímpica.

Dez/2016
TransBrasil.

Marcos de implementação da racionalização do transporte de ônibus:

Dez/2012
Implantação de 7 corredores de ônibus BRS.

Dez/2013
Contratação de todo o sistema de vans (STPL).



MODERNIZAÇÃO DA FROTA DE ÔNIBUS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro possui uma das frotas de ônibus mais novas do país, com ônibus de idade média de cerca de 3 anos. Porém existe uma grande diferença entre os ônibus municipais que circulam na cidade, nos quesitos de acessibilidade, conforto (ar-condicionado)¹ e sustentabilidade (tipo de combustível utilizado). Além disso, existem também grandes diferenças no grau de conservação, conforto e informações nos abrigos de ônibus. Por último, existe uma forte percepção da população que os condutores dos ônibus estão mal treinados, oferecendo um serviço ruim à população.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste na modernização de 100% da frota de ônibus até 2016, adotando:

- (i) veículos modernos com ar-condicionado¹, motor traseiro, recursos de acessibilidade, GPS, motor padrão Euro-5 e combustível S10;
- (ii) pontos de ônibus com conforto (teto) e informações sobre itinerário;
- (iii) treinamento de condutores;
- (iv) sistema de informação ao usuário e câmeras de segurança na frota de ônibus.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se ter um sistema de transporte mais integrado, com frotas de ônibus mais modernos e mais integrados aos modais de alta capacidade, diminuindo o número

de veículos nas ruas e resultando em melhor trânsito e serviço aos usuários. Essa modernização contribuirá para um trânsito mais eficiente e sustentável.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em, pelo menos, 15% até 2016, tendo como referência o ano de 2008.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, ou Ligeirão) até 2016.

Modernizar 100% da frota de ônibus até 2016, adotando ônibus modernos com ar-condicionado, motor traseiro, combustível verde e recursos de acessibilidade.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	0,0	0,0

¹ De acordo com a RioÔnibus, em pesquisa realizada de qual item traria mais conforto a sua viagem, a primeira resposta por mais de 50% dos usuários foi o ar-condicionado.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Revitalização de abrigos.

Sistema de informação ao usuário.

Qualificação dos condutores.



TRANSOESTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Zona Oeste é a região de expansão natural da cidade e, atualmente, a malha rodoviária desta região não dá vazão ao volume de veículos, gerando grandes congestionamentos e lentidão no trânsito. A Serra da Grota Funda representa o maior gargalo da região.

DESCRIÇÃO

Iniciado em agosto de 2010, o projeto da TransOeste consiste em um corredor exclusivo para ônibus articulados conhecido como Ligeirão-TransOeste. A iniciativa consiste na construção de 56 Km de pista e 55 estações de Ligeirão, ligando a Barra da Tijuca até o centro de Santa Cruz e o centro de Campo Grande. A TransOeste ainda estará interligada com a TransCarioca no Terminal Alvorada, com o metrô na linha 4, com a TransOlímpica no Terminal Salvador Allende e com as estações de trem no centro de Santa Cruz. A obra inclui investimentos na reurbanização do trajeto, como alargamento e construção de vias, túneis, pontes, viadutos, ciclovias, implantação de equipamentos de tráfego (semáforos, medidores, painéis de mensagem, câmeras etc.) com alta automação e implementação de sistemas de iluminação e drenagem.

RESULTADOS ESPERADOS

A TransOeste proporcionará um meio de transporte público de qualidade, de alta capacidade para a população, conectada às redes de metrô, trem e Ligeirão; possibilitando redução do tempo de viagem entre o centro de Santa Cruz e a Barra da Tijuca pela metade, atendendo uma demanda prevista de 220 mil passageiros por dia.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir as obras e iniciar as operações da TransOeste, TransCarioca, TransOlímpica e TransBrasil.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô ou Ligeirão) até 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	446,5	446,5
Total	0,0	446,5	446,5

¹ Valor total da obra = R\$ 1,1 bilhões, dos quais R\$ 0,6 bilhão foi executado entre 2009 e 2012.



INDICADORES DE DESEMPENHO

% realizado do plano de obras.

Extensão (km) de vias concluídas.

Número de obras de arte (viadutos, pontes, passarelas...) realizadas.

Número de passageiros transportados.

Tempo médio de deslocamento nos trechos em operação.

Regularidade de horário.

Passageiros por m² de Ligeirão no horário de pico.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Lotes 1, 2, 3 e 4
Jun/2012
Conclusão das obras.

Lotes 0 e -1
Dez/2012
Licitação Lote 0.

Dez/2013
Conclusão da obra Lote 0.

Jul/2014
Licitação Lote -1.

Dez/2015
Conclusão da obra Lote -1.



TRANSCARIOCA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro apresenta historicamente uma grande carência de ligações transversais de transporte. Este problema agravou-se ainda mais com o grande crescimento da região da Barra da Tijuca a partir da década de 1990, tornando urgente uma ligação de transporte público eficiente entre esse bairro e a Zona Norte da cidade. Hoje, o deslocamento entre essas regiões é lento e oneroso, impactando negativamente no crescimento e na qualidade de vida da região.

DESCRIÇÃO

Iniciado em 2010, o projeto da TransCarioca consiste em um corredor exclusivo para ônibus articulados conhecido como Ligeirão-TransCarioca. Trata-se de um corredor rápido de ônibus ligando a Barra da Tijuca ao Galeão, integrando as redes de trem e metrô da cidade. A obra ainda inclui investimentos na reurbanização do trajeto, como alargamento e construção de vias, ciclo-vias, pontes e viadutos, implantação de equipamentos de tráfego (semáforos, medidores, painéis de mensagem, câmeras, etc) com alta automação e implementação de sistemas de iluminação e drenagem.

RESULTADOS ESPERADOS

A TransCarioca proporcionará um meio de transporte público de qualidade, de alta capacidade para a população das regiões da Barra, Zona Norte e Galeão, conectada às redes de metrô e trem; possibilitando redução do tempo de viagem entre a Barra da Tijuca e o Galeão pela metade, atendendo uma demanda prevista de 570 mil passageiros por dia.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir as obras e iniciar as operações da TransOeste, TransCarioca, TransOlímpica e TransBrasil.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô ou Ligeirão) até 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	1.049,2	659,9	1.709,1
Total	1.049,2	659,9	1.709,1

¹ Valor total da obra = R\$ 1,9 bilhões, dos quais R\$ 277 milhões foram executados entre 2009 e 2012 (R\$ 150 milhões pela Prefeitura, 127 milhões financiados pelo BNDES). Financiamento total do BNDES = R\$ 1,1 bilhão.

INDICADORES DE DESEMPENHO

% realizado do plano de obras.

Extensão (Km) de vias concluídas.

Número de obras de arte (viadutos, pontes e passarelas...) realizadas.

% dos imóveis desapropriados.

Número de passageiros transportados.

Tempo médio de deslocamento nos trechos em operação.

Regularidade de horário.

Passageiros por m² de Ligeirão no horário de pico.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun/2013
Conclusão das obras e início da operação do trecho Barra-Penha.

Dez/2013
Conclusão do trecho Penha-Galeão.



TRANSOLÍMPICA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A ligação entre a Baixada de Jacarepaguá e a AP 5 (Zona Oeste) faz-se principalmente através da Estrada do Ca-tonho, que se encontra sobrecarregada e sem condi-ções de ampliação da sua capacidade de tráfego. Além disso, o aproveitamento de qualquer via do sistema vi-ário de Jacarepaguá, na área da Taquara, não é reco-mendável, tendo em vista que todas as vias convergem para o Largo da Taquara, cujo entorno já tem esgotada sua capacidade de absorver novos volumes de tráfego. Com o advento das Olimpíadas Rio 2016, este trajeto se torna ainda mais crítico, visto que ligará dois polos dos jogos (Barra e Deodoro).

DESCRIÇÃO

O projeto da TransOlímpica consiste na implantação de uma ligação transversal em corredor expresso peda-giado, em faixa dedicada, entre Deodoro e Recreio dos Bandeirantes. A iniciativa prevê a construção de uma nova via expressa entre Jacarépaguá e Magalhães Bas-tos interligada com o Recreio através do alargamento da Av. Salvador Allende. A obra inclui investimentos no alargamento e/ou construção de vias, pontes, viadutos, ciclovias, implantação de equipamentos de tráfego (se-máforos, medidores, painéis de mensagem, câmeras, etc) com alta automação e implementação de sistemas de iluminação e drenagem.

RESULTADOS ESPERADOS

A TransOlímpica proporcionará um meio de transporte público de qualidade, de alta capacidade para a popula-

ção da AP 4 e AP 5, conectada à rede de trem; possibilitan-do redução do tempo de viagem entre Deodoro e Recreio dos Bandeirantes pela metade, atendendo uma demanda prevista de 110 mil passageiros por dia.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir as obras e iniciar as operações da TransOeste, TransCarioca, TransOlímpica e TransBrasil.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Li-geirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no Mu-nicípio do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô ou Ligeirão) até 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	500,0	1.800,0	2.300,0
Total	500,0	1.800,0	2.300,0

¹ Valor total da obra = R\$ 2,3 bilhões, dos quais pelo menos R\$ 500 milhões serão pagos pelo concessionário (loutorga mínima).

INDICADORES DE DESEMPENHO

% realizado do plano de obras.

Número de obras de arte (viadutos, pontes, passarelas...) realizadas.

% dos imóveis desapropriados.

Número de passageiros transportados.

Tempo médio de deslocamento nos trechos em operação.

Regularidade de horário.

Passageiros por m² de Ligeirão no horário de pico.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abril/2012
Contratação da concessão.

Jun/2012
EIA/RIMA para licenciamento ambiental.

Set/2012
Início das obras.

Mar/2014
Licitações dos trechos Salvador Allende e São Pedro de Alcântara.

Dez/2015
Conclusão das obras e início da operação.



TRANSBRASIL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Avenida Brasil é a principal via de acesso à Cidade do Rio de Janeiro, sendo importante eixo de ligação das Zonas Oeste, Norte e Baixada Fluminense ao Centro da Cidade. Atualmente, a Avenida Brasil encontra-se saturada em vários horários ao longo do dia, trazendo prejuízo principalmente para os usuários de transporte público, em particular no deslocamento casa-trabalho-casa.

DESCRIÇÃO

O projeto da TransBrasil consiste na construção de um corredor de ônibus expresso entre Deodoro e o Centro da Cidade. A obra inclui investimentos na reurbanização do trajeto (alargamento e/ou construção de vias, sinalização, iluminação, drenagem e revitalização das calçadas).

RESULTADOS ESPERADOS

A TransBrasil propiciará um meio de transporte público de alta capacidade para a população das regiões da AP 5, AP 3, AP 1 e Baixada Fluminense, e atenderá uma demanda prevista de 900 mil passageiros por dia.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir as obras e iniciar as operações da TransOeste, TransCarioca, TransOlímpica e TransBrasil.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô ou Ligeirão) até 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	1.128,5	171,5	1.300,0
Total	1.128,5	171,5	1.300,0

¹ Valor total da obra = R\$ 1,3 bilhão, sendo R\$ 800 milhões financiados pelo Governo Federal e R\$ 330 milhões de repasses do Orçamento Geral da União (OGU).

INDICADORES DE DESEMPENHO

% realizado do plano de obras.

Número de obras de arte (viadutos, pontes, passarelas...) realizadas.

% dos imóveis desapropriados.

Número de passageiros transportados.

Tempo médio de deslocamento nos trechos em operação.

Regularidade de horário.

Passageiros por m² de Ligeirão no horário de pico.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr/2012
Finalização do projeto básico.

Dez/2012
Licenciamento ambiental.

Abr/2013
Licitação.

Jun/2013
Contratação.

Set/2013
Início das Obras.

Dez/2015
Conclusão das obras e início da operação.



VLТ DO CENTRO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O sistema de transporte coletivo baseado em ônibus para a região central da cidade, em particular a Região Portuária, não tem se mostrado eficiente. Com a perspectiva de adensamento desta região e a consequente necessidade de melhorar as condições de mobilidade, é necessário dotar a região de um sistema de transportes eficiente, limpo e integrador.

DESCRIÇÃO

A iniciativa prevê a implementação de um sistema de veículos leves sobre trilhos (VLT) que integrará os diversos modais de transporte (metrô, trem, barcas) e pontos estratégicos (Rodoviária, Praça Mauá, Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, Praça XV, Aeroporto Santos Dumont).

RESULTADOS ESPERADOS

Melhor integração dos modais de transporte no Centro da Cidade, em particular na Região Portuária, com melhoria das condições de mobilidade; redução do tempo de viagem; redução do número de ônibus em circulação; contribuição para melhoria das condições ambientais.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	304,1	304,1
Investimento	0,0	448,0	448,0
Total	0,0	752,1	752,1



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de linhas em operação.

Número de passageiros.

Número de passageiros oriundos de outros modais de transporte.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan/2012
Consulta Pública.

Mai/2012
Edital.

Jul/2012
Licenciamento.

Set/2012
Início das obras.

Jul/2014
Início da operação de duas linhas.

Dez/2015
Início de operação da terceira linha.

Jul/2016
Todas as linhas em operação.



PROJETO DE TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A mobilidade nas regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá ainda é restrita a meios de transportes rodoviários. Os moradores da região enfrentam frequentes congestionamentos devido ao elevado volume de tráfego. O complexo de lagoas da Barra (Jacarepaguá, Camorim e Tijuca), que abrange toda a parte sul da Baixada de Jacarepaguá, oferece grande potencial para o desenvolvimento de meios de transporte aquaviários. O mesmo também ocorre na Baía de Guanabara, que conecta o Centro e as Zonas Norte e Sul da cidade.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste na análise da viabilidade do complexo de lagoas receber um modal aquaviário na região da Barra como alternativa ao transporte rodoviário, a fim de ajudar a reduzir o trânsito nas principais vias e contribuir para a exploração do potencial turístico da região.

RESULTADOS ESPERADOS

Avaliar viabilidade técnica e financeira de se instalar um modal aquaviário no complexo de lagoas da Barra da Tijuca, com o objetivo de trazer aos moradores da Barra da Tijuca, Jacarepaguá e, possivelmente, outras regiões da cidade, uma nova opção de circulação, incentivando o uso de transportes ecologicamente sustentável, reduzindo congestionamentos e melhorando as condições ambientais da cidade.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	3,0	3,0
Total	0,0	3,0	3,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de passageiros transportados.

Número de ligações implantadas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2013

Licitação do estudo de viabilidade.

Dez/2013

Conclusão do estudo de viabilidade.



TRÁFEGO INTELIGENTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Pesquisas com a população carioca apontam que o trânsito no Rio é mal avaliado, e que este quadro vem piorando ao longo dos últimos anos. A infraestrutura da rede de equipamentos de tráfego (semáforos, medidores, painéis de mensagem, câmeras etc.) tem baixa automação, o que dificulta a gestão eficaz do desempenho do trânsito na cidade.

DESCRIÇÃO

A iniciativa visa implementar sistemas de monitoramento e previsão de tráfego que capturem e integrem a informação dos equipamentos de trânsito instalados na cidade. Nesse sentido, a infraestrutura de equipamentos inteligentes – semáforos inteligentes, painéis de mensagem e medidores de tráfego – será expandida de forma a cobrir os principais fluxos da cidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se melhorar a capacidade da CET-Rio – Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro – de prever pontos críticos de congestionamentos na cidade e intervir de forma preventiva para reduzir o número de gargalos/pontos de congestionamento e, conseqüentemente, reduzir o tempo de deslocamento dentro da cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em, pelo menos, 15% até 2016, tendo como referência o ano de 2008.

Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Li-geirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	62,4	62,4
Total	0,0	62,4	62,4



INDICADORES DE DESEMPENHO

Tempo médio de deslocamento nas áreas com equipamentos inteligentes.

Número de sinais inteligentes em operação na cidade.

Número de medidores de tráfego em operação.

Número de painéis de mensagens em operação.

Número de câmeras com auto-detecção em operação.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2013

Ampliação do número de câmeras com videodetecção.

Dez/2013

Implementação de um sistema de gerenciamento de informações.

Dez/2014

Conclusão da expansão da infraestrutura de equipamentos inteligentes da cidade.



PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Com o crescimento econômico do país e a melhoria das condições de vida da população do Rio de Janeiro, a frota de carros e motos da Cidade do Rio de Janeiro vem crescendo mais de 3% por ano nos últimos 10 anos. Nas cidades vizinhas e na Região Metropolitana do Rio este crescimento é ainda maior. Por ser o centro econômico da região, isto implica no crescimento da frota circulante na Cidade do Rio de Janeiro, e como consequência, em um trânsito cada vez mais lento e congestionado.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste na elaboração de um Plano de Mobilidade Sustentável, incluindo a definição de políticas e do modelo de estacionamento em áreas públicas da cidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se como resultado dessa iniciativa a implementação de políticas públicas que permitam gerenciar e melhorar as condições de trânsito e estacionamento da cidade frente ao desafio de uma frota crescente.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Alcançar 60% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô ou Ligeirão) até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	3,0	3,0
Total	0,0	3,0	3,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Apresentação de plano com as ações necessárias.

Redução do tempo médio de deslocamento em áreas onde ações forem implantadas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2012

Licitação do Plano de Mobilidade Sustentável.

Jul/2013

Implementação de medidas indicadas.



RIO BOA PRAÇA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Há hoje em dia uma grande quantidade de Taxis circulando pelo Rio tornando a cidade uma das maiores usuárias deste meio de transporte. São aproximadamente 30 mil autonomias concedidas pelo poder público, uma relação de 5,1 mil por milhão de habitantes, muito superior a grandes capitais, como por exemplo Nova Iorque (1,6) e Londres (2,8). Com o advento da Operação Lei Seca, o uso desse meio de transporte cresceu e se popularizou ainda mais, tornando-o estratégico para a qualidade de transporte percebida pela população. Infelizmente existem muitos veículos em situação precária, não há uma padronização no serviço, há queixas com relação à capacitação dos condutores e percebe-se uma queda de oferta justamente em situações de alta demanda tais como datas de grandes eventos e dias de chuva. A Prefeitura iniciou um Programa denominado Táxi Boa Praça visando organizar a atividade nos principais aeroportos, mas este programa ainda é muito focado na recepção de turistas e limitado em sua abrangência.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste em transformar integralmente o serviço de táxis no Rio de Janeiro, tanto em sua infraestrutura (veículos, segurança, itens de conforto) quanto no atendimento (informações, preparo dos condutores, disponibilidade) visando dar maior conforto e segurança tanto para o usuário desse meio de transporte, quanto para o taxista. A iniciativa deverá determinar as características exigidas para os veículos, incluindo ar-condicionado, informações de posicionamento, tempo

de percurso, tarifas, entre outros e deverá investir na capacitação dos condutores exigindo certificações necessárias tais como domínio de pelo menos uma língua estrangeira, primeiros socorros, cursos de boas maneiras, direção defensiva, entre outros.

RESULTADOS ESPERADOS

Transporte de táxi reconhecidamente seguro, confortável e confiável, que contribuirá para a excelência da imagem da cidade, para a redução dos acidentes no trânsito e para a satisfação dos passageiros.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Garantir que 100% dos táxis estarão dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Rio Boa Praça até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	7,5	0,0	7,5
Investimento	0,0	17,5	17,5
Total	7,5	17,5	25,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Quantidade de condutores certificados pelo programa.

Quantidade de veículos padronizados/total de veículos.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2012

Implantação do Programa nos Aeroportos.

Out/2012

Implantação do Programa na Rodoviária.

Mar/2013

Lançamento do Plano de Expansão.



HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO DIAGNÓSTICO

Os esforços da Prefeitura na área de Habitação e Urbanização avançaram significativamente nos últimos anos. A criação do programa “Morar Carioca”, com destaque para a fase final no Complexo do Alemão, e as mais de 35 mil unidades já contratadas e em fase de construção para o “Morar Carioca: Minha Casa Minha Vida” são exemplos desses avanços.

Outro exemplo é o projeto “Bairro Maravilha” que, desde a sua implementação, já recuperou mais de 166 km de vias públicas, e o projeto “Porto Maravilha”, que irá recuperar 5 milhões de m² da área central da cidade, há anos abandonada em estado de decadência.

O Projeto UPP Social também merece destaque, pois visa coordenar os diversos órgãos da Prefeitura para alcançar maior eficácia na integração plena das áreas pacificadas à malha de serviços públicos e ao cotidiano da cidade.

No entanto, a cidade ainda enfrenta desafios nesta área:

- Déficit habitacional de aproximadamente 300 mil moradias, quadro que pode se agravar até 2025 caso as devidas ações não sejam tomadas.
- Uma parcela importante dos moradores de favelas ainda não tem acesso adequado a serviços básicos como iluminação pública, abastecimento de água, esgoto e coleta domiciliar de lixo.
- A Zona Oeste da cidade ainda possui um contingente populacional vivendo em áreas com carência de infraestrutura urbana, tais como pavimentação e saneamento.
- A rede de drenagem antiga e de baixa qualidade da cidade é uma das principais responsáveis pela vulnerabilidade a chuvas de médias proporções, especialmente em áreas de baixada como Jacarepaguá, Lagoa e Maracanã.

DIRETRIZES DE HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

- Ocupação indevida de margens de rios, lagoas, manguezais, encostas e áreas de reserva e preservação ambiental por falta de opções de moradia.
- Promover parcerias com o governo federal e instituições privadas, com vistas a viabilizar a produção de unidades habitacionais de baixa renda e a legalização de assentamentos informais e conjuntos habitacionais.
- Coibir novas ocupações ilegais e a expansão horizontal ou vertical das comunidades estabelecidas, a partir do uso efetivo de ecolimites e de um monitoramento aerofotográfico constante.
- Promover a plena integração das áreas pacificadas à malha de serviços públicos e ao cotidiano da cidade como um todo.
- Promover a requalificação urbana dos bairros da Zona Norte e da área central da cidade.
- Implantar, em parceria com outras esferas de governo e o setor privado, infraestrutura urbana em comunidades carentes e na Zona Oeste.
- Ampliar e modernizar o sistema de drenagem urbana existente na cidade, com foco em locais que apresentem recorrentes problemas de alagamento e áreas com baixo IDH.
- Dar continuidade à revitalização da Região Portuária e bairros adjacentes, com o aproveitamento do potencial imobiliário e consequente estímulo à geração de empregos, e replicar este caso de sucesso em novas operações urbanas consorciadas.

METAS DE HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

- Promover, até o final de 2016, a contratação de 100 mil novas unidades habitacionais, com um mínimo de 30% de novas unidades voltadas para a faixa de 0 a 3 salários mínimos, através de parcerias com setor privado e outras esferas do governo, tendo como referência o ano de 2008.
- Alcançar pelo menos 5% de redução de áreas ocupadas por favelas na cidade até 2016, tendo como referência o ano de 2008.
- Garantir que até o final de 2016 não haverá mais famílias vivendo em áreas de alto risco (encostas).
- Expandir o Programa Bairro Maravilha nas Zonas Norte e Oeste, recuperando 582 km e implantando 173 km de vias públicas, respectivamente, até 2016.
- Concluir, até o final de 2016, as obras de requalificação urbana do projeto Porto Maravilha.
- Levar urbanização - água, tratamento de esgoto, drenagem, iluminação pública, coleta de lixo, contenção e pavimentação - a 156 mil domicílios até 2016, no âmbito da iniciativa Morar Carioca.
- Implantar UPP Social em todas as áreas pacificadas¹.

¹ Considera-se área pacificada como área com a UPP propriamente dita instalada, não apenas ocupação policial inicial realizada.





MORAR CARIOCA URBANIZAÇÃO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro possui um grande contingente populacional vivendo em favelas. São mais de 383,6 mil domicílios distribuídos em 1.041 assentamentos na cidade (que correspondem a 642 unidades). Nos últimos anos, parte desses assentamentos receberam investimentos em urbanização, e em 2010 foi criado o programa de Integração de Assentamentos Informais Precários - Morar Carioca, que visa à coordenação de esforços na urbanização destas áreas. O programa evoluiu com sucesso nos últimos dois anos, alcançando mais de 69,5 mil famílias, mas muitas favelas ainda precisam de urbanização.

DESCRIÇÃO

O Programa Morar Carioca foi concebido para integrar-se ao Plano Municipal de Habitação de Interesse Social do qual será instrumento de regularização urbanística e fundiária, articulado a ações que contribuam para a integração efetiva dos assentamentos precários informais atendidos, em consonância com o disposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro. A meta do programa é urbanizar 584 unidades urbanizáveis. O programa se desenvolve em três vertentes, duas sob a coordenação da Secretaria Municipal de Habitação e uma terceira a cargo dos órgãos municipais responsáveis pelas obras e serviços públicos e conservação da cidade.

- Realização dos Componentes Infraestrutura e equipamento urbano (água, tratamento de esgoto, drenagem, iluminação pública, coleta de lixo, contenção, pavimentação e equipamentos públicos), Serviços públicos urbanos, Produção habitacional, Intervenção em moradias, Regularização fundiária e Desen-

volvimento social, em 251* unidades com mais de 100 domicílios e está estruturado em três ciclos:

- Ciclo 1: Período de 2010 a 2012 (23 unidades)
- Ciclo 2: Período de 2011 a 2016 (82 unidades)
- Ciclo 3: Período de 2015 a 2020 (162 unidades)
- Intervenção em 131 unidades consideradas de risco em mais de 70% de sua área, demandando análises dos órgãos competentes municipais quanto à necessidade de reassentamento.
- Urbanização e integração ao tecido formal da cidade das 202 unidades com menos de 100 domicílios.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse programa uma maior integração urbanística, social, econômica e cultural dos moradores dos assentamentos precários informais à cidade. Até 2016 espera-se urbanizar 105 unidades, abrangendo um total de 156 mil domicílios referentes aos ciclos 1 e 2.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Levar urbanização - água, tratamento de esgoto, drenagem, iluminação pública, coleta de lixo, contenção e pavimentação - a 156 mil domicílios até 2016, no âmbito da iniciativa Morar Carioca.

Alcançar pelo menos 5% de redução de áreas ocupadas por favelas na cidade até 2016, tendo como referência o ano de 2008.

Garantir que até o final de 2016 não haverá mais famílias vivendo em áreas de alto risco (encostas).

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	243,3	243,3
Investimento	2.304,9	2.335,8	4.640,7
Total	2.304,9	2.579,1	4.884,0

* Nota: Uma unidade pode sofrer intervenção em mais de um ciclo.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de domicílios alcançados.

Número de favelas com infraestrutura e serviços públicos.

Número de famílias reassentadas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun/2012

Contratação do mapeamento de risco para Maciço da Pedra Branca.

Jun/2012

Contratação dos projetos de urbanização para Ciclo 2, etapa A (11 escritórios).

Mar/2013

Contratação dos projetos de urbanização para Ciclo 2, etapas B e C (19 escritórios).

Jun/2013

Finalização dos estudos de reassentamento.

Mar/2014

Contratação dos projetos de urbanização para Ciclo 2, etapa D (10 escritórios).

Abr/2014

Contratação e início das obras de urbanização do Ciclo 2, etapa A.

Mar/2015

Contratação e início das obras de urbanização do Ciclo 2, etapas B e C.

Ago/2015

Finalização dos projetos de urbanização para Ciclo 2.

Mar/2016

Contratação e início das obras de urbanização do Ciclo 2, etapa D.



MORAR CARIOCA MINHA CASA, MINHA VIDA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A partir de 2009 a produção habitacional passou a ser priorizada, em escala, através da adesão da Prefeitura do Rio ao Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal. Até 2011 foram contratadas a produção de mais de 35.000 novas unidades habitacionais, para famílias com renda de até R\$ 5 mil, com prazo de entrega de 12 a 18 meses. Entretanto, o déficit habitacional na cidade ainda é grande e estimado em aproximadamente 300 mil unidades. Este déficit se reflete em uma ocupação desordenada da cidade e na expansão de favelas, fazendo-se necessária a continuidade da produção habitacional em larga escala.

DESCRIÇÃO

O projeto Morar Carioca - Minha Casa, Minha Vida contempla a produção de 50 mil unidades habitacionais. O projeto visa estimular a produção habitacional para famílias com renda de até 10 salários mínimos, segmento em que se concentra o déficit habitacional, sendo parte das unidades produzidas destinada a famílias oriundas de área de risco e/ou extrema precariedade.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com o programa entregar novas residências a aproximadamente 100 mil famílias, reduzindo substancialmente o déficit habitacional na Cidade do Rio de Janeiro e a população residente em áreas de extrema pobreza, precariedade e risco.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Promover, até o final de 2016, a contratação de 100 mil novas unidades habitacionais, com um mínimo de 30% de novas unidades voltadas para a faixa de 0 a 3 salários mínimos, através de parcerias com setor privado e outras esferas do governo, tendo como referência o ano de 2008.

Alcançar pelo menos 5% de redução de áreas ocupadas por favelas na cidade até 2016, tendo como referência o ano de 2008.

Garantir que até o final de 2016 não haverá mais famílias vivendo em áreas de alto risco (encostas).

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	2,2	2,2
Investimento	0,0	477,0	477,0
Total	0,0	479,2	479,2



INDICADORES DE DESEMPENHO

Unidades entregues.

Produção habitacional.

Tempo de emissão
dos licenciamentos.

% de desapropriação
dos terrenos.



UPP SOCIAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Cidade do Rio de Janeiro experimenta atualmente um processo de revitalização urbana, social e econômica. A política de segurança pública conduzida pelo Governo do Estado através da criação de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) tem contribuído significativamente neste processo. As conquistas na área da segurança nas regiões alcançadas pelas UPPs, por sua vez, trazem consigo tanto o desafio quanto a oportunidade para a extensão e a qualificação da provisão dos bens e serviços públicos nessas áreas, como forma de assegurar a consolidação da paz e efetivar a integração urbana, social e econômica das comunidades ao conjunto da cidade.

DESCRIÇÃO

O programa UPP Social constitui a estratégia da Prefeitura para a integração plena das áreas pacificadas à malha de serviços públicos e ao cotidiano da cidade como um todo. Por meio dele, uma unidade de gestão baseada no Instituto Pereira Passos (IPP Rio) dedica-se à coordenação de investimentos e políticas municipais nas comunidades que contam com as UPPs, à articulação de parcerias com outras esferas de governo, o setor privado e a sociedade civil e à criação de canais permanentes de diálogo e participação social junto às lideranças e moradores das comunidades. A pacificação de novas áreas é acompanhada pela qualificação imediata dos serviços de conservação urbana, iluminação pública, limpeza e coleta de lixo e pela promoção da regularização urbanística e construtiva, abrindo caminho para a elaboração e implantação de planos de integração local, mobilizando os vários setores da Prefeitura, da sociedade e das comunidades para a conquista de novos padrões de serviços públicos – sociais, urbanos

e econômicos – em todas as áreas beneficiadas, segundo as demandas e prioridades específicas de cada uma delas.

RESULTADOS ESPERADOS

Acesso regular a bens e serviços públicos essenciais em áreas pacificadas da cidade, com cobertura e qualidade compatíveis com os oferecidos na cidade como um todo.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Implantar UPP Social em todas as áreas pacificadas.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	116,7	116,7
Investimento	0,0	66,6	66,6
Total	0,0	183,3	183,3



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de lixões irregulares e pontos de concentração de lixo a céu aberto.

Taxa de apagamento da iluminação pública.

Percentual de logradouros com decreto de reconhecimento.

Percentual de domicílios localizados em áreas de risco.

Taxa de pobreza.

Percentual de cobertura da Estratégia de Saúde da Família.

Percentual de acesso à creche entre as crianças da faixa etária correspondente.

IDEB / IDE-Rio das escolas localizadas no território ou entorno próximo.



BAIRRO MARAVILHA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Vários bairros da Zona Norte e da Zona Oeste da cidade apresentavam qualidade urbanística muito baixa, devido à falta de investimentos realizados nestas regiões. Enquanto a Zona Norte sofre com a degradação gradual ocorrida ao longo dos anos, a Zona Oeste carece de infraestrutura básica. A consequência é uma redução na qualidade de vida dos moradores dessas regiões, em contraste com bairros mais favorecidos da cidade. Para enfrentar esse desafio a Prefeitura implementou ao longo dos últimos dois anos o Programa Bairro Maravilha, que consiste na requalificação urbana de bairros degradados através de uma série de intervenções urbanísticas (iluminação, calçamento, pavimentação, arborização e recuperação de praças) no seu entorno com foco na AP 3 (Zona Norte), e implantação de infraestrutura nos bairros carentes com foco na AP 5 (Zona Oeste).

DESCRIÇÃO

Esta iniciativa consiste na continuação do Bairro Maravilha nos próximos 5 anos, visando levar a requalificação urbana às regiões que hoje necessitam receber as obras de requalificação do Programa.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da qualidade urbana dos bairros afetados e da qualidade de vida da população residente nos mesmos.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Expandir o Programa Bairro Maravilha nas Zonas Norte e Oeste, recuperando 582 km e implantando 173 km de vias públicas, respectivamente, até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	686,5	686,5
Total	0,0	686,5	686,5



INDICADORES DE DESEMPENHO

Evolução do valor dos imóveis.

Satisfação da população dos bairros.

Extensão de vias requalificadas.

Extensão da rede de drenagem requalificada.



PORTO MARAVILHA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Apesar de sua localização estratégica e grande relevância histórica, a Região Portuária da Cidade do Rio de Janeiro encontrava-se em estado de grande degradação, com abandono ou subutilização de espaços públicos e imóveis públicos e privados. Para reverter esta situação, a Prefeitura do Rio criou uma Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio de Janeiro, conhecida como Porto Maravilha, para resgatar todo seu potencial social, econômico, cultural e turístico.

DESCRIÇÃO
A iniciativa consiste na implantação de um amplo Programa de Requalificação Urbana em 5 milhões de m² (melhoria dos serviços urbanos e nova infraestrutura urbana); um Programa de Desenvolvimento Imobiliário, que visa promover empreendimentos residenciais e comerciais; e um Programa de Desenvolvimento Social, que visa valorizar o patrimônio histórico e cultural e contribuir para a melhoria das condições de vida dos atuais e futuros moradores e usuários da Região Portuária do Rio de Janeiro.

RESULTADOS ESPERADOS
Revitalização da área com a melhoria nas condições ambientais e de vida local, atração de novos moradores e empresas para a região; valorização do patrimônio histórico e cultural e incremento do turismo na região.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir, até o final de 2016, as obras de requalificação urbana do projeto Porto Maravilha.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	4.900,0	0,0	4.900,0
Total	4.900,0	0,0	4.900,0

1 Orçamento total da operação de 2011 até 2016 estimado em R\$ 4,9 bilhões provenientes da venda de Certificados de Potencial Adicional de Construção.



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de empreendimentos na região.

População residente na região.

Número de equipamentos culturais (novos e renovados) em funcionamento.

Evolução do IDH na região.

Avanço em relação aos marcos de cronograma.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2012
Licitação dos serviços de telecomunicação.

Mar/2013
Inauguração do binário.

Abr/2013
Início da derrubada da Perimetral.

Dez/2014
Conclusão do Museu do Amanhã.

Jun/2015
Conclusão do túnel da via expressa.

Mar/2016
Conclusão da requalificação urbana.

Mar/2016
Conclusão da via expressa.



PARQUE OLÍMPICO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A escolha da Cidade do Rio como sede das Olimpíadas 2016 tornou imperiosa a construção de um Parque Olímpico, um dos 4 principais locais programados para o Desenvolvimento Olímpico e Paralímpicos dos Jogos de 2016.

DESCRIÇÃO

O Parque Olímpico será implantado na Av. Abelardo Bueno, Barra. Sua implantação, operação e manutenção será feita através de concessão (Parceria Público-Privada). O projeto de urbanização do Parque Olímpico terá de garantir um legado ambiental, arquitetônico, cultural e econômico sustentável em benefício do ambiente urbano e da qualidade de vida dos cidadãos. O plano urbanístico deverá garantir 3 modos:

(i) Modo Jogos: deverá assegurar as melhores condições para a realização e operacionalização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, na área destinada à implantação do Parque Olímpico,

(ii) Modo Legado: deverá assegurar a viabilidade da implantação de novos empreendimentos que, somados ao futuro Centro Olímpico de Treinamento, propiciarão a sustentabilidade do projeto, garantindo, para as próximas décadas, uma área exemplar e emblemática para a Cidade do Rio de Janeiro, e

(iii) Modo Transição: deverá assegurar uma transição planejada, eficiente e econômica entre o modo Jogos e o modo Legado.

RESULTADOS ESPERADOS

Realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos na Cidade do Rio de Janeiro em 2016, garantindo um legado planejado, eficiente e econômico para a cidade.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	427,4	427,4
Investimento	850,0	11,2	861,2
Total	850,0	438,6	1.288,6

¹ Valor total da obra = R\$ 1,4 bilhão, a diferença é relativa ao custeio pós-2016.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Licitação.

Andamento da obra.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2012

Licitação.

Jun/2015

Finalização dos Equipamentos Olímpicos.

Jan/2016

Finalização da área do Parque Olímpico e os demais.





RIO VERDE-TRANSFORMAÇÃO DA RIO BRANCO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Avenida Rio Branco é um importante espaço público, comercial e de negócios da cidade, com intenso movimento de pedestres que não encontram qualidades ambientais, paisagísticas, de acessibilidade e conforto em seu dia a dia de trabalho e/ou lazer. Isto acontece porque a Avenida se transformou em um corredor de tráfego rodoviário da cidade, gerando também excessiva poluição sonora e do ar.

DESCRIÇÃO

O projeto Rio Verde propõe uma transformação completa da Avenida Rio Branco e de seu entorno em um grande complexo dedicado ao pedestre, tanto para lazer quanto para trabalho. A Avenida Rio Branco manterá seu papel de concentradora da atividade econômica, enquanto seu entorno será revitalizado com espaços arborizados, iluminação moderna, coleta de lixo a vácuo e moderna infraestrutura. A realização deste projeto se dará através do fechamento completo da via, da reorganização do sistema de transporte em um anel periférico à região conectado a diferentes modais de transporte (metrô, barcas e VLTs), e de obras de transformação do trecho entre as avenidas Presidente Vargas e Presidente Wilson.

RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto transformará a Avenida Rio Branco em um patrimônio de orgulho carioca, se tornando uma das áreas mais valorizadas da cidade, com ampliação dos

espaços de lazer, melhoria das áreas de comércio e negócios, otimização dos meios de transporte na região e redução da poluição sonora e do ar. Além disso, devido à modernização da região, é esperada uma redução de custeio para manutenção da mesma.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir, até o final de 2016, as obras de requalificação urbana do projeto Porto Maravilha.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	496,0	496,0
Total	0,0	496,0	496,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Melhoria da percepção da população sobre o Centro do Rio.

Redução da poluição sonora.

Redução da emissão de CO₂.

Extensão da área verde.

Redução de custeio.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Out/2013

Conclusão do projeto.

Jan/2014

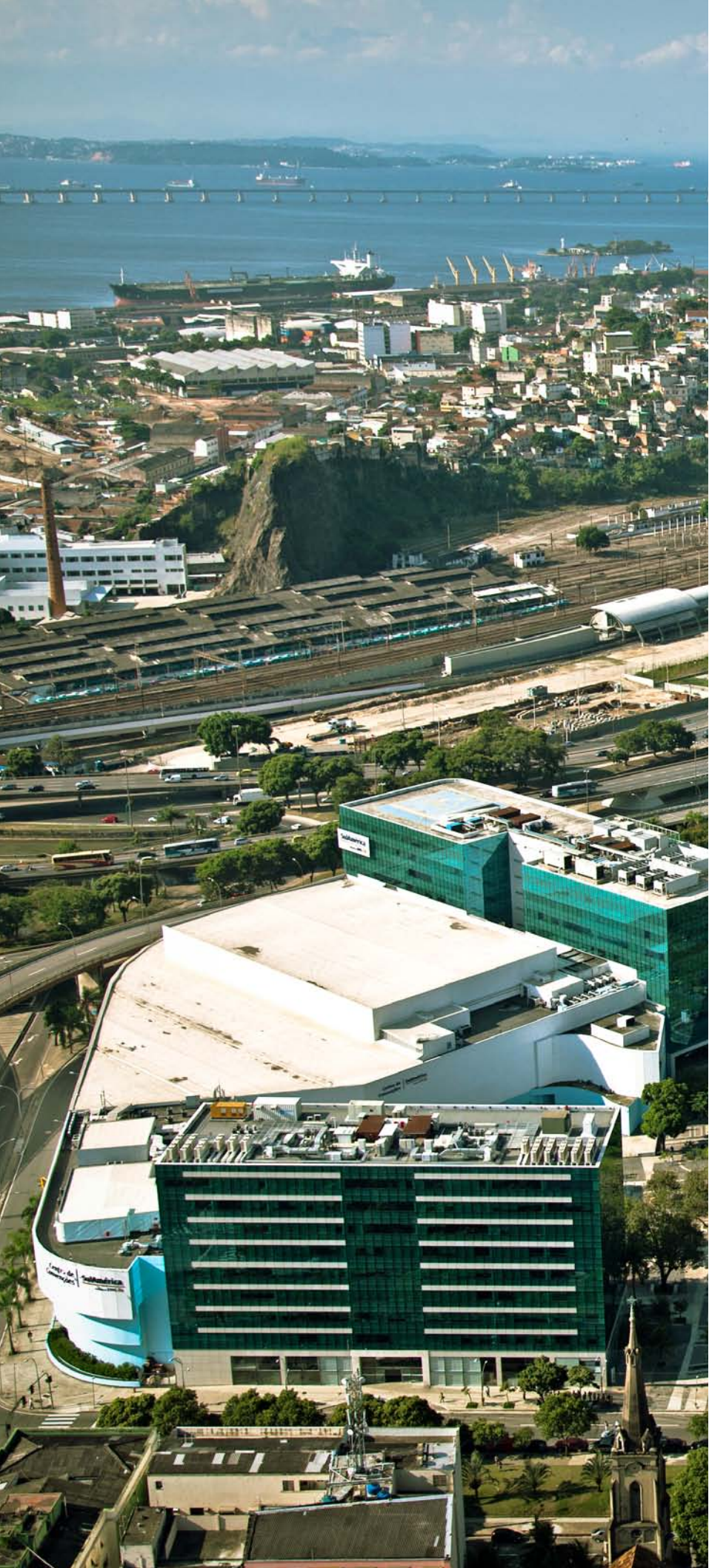
Licitação.

Dez14

Conclusão 1ª fase das obras (Av. Rio Branco).

Dez/2015

Conclusão 2ª fase das obras (áreas de entorno).



REVITALIZAÇÃO DA CIDADE NOVA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A região da Cidade Nova sofreu intervenções, ao longo das últimas décadas, de diversos planos urbanísticos que, de modo geral, abrangeram o bairro como um todo, mas que não chegaram a ser implantados por completo, causando o aparecimento de grandes vazios urbanos. Além disso, a região apresenta uma situação fundiária em grande parte indefinida ou sob litígio, que não incentiva a renovação urbana, gera obsolescência das edificações, envelhecimento da infraestrutura e degradação socioeconômica. Atualmente, verifica-se uma relativa retomada da dinâmica urbana da região da Cidade Nova, com novos investimentos na área e o estabelecimento de sedes de grandes empresas com interesse na região.

DESCRIÇÃO

Esta iniciativa propõe a criação de uma operação urbana consorciada nos moldes daquela realizada no Porto Maravilha, que inclui a revisão da legislação urbanística do bairro Cidade Nova de modo a promover a revitalização de áreas degradadas, compatibilizando e integrando a região com a atual renovação do Porto e do Centro da Cidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da qualidade de vida da população, revitalização mobiliária e comercial da região, integração da região às áreas do Porto e do Centro, melhoria da infraestrutura e das condições ambientais na Cidade Nova.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Concluir, até o final de 2016, as obras de requalificação urbana do projeto Porto Maravilha.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	246,0	246,0
Total	0,0	246,0	246,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Percepção da população sobre a região (segurança, limpeza etc.).

Valorização do ambiente comercial e de negócios.

Redução de custeio de manutenção.

Valorização patrimonial.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2013

Conclusão da fase de estudos e projeto.

Mar/2014

Licitação.

Dez/2015

Conclusão de obras da primeira fase.



ORDEM PÚBLICA E CONSERVAÇÃO

ORDEM PÚBLICA E CONSERVAÇÃO DIAGNÓSTICO

A Prefeitura do Rio de Janeiro implementou nos últimos anos uma série de ações que contribuíram para a recuperação da ordem e conservação da cidade e resultaram em uma melhora na percepção da população sobre estes aspectos. Entre as ações tomadas, destacam-se:

- Início da modernização da Guarda Municipal, com a contratação e treinamento de novos guardas para atuar nas Unidades de Ordenamento Público (UOPs).

- Cadastramento de mais de 23 mil comerciantes, no âmbito do projeto Choque de Ordem.

- Criação do Centro de Operações do Rio (COR), que integra 30 órgãos municipais e concessionárias com o objetivo de monitorar e otimizar o funcionamento da cidade, além de antecipar soluções e minimizar as ocorrências.

- Maior foco e investimentos dedicados à conservação da cidade, com a criação da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos.

- Recapeamento de mais de 600km de vias primárias da cidade pelo programa asfalto liso.

- Instalação de 400 câmeras de segurança entre 2009 e 2011.

Não obstante, a cultura da desordem e informalidade ainda não está totalmente superada e existem passivos a serem gerenciados:

- Más condições e falta de adaptação das calçadas, comprometendo a acessibilidade.

- Obsolescência dos equipamentos de iluminação pública acarretando em perda de eficiência operacional, alto consumo de energia e baixa luminosidade.

- Má conservação de vias públicas, túneis e obras de arte especiais (viadutos, pontes, passarelas...).

DIRETRIZES DE ORDEM PÚBLICA E CONSERVAÇÃO

- Deficiência na coordenação de esforços entre órgãos municipais e concessionários de serviços.

- Excesso de lixo nas ruas devido à falta de conscientização da população.

- Desrespeito frequente às normas de trânsito e aos limites de estacionamento, gerando obstruções à fluidez do trânsito.

- Órgãos de licenciamento, fiscalização e de controle urbano mal equipados, desmotivados e sem clareza sobre seu foco de atuação.

- Ocupações ilegais em áreas de risco e proteção ambiental.

- Má conservação do patrimônio cultural construído.

- Ampliar as ações de ordenamento do espaço público através da integração dos diversos órgãos municipais e de parcerias com outras esferas de governo.

- Reformar, reequipar e aumentar o efetivo da Guarda Municipal e dos órgãos de licenciamento, fiscalização e controle urbano.

- Aumentar a coordenação entre entes públicos na conservação de vias, túneis, iluminação, obras de arte (viadutos, pontes, passarelas...).

- Melhorar a qualidade dos serviços de conservação da cidade, estabelecendo rotinas operacionais inclusive com concessionários e promovendo a plena integração das áreas pacificadas à malha de serviços públicos e ao cotidiano da cidade como um todo.

- Ampliar a utilização de recursos tecnológicos (câmeras) e de gestão para otimizar a capacidade de ordenamento e conservação da cidade.

- Ampliar acessibilidade e melhorar a mobilidade dos pavimentos e passeios da cidade.

METAS DE ORDEM PÚBLICA E CONSERVAÇÃO

- Ter 14 UOPs implantadas, todas com cobertura de vigilância eletrônica, e um efetivo de pelo menos 3,3 mil guardas municipais operando diariamente nas ruas até 2016.
- Recapear 1,7 mil Km de vias primárias (asfalto liso) e 1,0 mil Km de vias secundárias da cidade entre 2009 e 2016.
- Revitalizar 700 mil m² de calçadas e 5 mil rampas no âmbito da iniciativa Rio Acessível entre 2013 e 2016.
- Manter um índice de apagamento dentro dos padrões internacionais (inferior a 2%).





RIO EM ORDEM

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Em 2011, a Secretaria Especial da Ordem Pública implantou as Unidades de Ordem Pública (UOPs) em perímetros dos bairros Tijuca, Centro, Leblon, Ipanema e Copacabana como uma ação de caráter permanente e transformador. Estas Unidades são monitoradas e alcançaram num pequeno espaço de tempo os resultados esperados de ordenamento. Em contrapartida, as Inspetorias da Guarda Municipal - GM Rio encontram-se em condições de precariedade de infraestrutura física, logística e tecnologia da informação e comunicação (TIC).

DESCRIÇÃO

O programa Rio em Ordem tem como objetivo sistematizar a atuação da Guarda Municipal e dos órgãos de fiscalização e controle urbano e promover o ordenamento do espaço público, através de um novo treinamento, do uso de tecnologia da informação e comunicação, da gestão por indicadores de desempenho e de ações integradas com demais Órgãos Públicos. Em cada Unidade de Ordem Pública é realizado um diagnóstico e a revitalização dos aspectos de ordem pública e conservação, tais como: ambulantes autorizados, ocupação de mesas e cadeiras, trânsito, estacionamento, limpeza, passeio, asfalto e iluminação pública. O programa tem a meta de implantar mais 9 unidades até 2016 e garantir a sua sustentabilidade, como também promover a revitalização da Guarda Municipal, iniciando pelo reaparelhamento das Inspetorias Regionais, do Grupamento de Operações Especiais e da Gerência de Inteligência da GM.

RESULTADOS ESPERADOS

Avançar no restabelecimento da Ordem Pública em caráter permanente e duradouro, eliminando a desordem dos centros dos bairros do Rio de Janeiro, gerando um ambiente mais seguro e próspero para a cidade e atendendo de forma mais ágil e eficaz as demandas da população.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Ter 14 UOPs implantadas, todas com cobertura de vigilância eletrônica, e um efetivo de pelo menos 3,3 mil guardas municipais operando diariamente nas ruas até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	659,9	659,9
Investimento	0,0	21,3	21,3
Total	0,0	681,2	681,2



INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de UOPs em operação.

Número de UOPs com vigilância eletrônica.

Número de Inspetorias revitalizadas.

% de atendimentos ao 1746 concluídos.

Tempo de resposta aos chamados do 1746.

Guardas operando diariamente em rua.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jul/2013

Sistema de Rastreamento de Veículos implantado e integrado ao COR.

Dez/2013

UOP incorpora sistema de Vigilância Eletrônica.

Jul/2014

Lançamento do Portal da Ordem Pública.

Mar/2016

Revitalização de 14 Inspetorias.



GESTÃO INTEGRADA DE VIAS PÚBLICAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A gestão e conservação das vias da cidade - incluindo pavimentação, microdrenagem, gestão dos subsolos - evoluiu nos últimos anos com o maior aporte de recursos. Entretanto, tais serviços ainda são realizados sob demanda, havendo oportunidade para uma coordenação de esforços e atividades mais integrada e eficiente. Adicionalmente, intervenções não autorizadas por parte de concessionárias no subsolo da cidade são também um elemento complicador para a conservação de asfalto e calçadas na cidade.

DESCRIÇÃO

Esta iniciativa contempla a criação de uma gestão integrada das vias públicas sob todos os aspectos: pavimentação, microdrenagem e gestão de subsolos. Em pavimentação e microdrenagem será implementada a manutenção preventiva visando ao mapeamento e acompanhamento da manutenção realizada sob os aspectos de custo, qualidade do asfalto e sua previsão de durabilidade, e recuperação da rede de microdrenagem, melhor prevendo a necessidade de manutenção, recapeamento ou recuperação. O programa Asfalto Liso também será integrado ao modelo de manutenção preventiva. Por fim, na parte de gestão de subsolos, a iniciativa está estruturada em cinco linhas de ação: (i) incorporação do projeto GeoVias de mapeamento e gestão do subsolo da cidade, (ii) aumento do efetivo de fiscalização das concessionárias, (iii) alteração nas leis municipais de regulamentação de tal forma a aumentar as penalidades para as concessionárias infratoras, (iv)

estudo aprofundado de como essa gestão é feita em outras cidades do mundo, visando identificar melhores práticas que possam ser trazidas para o Rio, e (v) implementação de uma solução de arrecadação em função do uso do subsolo.

RESULTADOS ESPERADOS

Transformação da gestão de pavimentos da cidade, resultando em um salto de qualidade na preservação das vias públicas, incluindo a qualidade do asfalto, drenagem, preservação e fiscalização das vias públicas.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Recapear 1,7 mil km de vias primárias (asfalto liso) e 1,0 mil km de vias secundárias da cidade entre 2009 e 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	1.004,1	1.004,1
Total	0,0	1.004,1	1.004,1

1 Apenas Asfalto Liso.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Extensão (km) de asfalto com mapeamento de qualidade e durabilidade prevista.

Extensão da rede de microdrenagem com mapeamento de manutenção realizada e prevista.

Número de fiscais atuando na fiscalização de concessionárias e subsolo.

Número e valor de multas aplicadas.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan/2012
Início da gestão de subsolo via GeoVias.

Mai/2013
Alteração de lei aumentando a penalidade às concessionárias infratoras.

Jun/2013
Realização de concurso de novos fiscais de vias públicas.

Jun/2013
Conclusão de estudo do modelo de gestão e manutenção preventiva de pavimentos a ser adotado no Rio.



CONSERVAÇÃO DE VIAS ESPECIAIS E TÚNEIS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Soma-se às vias especiais e túneis existentes a necessidade de um sistema de transporte intermodal com integração entre os corredores expressos (Ligeirão), trens, barcas e metrô para receber as Olimpíadas em 2016. Esse sistema dotará a cidade de uma nova malha viária (150km) que merece atenção diferenciada no âmbito da conservação. Com a construção da TransOeste, TransCarioca, TransBrasil e o VLT do Centro, a Prefeitura terá uma responsabilidade de manutenção e conservação, além do pronto atendimento em eventuais acidentes e demandas dessas vias tão importantes.

DESCRIÇÃO
A iniciativa de Conservação das Vias Especiais e Túneis tem como objetivo garantir o pleno funcionamento das vias expressas da cidade. Esse programa inclui a remoção de detritos das plataformas, retirada e substituição de dispositivos de segurança avariados, poda do revestimento vegetal, execução da operação de tapa-buraco em toda extensão das vias, complementação de bueiros e elementos de drenagem superficial, manutenção da iluminação, limpeza geral das pistas, acostamentos, canteiro central e laterais, recomposição de balizadores e tachões, correção de eventuais depressões, recuperação de sinalização horizontal e de placas de sinalização. Além disso, o programa propõe também a revitalização e conservação em regime especial dos túneis e viadutos da cidade.

RESULTADOS ESPERADOS
Espera-se com o Programa de Conservação das Vias Especiais e Túneis uma capacidade de pronto atendimento nas eventuais demandas que as vias possam vir a ter e de controle e fiscalização para garantir o pleno funcionamento e fluxo dessas vias, gerando mais segurança e agilidade no atendimento à população.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	174,1	174,1
Investimento	0,0	91,9	91,9
Total	0,0	266,0	266,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Percepção da população sobre a qualidade do serviço nas vias.

Quantidade de solicitações de manutenção nas vias.

Redução das solicitações ao longo do tempo.

Tempo de resposta às demandas de manutenção das vias.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2012
Licitação para TransOeste.

Jun/2012
TransOeste Fase 1.

Dez/2012
TransOeste Fase 2.

Dez/2013
TransCarioca.

Dez/2015
TransBrasil.



MODERNIZAÇÃO DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Parte do parque de iluminação pública da Cidade do Rio de Janeiro está envelhecido. A cidade ainda dispõe de equipamentos e materiais obsoletos, acarretando perda de eficiência operacional, alto consumo de energia e baixa luminosidade.

DESCRIÇÃO

O Programa de Modernização da Rede de Iluminação Pública prevê o mapeamento georreferenciado do parque de iluminação pública da cidade, com todos os pontos de luz e equipamentos de cada um deles identificados e catalogados, além da elaboração de um Plano Diretor de Iluminação Pública. Num primeiro momento, a prioridade será dada às áreas de especial interesse Olímpico e da Copa do Mundo, ao centro histórico e às áreas de especial interesse paisagístico (como a orla marítima). Também faz parte do programa a implementação de iluminação cênica de monumentos, edifícios históricos e obras de arte especiais (viadutos, pontes, passarelas...), valorizando a paisagem urbana noturna.

RESULTADOS ESPERADOS

Essa iniciativa busca a melhoria da qualidade da iluminação pública e da ambiência urbana, a sustentabilidade e a redução do consumo de energia elétrica, além de permitir o melhor gerenciamento do parque de iluminação.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Manter um índice de apagamento dentro dos padrões internacionais (inferior a 2%).

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	1.111,7	1.111,7
Investimento	0,0	262,1	262,1
Total	0,0	1.373,8	1.373,8



INDICADORES DE DESEMPENHO

Recadastramento e manutenção do cadastro dos pontos de iluminação da cidade.

Monitoramento do consumo de energia elétrica.

Índice de Inovação (Substituição de tecnologias).

Índice de apagamento no padrão internacional (abaixo de 2%).

Número de monumentos, edifícios históricos e obras de arte especiais (viadutos, pontes, passarelas...) com iluminação cênica.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012

Elaboração do Plano Diretor de Iluminação Pública.

Dez/2012

Reformulação da Iluminação em vias principais com substituição de tecnologia (LED/Energia Solar/Eólica).

Dez/2012

Continuidade do projeto de cabeamento subterrâneos dos sistemas de alimentação, telecomunicação e outros.

Ago/2013

Implantação do Sistema de Telegerenciamento do Sistema.



RIO ACESSÍVEL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente a Cidade do Rio de Janeiro não dispõe de condições de acessibilidade adequadas aos deficientes físicos. Esta realidade se reflete nas más condições das calçadas, na falta de adaptação das mesmas, na falta de acessibilidade nos meios de transportes públicos e na falta de conhecimento dos órgãos da Prefeitura sobre como endereçar a acessibilidade em seus projetos.

DESCRIÇÃO

Esta iniciativa inclui duas grandes linhas de ação:

(i) a revitalização de pavimentos e passeios, com a remoção de obstáculos e implantação de rampas de concreto, passagens de nível nas vias, implantação de piso tátil, faixas lisas para cadeirantes e correção de meio-fio;

(ii) treinamento periódico de todos os arquitetos e coordenadores de obras/conservação das Secretarias de Obras e de Conservação e Serviços Públicos sobre os padrões de acessibilidade a serem seguidos nas construções da Prefeitura.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esta iniciativa dar um salto de condições de acessibilidade na cidade, tornando o Rio uma metrópole referência em acessibilidade, com logradouros públicos e transporte adaptados para deficientes. Isto inclui endereçar o passivo existente e também fazer com que as novas obras da cidade passem a ser realizadas já contemplando os padrões de acessibilidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Revitalizar 700 mil m² de calçadas e 5 mil rampas no âmbito da iniciativa Rio Acessível entre 2013 e 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	89,6	89,6
Total	0,0	89,6	89,6

1 Orçamento incompleto, contempla apenas Adaptação de Pavimentos e Passeios.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de rampas construídas.

Número de vias adaptadas.

Extensão de piso tátil assentada.

% da frota de ônibus adaptada com padrões de acessibilidade.

% dos arquitetos, coordenadores de obras e coordenadores de conservação treinados quanto aos padrões de acessibilidade.

Número de turmas de treinamento quanto a padrões de acessibilidade realizadas ao longo do ano.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jul/2012

Definição de padrões de acessibilidade a serem seguidos na cidade.

Dez/2012

Todos os arquitetos, coordenadores de obras e coordenadores de conservação treinados quanto aos padrões de acessibilidade.

Fev/2013

Definição das principais áreas da cidade que terão suas calçadas revitalizadas.

Mar/2013

Início das obras de revitalização.



VALORES TOTAIS DA RECEITA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

2008
10,956 bilhões

2009
11,667 bilhões

2010
15,243 bilhões

2011
17,821 bilhões

(aumento de 38,04% em relação a 2008)

GESTÃO
E FINANÇAS
PÚBLICAS

GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS DIAGNÓSTICO

Nos últimos anos, a Prefeitura do Rio de Janeiro ampliou suas receitas de forma significativa, mais que dobrando o montante total entre 2009 e 2011. Neste período, a administração pública promoveu uma série de melhorias nos serviços prestados à população e na gestão dos recursos municipais, tais como:

- A implantação da Central de Atendimento 1746, aumentando a proximidade entre a Prefeitura do Rio e os cidadãos cariocas.
- A implantação da Nota Fiscal Eletrônica - Nota Carioca, formalizando e trazendo maior agilidade ao pagamento de tributos.
- A implantação do programa Choque de Resultados, que introduziu na Prefeitura do Rio uma cultura de gestão por desempenho e contemplou o desenvolvimento do Plano Estratégico, a criação do Escritório de Gerenciamento de Projetos e do Acordo de Resultados.
- Uma maior integração com outras esferas do governo e o setor privado (PPP's e concessões) na implementação de grandes projetos.

No entanto persistem inúmeros desafios para a Gestão Pública:

- A obsolescência da infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na gestão municipal, resultado de anos de baixos investimentos na área, acarretando um alto risco operacional aos processos críticos da Prefeitura.
- A considerável ineficiência na execução de processos burocráticos, com excessivo trânsito de documentos em papel e escalas entre as diversas áreas.
- A descentralização da gestão de recursos humanos, dificultando a identificação de gargalos entre a demanda e a oferta de pessoal.
- A baixa adesão ao programa Nota Carioca.

DIRETRIZES DE GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

- A inexistência de uma gestão de custos bem suportada comprometendo a avaliação objetiva das variações e dificultando a previsão de investimento e custeio de novas iniciativas.
- As dificuldades de integração entre as diversas áreas da administração, principalmente na condução de Projetos, mas também em processos contínuos.
- Manter a sustentabilidade fiscal atingida, garantindo recursos livres para os investimentos previstos nas iniciativas estratégicas para o período 2013-2016.
- Estabelecer parcerias com outras esferas de governo e o setor privado, especialmente para investimentos em infraestrutura.
- Institucionalizar e aperfeiçoar o atual modelo de gestão de desempenho baseado no monitoramento das metas e do andamento das Iniciativas Estratégicas com avaliação permanente dos órgãos e entidades da administração pública municipal, focado em resultados (Acordo de Resultados), disseminando-o por toda a Prefeitura.
- Expandir e otimizar os processos de atendimento, reduzindo continuamente a distância entre o cidadão e o poder público.
- Aperfeiçoar os processos para garantir a transparência nas contratações, a eficácia e a eficiência na gestão das finanças públicas.
- Aumentar a robustez, confiabilidade e eficiência da Tecnologia da Informação e Comunicações da Prefeitura, tornando-a compatível com as demandas da cidade.
- Dotar a Prefeitura de uma organização com gente de excelência através da atração, desenvolvimento, motivação e alocação eficaz de recursos humanos.

METAS DE GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS

- Manter a capacidade de investimento da Prefeitura em uma média de 15% do orçamento total entre 2012 e 2016.
- Aumentar o número de atendimentos do 1746 por ano para 3,5 milhões de atendimentos em 2016, aumentando para 85% os serviços entregues classificados como satisfeito/muito satisfeito em pesquisa de opinião.
- Reduzir em até 10% o valor real unitário de aquisição das principais famílias de compras (serviços e insumos) até 2016, tendo como referência o ano de 2012.
- Manter um crescimento nominal médio anual da receita tributária própria de pelo menos 15,5% entre 2012 e 2016.
- Prover conectividade com alto padrão de eficiência para todas as unidades da Prefeitura e garantir alta disponibilidade para os sistemas críticos (24x7) até 2016 .
- Tornar as 33 unidades de administração regional em centros de atendimento presencial ao cidadão dotadas de tecnologia de auto-serviço até 2016.
- Instituir o “Sistema Municipal de Gerenciamento de Projetos e Monitoramento de Metas” (SMGPM).



acordo de

RESULTADOS

2009 | 2010 | 2011



- Transporte
- Educação
- Alimentação
- Lazer
- Habitação
- Esporte
- Cultura
- Educação
- Saúde

GOVERNO DE ALTO DESEMPENHO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Prefeitura do Rio experimentou um grande avanço em sua gestão com o próprio Plano Estratégico, a implantação do Acordo de Resultados e do Escritório de Gerenciamento de Projetos, entretanto a estrutura atual só viabiliza a gestão de escopo e tempo dos projetos, ensejando fortalecimento institucional e os recursos humanos de forma a permitir acompanhar todas as 9 áreas de conhecimento recomendadas em Gerenciamento de Projetos. Há também grandes desafios por perseguir na busca de eficiência nas informações da cidade, nas compras e nos processos operacionais da Prefeitura. Os processos e estruturas operacionais foram desenvolvidos ao longo de várias décadas e apresentam os vícios comuns em operações não otimizadas. Há forte percepção de lentidão e excessiva burocracia nas operações e dificuldades de coordenação entre áreas nos casos de processos transversais. As informações para gestão tem frequência de atualização insuficiente e apresentam problemas de consistência. As compras governamentais têm um espaço para otimização ainda inexplorado.

DESCRIÇÃO

A iniciativa de Governo de Alto Desempenho contará com quatro componentes: (i) Institucionalização do Sistema de Metas e Projetos – englobando também a criação dos Analistas de Gerenciamento de Projetos e Metas - AGP; (ii) Informação de Alto Desempenho – criação de uma plataforma de geração e manutenção de informações da cidade do Rio de Janeiro; (iii) Choque de Eficiência Operacional – identificação e implementação de melhores

práticas em processos e organização da estrutura operacional da PCRJ; (iv) Compras de Alto Desempenho – modelagem e implantação de processos de compras, utilizando das técnicas de “strategic sourcing”.

RESULTADOS ESPERADOS

Aumento do desempenho da Prefeitura com a melhoria da eficácia na implementação dos projetos estratégicos e da concretização do sistema de meritocracia como política de Estado, melhoria da qualidade de informações sobre a cidade para a tomada de decisões e ganho operacional com a melhoria de processos.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir em até 10% o valor real unitário de aquisição das principais famílias de compras (serviços e insumos) até 2016, tendo como referência o ano de 2012.

Instituir o “Sistema Municipal de Gerenciamento de Projetos e Monitoramento de Metas” (SMGPM).

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	984,5	984,5
Investimento	0,4	73,0	73,4
Total	0,4	1.057,5	1.057,9

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de AGP providos no cargo.

Integração das bases de dados domiciliares e administrativas.

Número de pesquisas domiciliares realizadas.

Redução de custos unitários de aquisição por famílias de compras.

Indicadores operacionais de eficiência por processo otimizado.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012
Implantação da unidade Rio-Estatístico.

Jan/2013
Contratação de consultoria de execução de projetos.

Jun/2013
Aprovação de Lei do SMGPM.

Ago/2013
Definição dos protocolos para informações georreferenciadas.

Out/2013
Onda I Implementada em Compras.

Dez/2013
Prover no cargo 50 AGPs.

Dez/2013
Sistemas de informações integrados no SMGPM.

Dez/2014
8 processos transversais revisados e otimizados.

Fev/2015
Onda II Implementada em Compras.



RIO CIDADE INTELIGENTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Os históricos baixos níveis de investimento acarretaram forte obsolescência da infraestrutura e dos serviços de tecnologia da Prefeitura. O Datacenter atual não possui infraestrutura suficiente para a expansão e melhoria dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, não há estrutura de contingência confiável, a conectividade é reduzida, com apenas 20% dos pontos conectados em rede e o parque de equipamentos necessita modernização. Da mesma forma, 80% dos sistemas de informação que atendem os processos corporativos da Prefeitura se encontram obsoletos, com baixo nível de integração e desenvolvidos sobre diversas tecnologias. Há elevado risco operacional para processos críticos da Prefeitura.

DESCRIÇÃO

Aquisição e implantação de itens de infraestrutura, de novas políticas operacionais de Tecnologia da Informação e Comunicação e detalhamento e construção de itens da arquitetura de aplicações e dados que sustentam os processos de negócio da Prefeitura. Serão interligados 2.000 pontos da estrutura por meio de conexão de alta velocidade, renovação de todo parque tecnológico, criação de um novo Datacenter, definição da arquitetura de negócios, implantação de Sistemas estruturantes, Tecnologia para processos e Ambiente de colaboração.

RESULTADOS ESPERADOS

Redução do risco operacional dos serviços da Prefeitura tais como COR, Central de Regulação de Leitos, Nota Carioca, entre outros. Habilitação para novas iniciativas tais como sinalização inteligente, telemedicina, prontuário eletrônico, atendimento aos cidadãos através de canais virtuais, visão única do cidadão, integração de dados de programas assistenciais, entre outros. Maior integração e eficiência aos processos burocráticos da Prefeitura.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Prover conectividade com alto padrão de eficiência para todas as unidades da Prefeitura e garantir alta disponibilidade para os sistemas críticos (24x7) até 2016 .

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	215,6	215,6
Investimento	58,5	554,5	613,0
Total	58,5	770,1	828,6

INDICADORES DE DESEMPENHO

- Cobertura da rede.
- Disponibilidade operacional.
- Obsolescência do parque.
- Consistência das informações.
- Amplitude dos serviços da Prefeitura.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

- Out/2013**
Nova sala de cofre operacional.
- Out/2013**
Implantação da nova Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação.
- Dez/2013**
Implantação de desktop virtual.
- Jun/2014**
Finalização da nova arquitetura de aplicações e dados.
- Dez/2014**
Finalização da Base Cidadão.
- Dez/2014**
Implantação do site de contingência.
- Jun/2015**
Finalização de Sistemas Estruturantes.
- Jun/2016**
Término de renovação do parque tecnológico.
- Set/2016**
Finalização Ambiente de Colaboração.



NOTA CARIOCA 2.0

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

No segundo semestre de 2010, a Prefeitura do Rio lançou o programa Nota Carioca, que instituiu mudanças significativas no processo de emissão e gestão das informações fiscais, permitindo maior controle das operações sujeitas à tributação do ISS e quebrando o paradigma da emissão de Notas Fiscais em papel, disponibilizando sistema para emissão virtual. A Secretaria de Fazenda adotou como estratégia a premiação dos contribuintes que solicitaram a emissão de notas fiscais, sensibilizando cerca de 135.000 contribuintes que se cadastraram no sistema e atingindo cerca de 97 mil prestadores autorizados a emitir Notas Fiscais de Serviços eletrônicas. Apesar do sucesso da iniciativa, com aumento da arrecadação e da cultura fiscal, há percepção de que a Nota Carioca ainda apresenta baixa penetração.

DESCRIÇÃO

Nesta 2ª fase do projeto pretende-se ampliar a participação do cidadão que, estimulado a exigir a Nota Carioca, contribuirá ativamente para a redução da informalidade e da sonegação. Essa participação será motivada pelo aumento do número de sorteados nos certames de prêmios. Em 2011 foram contemplados cerca de 250 cidadãos; pretende-se ampliar este número para 5.000 ao ano.

RESULTADOS ESPERADOS

O resultado esperado é um aumento do ISS (Imposto Sobre Serviços), sem aumento da carga tributária, mas somente com a ampliação da base (combate à sonegação). Um outro benefício paralelo é a redução do custo operacional e melhoria do cadastro de informação, liberando mão de obra para a fiscalização de campo.

Para o contribuinte também haverá benefícios fiscais (p. ex.: IPTU) e redução de papel e livros fiscais.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Manter um crescimento nominal médio anual da receita tributária própria de pelo menos 15,5% entre 2012 e 2016.

Manter a capacidade de investimento da Prefeitura em uma média de 15% do orçamento total entre 2012 e 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	45,0	45,0
Investimento	0,0	8,0	8,0
Total	0,0	53,0	53,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Aumento da arrecadação do ISS.

Notas fiscais com CPF.

Empresas cadastradas no sistema.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr/2012

Adequação ao sistema para pagamento de novos prêmios.



MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA FISCAL E TRIBUTÁRIO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente existe uma legislação esparsa e complexa que dificulta o dia a dia do contribuinte e uma estrutura administrativa muito fragmentada com pouco foco no aspecto funcional. 20% dos contribuintes respondem por 80% da arrecadação do município, resultando em um maior risco fiscal. Em adição, os sistemas tributários existentes não proporcionam uma visão integrada do contribuinte e dificultam ações inovadoras de cobrança.

DESCRIÇÃO

O projeto de Modernização Fiscal e Tributária será implantado com o intuito de melhorar a equidade na distribuição da carga tributária, combater a sonegação e, por consequência, promover a justiça fiscal. A iniciativa consiste de duas frentes, sendo a primeira a implementação de um sistema de cobrança integrada e a segunda a consolidação das leis tributárias em um único ato normativo.

RESULTADOS ESPERADOS

O resultado esperado é a simplificação de processos, com significativa redução do custo operacional para a Administração Tributária e redução da burocracia para o cidadão. A melhoria do cadastro de informação fazendária refletirá em liberação de mão de obra para a fiscalização de campo, tornando as ações de combate à sonegação mais planejadas e eficientes, em conjunto com outras estruturas da Prefeitura. Por sua vez, a integração e modernização da estrutura tributária desobrigarão o contribuinte de recorrer a três diferentes órgãos para resolver sua situação fiscal tributária. Já a

consolidação das leis tributárias permitirá à Administração Tributária e ao contribuinte, principalmente, agilidade na pesquisa das normas que lhe interessam, uma vez que estas estarão agrupadas por tributos.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Manter um crescimento nominal médio anual da receita tributária própria de pelo menos 15,5% entre 2012 e 2016.

Manter a capacidade de investimento da Prefeitura em uma média de 15% do orçamento total entre 2012 e 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	10,0	5,0	15,0
Total	10,0	5,0	15,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Aumento da arrecadação pela ampliação da base de contribuintes.

Consolidação da legislação vigente.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012

Proposta para reestruturação da Área de Tributação e Fiscalização e revisão de multas e taxas.

Jan/2013

Intensificação das ações fiscais.

Dez/2013

Aprovação e publicação da nova legislação tributária.

Dez/2014

Implantação de novo sistema de cadastro e cobrança.



GENTE DE ALTO VALOR

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL
Existe a percepção de que haverá carência de líderes preparados para coordenar e executar as ações estratégicas da administração municipal. A formação e alocação da liderança, tanto os novos líderes quanto os atuais, é prejudicada pela falta de informações gerenciais sobre os servidores e pela compartimentalização das carreiras e órgãos.

DESCRIÇÃO
Implementação de estruturas, processos e indicadores de performance necessários para melhorar a identificação, desenvolvimento, avaliação, motivação e alocação dos líderes da Prefeitura.

RESULTADOS ESPERADOS
Dotar a administração municipal de líderes em quantidade e qualidade necessárias para executar todos os projetos e rotinas necessários para dotar os serviços da Prefeitura de alto desempenho.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	46,8	46,8
Investimento	0,0	0,3	0,3
Total	0,0	47,1	47,1



INDICADORES DE DESEMPENHO

- % de Turnover dos Líderes Cariocas.
- % de cargos críticos com sucessores definidos.
- % de ocupação de cargos críticos por servidores de carreira.
- Tempo de vacância de cargos críticos.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Abr/2012
Primeira turma de Líderes Cariocas.

Jul/2013
Posse dos primeiros Gestores Públicos.

Set/2013
Conclusão da criação de base de dados de informações gerenciais sobre os servidores.

Jul/2014
Conclusão de implementação de novas políticas de governança de Gestão de Gente.



PREFEITURA PRESENTE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Central de Atendimento 1746 foi implantada em março de 2011, com o objetivo de ser o canal único da PCRJ para o cidadão fazer suas solicitações e reclamações. A solução, embora integre um site na web e aplicativos móveis, foi baseada fortemente no atendimento telefônico, que já recebeu mais de 2 milhões de ligações desde sua criação. As soluções sistêmicas dos dois canais (web e telefone) ainda não são integradas e o Portal 1746 ainda é tímido em relação ao conjunto de serviços on-line e carece de conteúdo e interface mais amigável. O atendimento presencial também ainda não foi integrado ao 1746. Há também oportunidade de melhoria no atendimento telefônico e nos processos de prestação dos serviços pelos órgãos.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste no aperfeiçoamento e ampliação do 1746 para outros canais integrados, com: (i) criação de um novo modelo de atendimento e governança, (ii) definição de políticas e diretrizes de atendimento ao cidadão, (iii) implantação de solução integrada para atender os diversos canais (telefone, web, presencial e mobile), (iv) desenvolvimento de um modelo para o atendimento presencial, com a implantação de unidades para esse tipo de atendimento, (v) preparação da Prefeitura para a Lei de Acesso as Informações, (vi) criação de um novo portal de serviços na web; e (vii) melhorias no atendimento telefônico e processos de prestação de serviços pelos órgãos.

RESULTADOS ESPERADOS

O resultado esperado é a melhoria do acesso do cidadão aos serviços públicos, dotando a Prefeitura de uma solução eficiente e integrada nos diversos canais de atendimento, bem como tornando a administração municipal uma referência em termos de excelência no atendimento ao cidadão.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Aumentar o número de atendimentos do 1746 por ano para 3,5 milhões de atendimentos em 2016, aumentando para 85% os serviços entregues classificados como satisfeito/muito satisfeito em pesquisa de opinião.

Tornar as 33 unidades de administração regional em centros de atendimento presencial ao cidadão dotados de tecnologia de auto-serviço até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	2,5	212,5	215,0
Investimento	0,0	106,5	106,5
Total	2,5	319,0	321,5

INDICADORES DE DESEMPENHO

Conhecimento da população do 1746 e do Portal de Serviços.

Número de unidades presenciais reformuladas.

Número de pessoas cadastradas no 1746 e no Portal de Serviços.

Integração dos atendimentos.

Qualidade do atendimento do 1746 (telefone, internet, mobile (pesquisa)).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012
Formalização da Central de Relacionamento com o Cidadão.

Jan/2013
Lançamento de Portal de Serviços.

Jun/2015
Integração dos sistemas de atendimento ao cidadão.



**MEIO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE**

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DIAGNÓSTICO

Nos últimos anos, o Rio de Janeiro observou importantes avanços na área de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Após um longo período de carência de investimentos na área de saneamento, em particular na Zona Oeste, a concessão do sistema de esgotamento da AP 5 representou uma transformação para a cidade, não apenas por sua importância para os moradores dessa região, mas também por representar uma nova possibilidade de parceria com o setor privado.

Além disso, o início das operações do novo aterro sanitário de Seropédica viabilizou o fim do envio de resíduos sólidos ao aterro de Gramacho, minimizando a emissão de gases do efeito estufa. Complementarmente, com a aprovação da Lei Municipal de Mudanças Climáticas, as metas de redução das emissões foram oficializadas (16% até 2016 e 20% até 2020). Além disso foram construídos, entre 2009 e 2011, mais de 100 km de ciclovias e reflorestados 600 hectares de áreas verdes na cidade, o equivalente a 600 estádios de futebol.

Por outro lado, a cidade ainda enfrenta grandes desafios, notadamente:

- Poluição de praias e baías, implicando em deterioração ambiental e econômica.
- Baixo índice de coleta e tratamento de esgoto nas APs 3, 4 e 5.
- Baixo índice de recuperação de lixo reciclável.
- A expansão da área de favelas da cidade se deu, em grande medida, a partir do desmatamento de áreas verdes que deveriam ter sido preservadas.
- A qualidade do ar em diversas áreas da cidade (Centro, Irajá, Pavuna etc.) está deteriorada devido a três fatores em particular: a expansão da frota de veículos na cidade, o fato de possuímos um sistema de transporte público excessivamente dependente do uso

de combustíveis fósseis, e a ausência de áreas verdes suficientes nessas regiões, especialmente na Zona Norte.

- Ocupação irregular das margens de lagoas, manguezais, rios, encostas, reservas e áreas de preservação ambiental.
- Sistemas de esgotamento sanitário obsoleto nas APs 1 e 2.

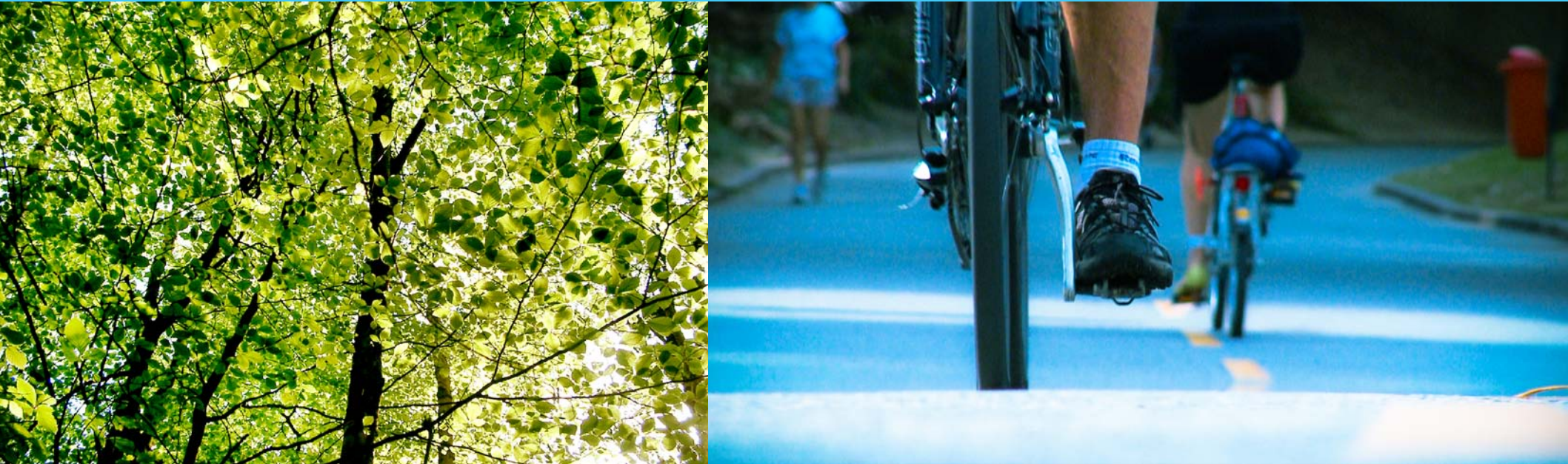
DIRETRIZES DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

- Ampliar os sistemas de coleta e tratamento do esgotamento sanitário, contribuindo para a despoluição das Bacias de Sepetiba, Jacarepaguá e Guanabara.
- Desenvolver um grande programa de reflorestamento na cidade com foco na sustentabilidade da Floresta da Tijuca e do Maciço da Pedra Branca, além de conduzir extenso programa de criação e revitalização de parques e praças.
- Reduzir a emissão de gases do efeito estufa, promovendo o uso de energias alternativas, a eficiência energética e as práticas de sustentabilidade na cidade, em particular a integração dos sistemas de transporte de baixo impacto poluente (Metrô/Ligeirão/BRS/Sistema Cicloviário).
- Conservar e ampliar o sistema cicloviário municipal, integrando-o aos demais modais, implantando estações de guarda e empréstimos de bicicletas em vários pontos da cidade e fomentando a cultura do uso da bicicleta.
- Modernizar a gestão de resíduos com ênfase nos parâmetros de sustentabilidade e ampliar a coleta seletiva.

METAS DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

- Aumentar para 55% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 até 2016.
- Reflorestar 1.700 hectares em novas áreas entre 2009 e 2016, garantindo o manejo das áreas já reflorestadas.
- Plantar 500 mil novas árvores em parques, praças ou unidades de conservação até 2016.
- Alcançar 450 km de malha cicloviária entre 2009 e 2016, integrando-a aos modais da cidade.
- Coletar 25% de todo o lixo reciclável produzido na cidade até 2016.
- Reduzir em 16% os gases causadores do efeito estufa até o final de 2016, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.¹

¹ Em cumprimento à Lei Municipal de Mudanças Climáticas





EXPANSÃO DO SANEAMENTO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Parte das APs 4 e 5 possuem sistemas de saneamento que não alcançam a cobertura adequada para a região. O Plano Municipal de Saneamento, realizado em parceria com o Estado, indica uma evolução de 20 para 60% de cobertura para 2016. O recente processo de concessão do serviço de esgotamento sanitário da AP 5 atende parte desse desafio, porém as demais áreas demandam ações específicas considerando Município, Estado e Iniciativa Privada.

DESCRIÇÃO

A universalização do saneamento no Município é um objetivo factível que requer a continuidade das ações em desenvolvimento. O projeto consiste na ampliação da cobertura das áreas AP 5 e AP 4, envolvendo o esgotamento sanitário, drenagem e pavimentação nas áreas mais deficitárias. Na AP 5 as ações serão realizadas via concessionária (esgotamento sanitário) e pela Prefeitura (drenagem e pavimentação); a ampliação da cobertura da AP 4 será realizada por concessionária.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da saúde pública e da qualidade de vida, bem como redução de despejo de esgotos sem tratamento nos rios, nas Baías de Sepetiba e Guanabara e no Sistema Lagunar. A urbanização dos logradouros consolida o saneamento da cidade. Incorporação dos conceitos de adaptação às mudanças climáticas.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Aumentar para 55% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 até 2016.

ORÇAMENTO¹ 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	1.855,2	72,6	1.927,8
Total	1.855,2	72,6	1.927,8

1 Fontes externas para AP 4: R\$ 600,0 milhões; fontes externas para AP 5: R\$ 1.255,2



INDICADORES DE DESEMPENHO

População coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 (% da população).

População coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 4 (% da população).

Pavimentação e drenagem na AP 5 (km).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun/2013
Contratação concessão AP 4.

Dez/2013
Conclusão obras lote 1 da drenagem e pavimentação.

Dez/2015
Conclusão obras lote 3 da drenagem e pavimentação.

Jun/2016
Lote 4 da drenagem e pavimentação.



CONTROLE DE ENCHENTES

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Algumas regiões da cidade necessitam de implantação de sistemas de manejo adequado de águas pluviais, evitando doenças de veiculação hídrica e enchentes. O processo de macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá já foi iniciado e será continuado, entretanto outras áreas precisam ser enfrentadas.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste na implementação de projetos de macrodrenagem em 3 bacias:

1ª) Bacia de Jacarepaguá / Oceânica: canalização e dragagem dos rios da Bacia Hidrográfica de Jacarepaguá, reassentamento de famílias que moram em áreas ribeirinhas e educação ambiental;

2ª) Bacia da Guanabara: implementação de estruturas convencionais e não convencionais nos rios da Bacia Hidrográfica da Guanabara com foco na requalificação ambiental e do sistema de micro e mesodrenagem;

3ª) Bacia de Sepetiba: implementação de estruturas convencionais e não convencionais no rio Cação Vermelho com foco na requalificação ambiental e como subsídio para o ordenamento do uso do solo e implementação do sistema de micro e mesodrenagem.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria do funcionamento do sistema de drenagem, redução dos pontos de enchente, aumento da qualidade do ambiente, do ordenamento do uso do solo e desenvolvimento econômico das regiões. Incorporação dos conceitos de adaptação às mudanças climáticas.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	17,5	17,5
Investimento	621,8	378,6	1.000,4
Total	621,8	396,1	1.017,9



INDICADORES DE DESEMPENHO

Macrodrenagem Lote 1 (% da área de manejo).

Macrodrenagem Praça da Bandeira – Canal do Manguê (% da área de manejo).

Macrodrenagem Marangá (% da área de manejo).

Macrodrenagem Acari (% da área de manejo).

Macrodrenagem Cação Vermelho (% da área de manejo).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2013
Conclusão Macrodrenagem do Lote 1.

Dez/2014
Conclusão Macrodrenagem da Praça da Bandeira.

Dez/2016
Conclusão Macrodrenagem dos Lotes 2, 3 e de Marangá.



QUALIDADE DE ÁGUAS URBANAS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente os corpos d’água da cidade estão poluídos e disfuncionais. Já existem unidades de tratamento de rio no deságue das bacias dos rios Arroio Fundo, Carioca, Canal da Rocinha, em previsão no Arroio Pavuna, Rio Anil e das Pedras (pelo Município) e Rio Irajá (pelo Estado). Além desses avanços, destacam-se a concessão do esgotamento sanitário da AP 5 à iniciativa privada e os esforços de tomada em tempo seco da CEDAE no sistema Alegria que irão contribuir para a qualidade das águas dos corpos hídricos receptores.

DESCRIÇÃO

A valorização ambiental dos corpos hídricos urbanos é de fundamental importância para uma cidade integrada e competitiva. O objetivo deste projeto é contribuir para a despoluição das baías de Guanabara, Sepetiba e lagoas de Jacarepaguá e Barra e praias oceânicas com a ampliação da rede coletora de esgotos, novas ETE’s e medidas estruturantes e não estruturantes para controle da poluição difusa.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da qualidade das águas dos corpos hídricos urbanos, valorizando-os no aspecto ambiental, paisagístico, recreativo e econômico, integrando-os à cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Aumentar para 55% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	6,7	6,7
Investimento	63,8	16,0	79,8
Total	63,8	22,7	86,5



INDICADORES DE DESEMPENHO

Atendimento da rede de esgotamento sanitário – redução de lançamento de esgoto nos corpos hídricos (habitantes).

Redução da poluição difusa nos corpos hídricos [%].

Carga orgânica lançada nos corpos hídricos (tonelada/ano).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan/2012

Início do planejamento dos projetos de melhoria de Qualidade de Água.

Mai/2012

Início das licitações e obras nas Bacias dos Rios Grande / Pequeno, Banca da Velha, Estiva e Tindiba / Covanca / Pechincha; Bacias dos Rios da AP 3.3 (Rios Calogi e Acari) e 5.1 (Rio Marangá/ Marinho); Bacia do Rio Cação Vermelho.

Mar/2013

Início das licitações e obras - Bacias dos Arroio Pavuna (Rio Guerenguê, Monjolo e Engenho Novo); Bacias dos Rios da AP 3.4 (Rio dos Cachorros I e II e Rio Irajá); Bacia do Rio Campinho.

Mar/2014

Licitação e obras - Bacias dos Rios Anil, Sangrador, São Francisco, Quitite e Papagaio; Bacias dos Rios da AP 3.5 (Rio Tinguí, Rio das Pedras, Timbó e Orfanato); Bacias dos Rios Piraquê e Ponto.



RIO CAPITAL DA BICICLETA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O trânsito da Cidade do Rio de Janeiro é responsável por 77% do total de gases poluentes emitidos na Região Metropolitana. Desde a 2009, o Rio de Janeiro tem investido na oferta de infraestrutura adequada ao modal da bicicleta, tendo expandido sua rede de ciclovias de 150 para 300 km entre 2009 e 2012.

DESCRIÇÃO

A iniciativa Rio Capital da Bicicleta consiste na expansão da rede de ciclovias, ciclofaixas e faixas compartilhadas em mais 150 km, com a função de alimentar as estações e terminais de transportes de massa que circularão nos Ligeirões, BRS, metrô, linhas férreas e barcas. Serão também implantados pelo menos 1.000 bicicletários e equipamentos de apoio ao ciclista nas áreas de maior demanda e junto às estações e terminais de transporte público. Além de integrar a malha cicloviária à rede de transportes públicos, o projeto também pretende elaborar planejamento cicloviário específico de modo a apoiar o sistema de mobilidade entre as zonas e intra-zonas olímpicas, considerando o conjunto de projetos para as Olimpíadas de 2016.

RESULTADOS ESPERADOS

Maior integração da malha cicloviária e do transporte público; maior mobilidade para a população, com aumento do uso da bicicleta como modal de transporte; redução dos níveis de poluição do ar e melhoria da qualidade de vida da população.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Alcançar 450 km de malha cicloviária entre 2009 e 2016, integrando-a aos modais da cidade.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	25,0	25,0
Investimento	0,0	117,4	117,4
Total	0,0	142,4	142,4



INDICADORES DE DESEMPENHO

Km de ciclovias construídos.

Número de bicicletários construídos.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012

Implantação de 300 km de ciclovias.

Dez/2013

Implantação de 330 km de ciclovias e 160 bicicletários.

Dez/2014

Implantação de 370 km de ciclovias e 360 bicicletários.

Dez/2015

Implantação de 420 km de ciclovias e 640 bicicletários.

Dez/2016

Implantação de 450 km de ciclovias e 1.000 bicicletários.



RIO CAPITAL SUSTENTÁVEL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio aprovou a Lei de Mudanças Climáticas, porém a mesma ainda não foi implementada por meio de uma publicação da regulamentação. Já existem projetos na cidade adaptados às mudanças climáticas, como o COR e o Porto Maravilha, porém existem outras grandes obras na cidade que não estão adaptadas. Ainda não existe na cidade um apoio às construções sustentáveis.

DESCRIÇÃO

A iniciativa Rio Capital Sustentável consiste:

(i) na implementação da política de mudanças climáticas com ênfase em transporte coletivos, resíduos e eficiência energética, por meio da publicação de sua regulamentação;

(ii) na elaboração de um plano de adaptação aos impactos da mudanças climáticas;

(iii) na obtenção da ecoeficiência da Prefeitura;

(iv) na obtenção do relatório GRI (Global Report Initiative) da Prefeitura;

(v) na criação do plano Municipal de Gestão Costeira; e

(vi) no aumento da cobertura da coleta seletiva na cidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Reconhecimento do Rio como uma referência em sustentabilidade, preparada para as mudanças climáticas, com uma Prefeitura ecoeficiente e com publicações do Relatório GRI.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Coletar 25% de todo o lixo reciclável produzido na cidade até 2016.

Reduzir em 16% os gases causadores do efeito estufa até o final de 2016, tendo como referência o inventário de emissões de 2005.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	3,5	3,5
Investimento	24,2	38,2	62,4
Total	24,2	41,7	65,9



INDICADORES DE DESEMPENHO

Redução da emissão de gases do efeito estufa.

Implantação do sistema de monitoramento.

Número de construções com Selo Verde.

Evolução na escala do GRI.

Elaboração do Plano (%).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun/2012
Publicação do Relatório GRI.

Dez/2012
Publicação do Plano de Adaptação às mudanças climáticas.

Abr/2013
Elaboração do Plano de Eco-eficiência da Prefeitura.

Dez/2014
Publicação do novo inventário de gases do efeito estufa.

Mar/2016
Sistema Municipal de Informações da Gestão da Zona Costeira implantado.



RIO CAPITAL VERDE

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Entre 1984 e 2001 houve uma drástica redução de 17% da cobertura vegetal nativa do Rio de Janeiro, principalmente devido à expansão de favelas na AP 4 e na AP 5. Este desmatamento vem causando impacto na biodiversidade da Cidade do Rio de Janeiro, resultando no aumento de áreas de risco com deslizamentos de encostas e ocupações irregulares. Ao mesmo tempo, as praças e parques da cidade têm diferentes níveis de atividade e manutenção, e não há uniformidade em sua distribuição geográfica.

DESCRIÇÃO

A iniciativa tem o objetivo de melhorar a cobertura vegetal da cidade. Nesse sentido, as seguintes ações serão implementadas:

(i) reflorestamento de 1.100 hectares até 2016, cobrindo as áreas públicas e iniciativa de ordens legais e mecanismos de mercado para áreas privadas passíveis de reflorestamento;

(ii) consolidação de 2000 ha de área já reflorestada através de manutenções periódicas, evitando perdas significativas de plantio;

(iii) implantação de corredores verdes, iniciando-se na região de Marapendi, Chico Mendes e Prainha;

(iv) implantação do projeto 15 minutos verdes, com a reforma de mais de 170 mil m² de praças e parques e a elaboração de 15 planos de manejo para a cidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Fortalecimento da marca Rio com relação a sustentabilidade e liderança global sobre o tema, recuperação do ecossistema original da Mata Atlântica, regularização dos mananciais e prevenção a ocupações irregulares em áreas de proteção permanente.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reflorestar 1.700 hectares em novas áreas entre 2009 e 2016, garantindo o manejo das áreas já reflorestadas.

Plantar 500 mil novas árvores em parques, praças ou unidades de conservação até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	115,0	115,0
Investimento	0,0	79,4	79,4
Total	0,0	194,4	194,4

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de praças reformadas.

Número de planos de manejo elaborados.

Percentual de Unidades de Conservação - UCs com gestão participativa implantada.

Número de conselhos gestores criados e capacitados.

Número de hectares plantados.

Número de árvores plantadas em unidades de conservação e praças.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Ago/2012
Elaboração do Plano Municipal de Manejo do Parque Serra do Mendanha e Implantação do Projeto Piloto Marapendi - Chico Mendes – Prainha.

Jan/2013
Início do contrato com Organização Social - OS para plantio de mudas.

Dez/2013
Recuperação de 63.747m² de praças.

Dez/2014
Término da elaboração do 10º plano de manejo.



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
DIAGNÓSTICO

A escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016 e os investimentos decorrentes da exploração do Pré-sal abriram novas perspectivas para a economia carioca. Da mesma forma, o sucesso no combate à violência e os novos investimentos em infraestrutura contribuíram para o aumento da competitividade em relação a outras capitais brasileiras. Há uma percepção positiva entre o empresariado com relação às oportunidades de desenvolvimento da cidade e a taxa de desemprego se encontra no menor nível dos últimos 10 anos.

Apesar disso, o Rio ainda precisa superar algumas barreiras que limitam a plena captura das oportunidades existentes, tais como:

- O alto grau de informalidade no mercado de trabalho da cidade.
- As barreiras burocráticas (abertura/ fechamento de empresas, licenciamento ambiental, pagamento de impostos) que ainda persistem, apesar dos recentes esforços para melhoria do ambiente de negócios.
- Os elevados custos e a baixa disponibilidade de locais para implantação de negócios.
- A falta de uma clara priorização setorial que permita dedicar esforços às indústrias que mais contribuirão para elevar a renda média do trabalhador.

DIRETRIZES DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

- Promover uma melhoria expressiva do ambiente de negócios para ganho de atratividade para empresas e investimentos.
- Estabelecer políticas de promoção e estímulo a setores estratégicos para a economia carioca, fomentando a geração e a melhoria da qualidade dos empregos na cidade.
- Estimular a expansão e consolidação de setores voltados à Inovação de forma a aumentar a geração de valor e rendimento médio dos empregos.
- Estimular a formalização e a competitividade de micro e pequenas empresas estabelecidas na cidade.

METAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Garantir que todos os alvarás e licenças concedidos pela Prefeitura sejam emitidos por meio eletrônico, com 100% dos alvarás de baixo risco em até 3 dias, até 2016.
- Atrair pelo menos R\$ 1 bilhão de investimentos em novas empresas do setor de Energia e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) até 2016.
- Aumentar a oferta de quartos em, pelo menos, 7 mil unidades até 2016, mantendo a taxa de ocupação hoteleira acima de 80%.
- Elevar de 2,2% para 2,75% o total de pessoas empregadas em atividades da economia criativa, sobre o total de empregados na cidade até 2016.





RIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Nos últimos anos a Cidade do Rio apresentou um baixo crescimento de seu PIB. Para inverter esse cenário, a Prefeitura tem implementado iniciativas para melhorar o ambiente de negócios da cidade, tais como: desburocratização do processo de abertura de novas empresas (implementação e automatização do Alvará Já, aperfeiçoamento do programa Empresa Bacana - Empreendedor Individual e do REGIN (Registro Mercantil Integrado)); incentivo à formalização (implementação do programa Empresa Bacana), inauguração da Rio Negócios, que promove interlocução da Prefeitura com empreendedores (criação do canal do empresário); elaboração de estratégia de comunicação orientada a potenciais investidores na cidade. Primar pelo ambiente de negócios é essencial para uma cidade que deseja atrair empresas e gerar negócios, investimentos e empregos. A Cidade do Rio de Janeiro já conta com a classificação de grau de investimento de algumas agências de rating internacional (Moody's e Fitch). Apenas cerca 20% dos alvarás de baixo risco são emitidos de forma on-line. Os alvarás de baixo risco representam cerca de 80% dos alvarás emitidos na cidade. Este número representa cerca de 700 alvarás por mês.

DESCRIÇÃO

A iniciativa Rio Ambiente de Negócios consiste na implementação das seguintes atividades:

(i) Monitoramento do ambiente de negócios da cidade (classificação do Rio no índice Doing Business (Banco Mundial)).

(ii) Desburocratização e eficiência operacional dos processos de negócios, com prioridade aos processos mais relevantes para a qualidade dos serviços presta-

dos às empresas cariocas e indicadores acompanhados pela avaliação "Doing Business" (Banco Mundial). Ex: licenciamento ambiental, territorial, fiscal, revisão de zoneamento etc.

(iii) Alvara Já: Integrar os diversos órgãos que compõem o processo de licenciamento das atividades econômicas ampliando o sistema on-line atual (SILFAE-Alvará Já) de forma a facilitar a concessão dos Alvarás. Sistematizar a fiscalização de todos os alvarás existentes na cidade e cadastrados no SINAÉ (Sistema de Informações de Atividades Econômicas) e a identificação de novos contribuintes. Ampliação do escopo para todos os alvarás e licenças feitas pela Prefeitura serem realizadas por meio eletrônico.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria da posição do Rio de Janeiro no ranking negócios:

- (i)** Aumentar a competitividade do ambiente de negócios;
- (ii)** Redução do tempo de abertura de novas empresas;
- (iii)** Redução da informalidade no município;
- (iv)** Aumento do volume de investimentos diretos;
- (v)** Aumento do número de novas empresas instaladas no Município.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Garantir que todos os alvarás e licenças concedidos pela Prefeitura sejam emitidos por meio eletrônico, com 100% dos alvarás de baixo risco em até 3 dias, até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	2,4	101,2	103,6
Investimento	2,8	1,5	4,3
Total	5,2	102,7	107,9

INDICADORES DE DESEMPENHO

Percentual dos Alvarás emitidos on-line.

Número de Inscrições Cadastradas no SINAÉ verificadas.

Percentual de solicitações de Alvarás on-line de baixo risco atendidas em até 3 dias úteis.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Ago/2012
Conclusão de consultoria de processos.

Dez/2013
Conclusão da avaliação pelo índice Doing Business (Banco Mundial).

Passar o controle do REGIN para o município.

Entrada de Órgãos Municipais no Portal Alvará: SMSDC, SMU, SME, SMF, CET-RIO, SECONSERVA.

Entrada de Órgãos Estaduais no Portal Alvará: Corpo de Bombeiros, Junta Comercial, RCPJ, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Saúde.

Entrada de Órgãos Federais no Portal Alvará: Receita Federal.

Concurso e 200 FAEs nomear (100+50+50).

50 Agentes Administrativos nomeados.

Verificação de (10,20,30,40,50,60%) das entradas no SINAÉ.



RIO CAPITAL DA ENERGIA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O setor de energia apresenta uma grande oportunidade para a Cidade do Rio de Janeiro. Apenas no setor de Óleo e Gás (O&G), a cidade dispõe de 67% das empresas de Energia e Petróleo (E&P), possui a maior concentração de centros de pesquisa da América Latina (800 milhões de dólares de investimentos programados em novos centros), e é um importante polo logístico para o setor. A expectativa é que os investimentos no setor se multipliquem nos próximos anos e que o Rio de Janeiro possa ter um papel de destaque nesse processo. A cidade tem a oportunidade de replicar o sucesso do Parque Tecnológico da UFRJ, que possibilitou a atração de dez empresas. Pela recente atração de empresas nos últimos 18 meses, tanto as áreas industriais quanto as dedicadas a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) estão com sua capacidade esgotada. Assim, a falta de terrenos com infraestrutura adequada pode ser um empecilho para a atração de novas empresas.

DESCRIÇÃO

De modo a se estabelecer como capital da energia, título já alcançado internacionalmente, e atrair ainda mais empresas do setor, a Cidade do Rio de Janeiro precisa ampliar a disponibilidade de áreas para a instalação de centros de pesquisa e para a fabricação e manutenção de equipamentos. As principais ações são, portanto, o desenvolvimento de um novo condomínio industrial da Zona Oeste (com áreas superiores a 500 mil m²) e de um novo parque tecnológico, seguindo o sucesso do Parque Tecnológico da UFRJ. Ambos empreendimentos deverão ser ocupados, prioritariamente, por empresas do setor de energia.

RESULTADOS ESPERADOS

- (i) Aumento do número de empresas do setor de energia na cidade;
- (ii) Geração de empregos no setor;
- (iii) O Rio de Janeiro se firmar como referência nacional em Pesquisa e Desenvolvimento e inovação no setor, em especial Óleo & Gás e energias renováveis, e destino preferencial das empresas da cadeia de valor do setor.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Atrair pelo menos R\$ 1 bilhão de investimentos em novas empresas do setor de Energia e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	50,0	70,0	120,0
Total	50,0	70,0	120,0

INDICADORES DE DESEMPENHO

Atração de empresas e investimento para o Condomínio Industrial da Zona Oeste (prioritariamente do setor de energia).

Atração de empresas e investimento para o Parque Tecnológico II (prioritariamente do setor de energia).

Novos projetos de empresas do setor de energia em outras áreas da cidade.

Identificação de áreas para Condomínio Industrial da Zona Oeste e Parque Tecnológico II.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun/2014

Entrega do Condomínio Industrial da Zona Oeste (acima de 500 mil m²), incluindo preparação de infraestrutura no entorno (transporte, serviços, utilities etc.).

Mar/2014

Entrega do Parque Tecnológico II (acima de 100 mil m²), incluindo preparação de infraestrutura no entorno (transporte, serviços, utilities etc.).





RIO CAPITAL DO TURISMO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Apesar de continuar sendo o principal destino de lazer e a principal porta de entrada de turistas internacionais no país, o Rio precisa investir na melhoria da sua infraestrutura e nos seus equipamentos com vistas a aumentar o fluxo de turistas na cidade, que não vem crescendo significativamente nos últimos anos. Além disso, o estímulo ao aumento da permanência média do turista na cidade deve ser uma das prioridades. O aumento da atratividade para o turismo de negócios é outra meta que deve ser perseguida. A cidade será a sede de grandes eventos esportivos ao longo dos próximos anos e, por isso, nos últimos 2 anos, já promoveu iniciativas como a criação de um calendário de novos eventos importantes e o fortalecimento seus eventos tradicionais como o carnaval e o réveillon. Além disso, contribui com a criação de novos museus, com a revitalização do centro histórico e da Zona Portuária e, principalmente, com o incentivo à construção de novos hotéis na cidade (LC 108/10), que já apresentou como resultado um adicional de aproximadamente 40% de novos quartos de hotéis. Para que a cidade se torne e se estabeleça como capital global de turismo, são necessárias ações para definição do posicionamento competitivo e estratégico, melhoria dos serviços e da infraestrutura ao turista, campanhas nacionais e internacionais, eventos e sinalização turística. Somente assim a cidade será capaz de aumentar a atração de turistas e seu gasto médio na cidade.

DESCRIÇÃO

A iniciativa Rio Capital do Turismo é estruturada em quatro vetores de ação:

(i) Melhoria do ambiente da cidade para o turismo: investimentos na infraestrutura de apoio ao turismo (hospitalidade, serviços, sinalização, informação, postos de

atendimento) e fomento à atividade turística (consolidação do calendário de eventos carioca, lançamento da Incubadora Carioca de Turismo), realização de PPP para construção de centro de convenções na Zona Portuária.

(ii) Realização de campanhas de promoção da cidade: participação em feiras e eventos nacionais e internacionais, realização de campanhas na TV no exterior, investimento em material promocional, pesquisa e no projeto “Rio Loves You”, realização do Casa Brasil, durante as Olimpíadas de Londres em 2012.

(iii) Definição do posicionamento estratégico de turismo da cidade (pesquisa a ser realizada no âmbito da iniciativa Plano de Desenvolvimento Setorial).

(iv) Expansão da Lei de Incentivo aos Hotéis (lei do Pacote Olímpico): aplicação da lei em maior abrangência visando a ampliação da capacidade de hospedagem para hotéis já existentes (retrofits).

RESULTADOS ESPERADOS

Aumento do número de turistas no município; geração de empregos no setor.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Aumentar a oferta de quartos em, pelo menos, 7 mil unidades até 2016, mantendo a taxa de ocupação hoteleira acima de 80%.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	249,2	249,2
Investimento	15,0	6,2	21,2
Total	15,0	255,4	270,4

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de turistas (nacionais e internacionais).

Número de congressos, feiras e eventos similares realizados na cidade.

Número de eventos (master) com apoio oficial da Prefeitura.

Número de alunos formados.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jul/2012
Realização do Casa Brasil (Olimpíadas de Londres).

Jun/2013
Conclusão do projeto de sinalização turística.

Dez/2013
Conclusão da campanha Rio Loves You.

Dez/2016
Treinamento de 20 mil profissionais que atuam no setor de turismo e hotelaria, além de taxistas, guardas municipais, policiais e outros setores da indústria do turismo como bares e restaurantes etc.



RIO CAPITAL DA INDÚSTRIA CRIATIVA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro é considerado um dos principais polos de economia criativa do país pela diversidade e riqueza de suas manifestações. O desenvolvimento e apoio a esse setor é estratégico para a cidade pelo valor agregado que tais iniciativas contêm.

DESCRIÇÃO

A iniciativa prevê o mapeamento do setor, o apoio a iniciativas como seminários, exposições, festivais e afins que funcionem como uma plataforma de debate, divulgação e profissionalização do setor, criação de uma agência para capacitação e investimento em projetos.

RESULTADOS ESPERADOS

Provocar o aquecimento do setor da economia criativa de forma que sua contribuição ao PIB carioca seja cada vez maior.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Elevar de 2,2% para 2,75% o total de pessoas empregadas em atividades da economia criativa, sobre o total de empregados na cidade até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	84,3	84,3
Investimento	0,0	301,8	301,8
Total	0,0	386,1	386,1



INDICADORES DE DESEMPENHO

Quantidade de atividades do setor mapeadas.

Percentual de representação da economia criativa no PIB carioca.

Quantidade de eventos ligados ao tema apoiados.

Quantidade de empreendimentos da economia criativa aprimorados.

Quantidade de projetos investidos.

Taxa de retorno dos investimentos reembolsáveis.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2013
Conclusão do mapeamento do setor.

Jan/2013
Início da operação da agência de fomento à economia criativa.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SETORIAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A economia carioca apresenta oportunidades de desenvolvimento econômico ainda pouco desbravadas. Por se tratar de uma cidade plural, sendo importante formadora de mão de obra e sede de empresas e instituições multisetoriais, potenciais propulsores do nosso desenvolvimento são ainda pouco claros e, portanto, não possuem uma estratégia de atuação.

DESCRIÇÃO

Elaboração de uma estratégia de desenvolvimento econômico para a cidade e um plano de governança. Para isso, setores identificados como de alto potencial devem ser priorizados, e iniciativas estratégicas (tais como qualificação de mão de obra, investimentos em infraestrutura atração de empresas e investidores) devem ser adotadas. Assim, um plano de implementação da estratégia, com diretrizes claras de promoção e comunicação, formas de financiamento e monitoramento será criado e um modelo de governança para sua execução será definido.

RESULTADOS ESPERADOS

Definição dos setores-chave e estratégias específicas para eles, de modo a promover a implementação de políticas de atração de empresas e investidores e, por fim, o desenvolvimento econômico das regiões da cidade.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	6,9	6,9
Total	0,0	6,9	6,9



INDICADORES DE DESEMPENHO

Potencial de atratividade econômica do Rio (planejamento).

Crescimento potencial do PIB (planejamento).

Geração de empregos na cidade (planejamento).

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jun/2013

Contratação de consultoria para o estudo.

Nov/2013

Lançamento do estudo.



CULTURA

CULTURA DIAGNÓSTICO

Apesar de oferecer uma vasta gama de opções de cunho cultural para a população, até o ano de 2008, o Rio de Janeiro sofria com orçamentos insuficientes voltados para a área, prioridades equivocadas e iniciativas descoordenadas que resultaram em uma área de cultura isolada politicamente.

Para abordar essa situação, a Prefeitura tem implementado programas de incentivo à oferta cultural da cidade, como o lançamento de editais de fomento cultural nas áreas de dança, teatro, artes visuais e design, a transformação do antigo cinema Imperator em centro cultural e a inauguração de novas arenas culturais.

Além disso, tem apoiado a revitalização da vida cultural da cidade, o que se revelou no grande número de shows internacionais, entre eles o “Rock in Rio”, na revitalização da Lapa e no sucesso do carnaval de rua.

Vale destacar o início das obras do MAR (Museu de Arte do Rio) e Museu do Amanhã, dois importantes equipamentos culturais da cidade.

Por outro lado, a área de cultura da cidade ainda enfrenta grandes desafios:

- A oferta cultural é concentrada em poucas regiões da cidade, sendo ainda muito limitada nas áreas mais carentes.
- Grande parte dos museus e centros culturais está em mau estado de conservação e apresenta programação irregular.
- A cidade conta com oportunidades inexploradas, como bairros que possuem uma série de atrativos culturais que, se bem articulados, podem gerar atividade econômica e melhorar a qualidade de vida da população.

DIRETRIZES DE CULTURA

- Vários edifícios históricos encontram-se em mau estado, abandonados ou subutilizados, apesar dos esforços da Prefeitura para conservar o importante patrimônio histórico do Rio de Janeiro.
- Fortalecer a Região Central da cidade como referência cultural do País através da revitalização patrimonial, requalificação urbana e promoção da diversidade, adotando um paradigma de manutenção permanente do equipamento cultural.
- Ampliar o acesso da população aos mais variados tipos de bens e valores culturais através da expansão da estrutura pública de equipamentos e atividades culturais, adotando o conceito de “acesso e encontro”, com o objetivo de promover integração e aumentar a sensação de pertencimento por parte da população.
- Fortalecer a Região Portuária da cidade como polo cultural, valorizando seu forte conteúdo simbólico – histórico, social e cultural – com iniciativas públicas ou privadas.

METAS DE CULTURA

- Expandir a oferta de cultura da cidade através do fomento à atividade cultural, alcançando 350 produções beneficiadas por ano em 2016.
- Dobrar a frequência nos equipamentos municipais de cultura até 2016, tendo como referência o ano de 2011.
- Consolidar a região do Porto Maravilha como local de fomento à cultura, através da promoção de pelo menos 15 importantes iniciativas culturais até 2016.
- Valorizar a paisagem urbana e o patrimônio cultural do centro histórico através da recuperação e requalificação de áreas relevantes como a Praça Tiradentes e a Lapa.





REVISÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A oferta cultural da cidade é concentrada em algumas regiões, sendo ainda muito limitada nas regiões mais carentes. Em particular as APs 3 e 5 tem baixa oferta de cinemas, teatros, museus, bibliotecas e centros culturais. Ao mesmo tempo, grande parte dos museus e centros culturais da Prefeitura estão em mau estado de conservação e apresentam programação irregular.

DESCRIÇÃO

A iniciativa visa rever a toda a rede de equipamentos culturais da Prefeitura com o objetivo de melhorar a oferta, adequar vocações de equipamentos, aperfeiçoar seu modelo de gestão, adaptá-los e modernizá-los para o devido fim. Após a realização de estudo de mapeamento da oferta de equipamentos culturais por região da cidade e das manifestações culturais existentes, será proposta a revisão da vocação e do modelo de gestão dos equipamentos existentes, além de possível reforma. Um exemplo desta iniciativa é a transformação das lonas culturais em arenas culturais, criando uma estrutura mais robusta para shows e apresentações nos bairros mais carentes de oferta cultural.

RESULTADOS ESPERADOS

Ampliação da qualidade e acesso à cultura na cidade. Diminuição das disparidades hoje existentes entre as diversas regiões da cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Dobrar a frequência nos equipamentos municipais de cultura até 2016, tendo como referência o ano de 2011.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	2,5	2,5
Investimento	0,0	49,0	49,0
Total	0,0	51,5	51,5



INDICADORES DE DESEMPENHO

Público frequentador dos equipamentos culturais públicos municipais.

Números de equipamentos públicos com vocação, modelo de gestão e estrutura física revisados.

Regiões com mapeamento de manifestações culturais concluído

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2013

Conclusão de estudo de mapeamento dos equipamentos, atividades e demandas culturais da cidade.

Mai/2014

Conclusão da implantação da revisão da vocação, modelo de gestão e reformas dos equipamentos das AP 1 e 2.

Jun/2015

Conclusão da implantação da revisão da vocação, modelo de gestão e reformas dos equipamentos da AP 3, AP 4 e AP 5.



FOMENTO À PRODUÇÃO CULTURAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL:

A política de editais para realização de produções culturais na cidade avançou significativamente nos últimos anos devido ao aumento do volume de recursos investidos nessa atividade. No entanto, a falta de capacitação e profissionalização dos produtores culturais limita a participação e ampla adesão aos editais do Município e a outras fontes de fomento.

DESCRIÇÃO:

A iniciativa tem como objetivo ampliar o acesso ao fomento à criação cultural no Rio. Nesse sentido, as seguintes ações serão necessárias:

(i) Implementação de escritório de gestão de projetos culturais que oferecerá assistência e capacitação a produtores e gestores culturais, além de realizar encontros, palestras e workshops; e

(ii) Manutenção do programa de editais de fomento a produções culturais.

RESULTADOS ESPERADOS:

Ampliação do número e qualidade das obras artísticas criadas na cidade. Preservação de grupos sociais que geram obras ou atividades culturais características da cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Expandir a oferta de cultura da cidade através do fomento à atividade cultural, alcançando 350 produções beneficiadas por ano em 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	22,3	22,3
Investimento	0,0	300,5	300,5
Total	0,0	322,8	322,8



INDICADORES DE DESEMPENHO

Quantidade de pessoas ou organizações que participam da capacitação.

Crescimento do percentual de serviços da economia criativa no PIB carioca.

Percentual dos investimentos reembolsáveis recuperados pela Agência.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Jan/2013
Lançamento do escritório de projetos.

Fev/2013
Lançamento dos Editais 2013.

Fev/2014
Lançamento dos Editais 2014.

Fev/2015
Lançamento dos Editais 2015.

Fev/2016
Lançamento dos Editais 2016.



POLO CULTURAL DA ZONA PORTUÁRIA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A Operação Urbana Porto Maravilha está preparando a Região Portuária, há muitos anos relegada a segundo plano, para integrar um processo de desenvolvimento estratégico para o Rio de Janeiro.

DESCRIÇÃO

A iniciativa visa fortalecer o Pólo Cultural na Região Portuária que está sendo criado e já compreende: o Museu do Amanhã no Pier Mauá e o Museu de Arte do Rio (MAR) na Praça Mauá. Para isto, a proposta é requalificar o Centro de Referência Afro-Brasileiro no Centro Cultural José Bonifácio, a Cidade do Teatro nos Galpões da Gamboa, o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Memória Africana (incluindo Cemitério dos Pretos Novos, Pedra do Sal e o Cais do Valongo), e fomentar as iniciativas culturais de parceiros sediados na região.

RESULTADOS ESPERADOS

Promover o desenvolvimento dessa região estratégica para a cidade por meio da implantação destes projetos de grande impacto cultural e social.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Consolidar a região do Porto Maravilha como local de fomento à cultura, através da promoção de pelo menos 15 importantes iniciativas culturais até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	177,2	177,2
Investimento	0,0	8,0	8,0
Total	0,0	185,2	185,2



INDICADORES DE DESEMPENHO

Inauguração dos Equipamentos.

Determinação e Implantação de seus modelos de Gestão.

Quantidade de Público frequentador.

Quantidade de projetos culturais independentes executados na região.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Ago/2012

Inauguração do Centro de Referência Afro-Brasileiro e do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Memória Africana.

Set/2012

Conclusão das obras da Cidade do Teatro - Galpões Gamboa.

Jan/2013

Implantação da Cidade do Teatro.

Jul/2013

Início do projeto de Fomento (incluídos Revisão da Rede de Equipamentos Culturais e Fomento à Produção Cultural).



RIO PATRIMÔNIO-CENTRO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio possui cerca de 22 mil imóveis protegidos pelo município, grande parte deles localizados no Centro da cidade. A Prefeitura tem implementado diversas iniciativas para incentivar sua manutenção e uso sustentável, incluindo a concessão de isenções como IPTU, ISS e de taxas de obras aos moradores. Entretanto, ainda há um elevado número de prédios protegidos pelo patrimônio histórico que se encontram em mau estado de conservação, abandonados ou subutilizados.

DESCRIÇÃO

A iniciativa consiste na recuperação, requalificação e incentivo ao uso sustentável do patrimônio histórico da cidade, focando em imóveis públicos e privados. O programa será focado prioritariamente em imóveis localizados no Centro Histórico da Cidade e incluirá a realização das seguintes ações:

- (i) Recuperação de 17 imóveis já considerados estratégicos situados na Praça Tiradentes e na Lapa;
- (ii) Requalificação do espaço público na região;
- (iii) Revisão dos parâmetros edilícios em lotes vazios;
- (iv) Realização de um diagnóstico que inclui:
 - (a) a caracterização sócio-econômica da região; e
 - (b) a caracterização dos imóveis protegidos do Centro da cidade, identificando a forma de ocupação, utilização e situação fundiária dos mesmos;

(v) Realização de editais de concessões para os imóveis definidos como estratégicos; e

(vi) Veiculação de uma campanha de promoção e conservação do Centro Histórico.

RESULTADOS ESPERADOS

Recuperar o patrimônio cultural e promover maior vitalidade e diversidade de usos no Centro Histórico da Cidade.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Valorizar a paisagem urbana e o patrimônio cultural do centro histórico através da recuperação e requalificação de áreas relevantes como a Praça Tiradentes e a Lapa.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	87,6	87,6
Total	0,0	87,6	87,6

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de edificações (privadas e próprias municipais) com nível de conservação adequado.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Mar/2013

Conclusão de censo de imóveis protegidos do Centro da cidade.

Abr/2013

Início da concessão de incentivos para imóveis privados.

Abr/2013

Início da realização de editais para concessão de imóveis próprios municipais para a iniciativa privada.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DESENVOLVIMENTO
SOCIAL
DIAGNÓSTICO

A Prefeitura do Rio de Janeiro realizou um grande avanço no combate à pobreza com a criação do Cartão Família Carioca, que complementa a renda das famílias mais pobres já beneficiárias do Bolsa Família Federal. O Programa atende mensalmente 420 mil pessoas, oferecendo um benefício familiar que varia de R\$ 20 a R\$ 400. Desde a sua implementação em dezembro de 2010, é possível observar impactos positivos nos beneficiados, como a diminuição da diferença do rendimento escolar entre os alunos de famílias que recebem o Cartão Família Carioca e os que não recebem, e a maior participação dos pais nas reuniões escolares.

Existem grandes desafios a serem abordados na área de Desenvolvimento Social:

- A qualidade da assistência prestada aos usuários ainda é aquém da ideal, havendo possibilidade de aumentar a cobertura socioassistencial domiciliar do Cartão Família Carioca e garantir integração com as áreas de Educação e Saúde.
- Os programas e equipamentos voltados à abordagem do crescente problema da dependência de drogas, especialmente do crack, além dos doentes crônicos e doentes mentais são insuficientes, sendo preciso aumentar a cobertura do atendimento psicossocial.
- Há uma grande quantidade de jovens ociosos vivendo em áreas conflagradas ou recém-pacificadas, portanto em risco de desajustes sociais. O desafio será atrair estes jovens para atividades saudáveis e construtivas.
- Ainda existe uma institucionalização excessiva na área de Assistência Social da Prefeitura, gerando uma situação em que as atividades nas ruas e nos abrigos sofrem pela falta de profissionais indo a campo para identificar os problemas sociais que se escondem dentro das casas das pessoas e no interior das comunidades.

DIRETRIZES DE
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

- Aumentar a cobertura do Programa Bolsa Família na cidade.
- Contribuir para a redução da pobreza, universalizando a cobertura socioassistencial domiciliar e incorporar a Saúde no âmbito do Cartão Família Carioca.
- Ampliar a cobertura da rede de atendimento psicossocial, visando ao tratamento à Saúde mental e dependência química, com foco em reinserção.
- Promover mecanismos efetivos de reinserção social para a população jovem de áreas carentes e/ou conflagradas ou recém-pacificadas.
- Contribuir para o crescimento e fortalecimento da Nova Classe Média através de ações da prefeitura e sua integração com outros níveis de governo, setor privado e sociedade civil.

METAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Reduzir em pelo menos 50% a população carioca abaixo da linha de pobreza mais alta da 1ª Meta do Milênio da ONU até o final de 2015, tendo como referência o ano de 2007.
- Reduzir em pelo menos 100% a pobreza na população beneficiária do Bolsa Família Federal e do Cartão Família Carioca até o final de 2016, tendo como referência o ano de 2010.
- Atingir 60% de cobertura de atenção em saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial e Residências Terapêuticas) até 2016, priorizando a atenção ao usuário infantil de álcool e crack.
- Garantir que 100% dos beneficiários do Cartão Família Carioca habitantes de áreas cobertas pelo Programa Saúde da Família sejam atendidos pelo programa.
- Garantir que 100% das Escolas do Amanhã estejam cobertas pelo Programa Rio em Forma até 2016.





CARTÃO FAMÍLIA CARIOCA

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

Para apoiar as famílias mais pobres e garantir a elas o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro criou, em dezembro de 2010, o Cartão Família Carioca, que é um programa de transferência de renda complementar ao Programa Bolsa Família, do Governo Federal. A iniciativa beneficia atualmente cerca de 98 mil famílias por mês. Desde março de 2011, foi implementado o Família Carioca em Casa, para identificar e atender as necessidades sociais dos moradores.

DESCRIÇÃO

O programa Cartão Família Carioca visa melhorar a qualidade de vida das famílias que vivem em situação de extrema pobreza – renda estimada inferior a R\$ 108 por familiar - na Cidade do Rio de Janeiro através do oferecimento de um benefício monetário. Para receber o cartão é exigido que cada criança da família em idade escolar mantenha frequência mínima de 90% nas aulas e que pelo menos um dos responsáveis compareça às reuniões bimestrais da escola.

RESULTADOS ESPERADOS

A iniciativa tem o objetivo de diminuir a incidência de pobreza extrema na cidade, reduzir a evasão e melhorar o desempenho escolar das crianças em idade escolar das famílias beneficiadas.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Reduzir em pelo menos 50% a população carioca abaixo da linha de pobreza mais alta da 1ª Meta do Milênio da ONU até o final de 2015, tendo como referência o ano de 2007.

Reduzir em pelo menos 100% a pobreza na população beneficiária do Bolsa Família Federal e do Cartão Família Carioca até o final de 2016, tendo como referência o ano de 2010.

Garantir que 100% dos beneficiários do Cartão Família Carioca habitantes de áreas cobertas pelo Programa Saúde da Família sejam atendidos pelo programa.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	687,1	687,1
Investimento	0,0	3,0	3,0
Total	0,0	690,1	690,1

INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de famílias beneficiadas pelo programa.

Incidência de pobreza extrema na cidade.

Número de famílias com benefício bloqueado.

Número de famílias com benefício bloqueado por descumprimento das condicionalidades de educação.





ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

A crescente gravidade do consumo de drogas vem aumentando a necessidade de serviços de atenção psicossocial. Atualmente, o Rio possui 17 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Residências Terapêuticas, totalizando uma cobertura de 40% da população da cidade. Os CAPS oferecem atendimento diário a pacientes de saúde mental, tanto para usuários de drogas quanto para portadores de sofrimento mental. Além disso, a rede conta com 34 residências terapêuticas que abrigam 204 pessoas com transtornos mentais graves egressas de hospitais psiquiátricos ou hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico além de moradores de rua com transtornos mentais severos. Há necessidade de expansão da rede própria para atenção aos atuais pacientes sem condições de desinstitucionalização imediata.

DESCRIÇÃO

O programa Atendimento Psicossocial consiste na ampliação da cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para 60% através da inauguração de mais 10 CAPS e 90 residências terapêuticas, além da reforma e qualificação de 10 CAPS. Recuperação de área de unidades próprias para qualificação da oferta dos pacientes por ora institucionalizados. Além disso, aumento do número de vagas em abrigos especializados para crianças e adolescentes dependentes químicos, visando à reinserção social.

RESULTADOS ESPERADOS

Maior abrangência das ações de atenção psicossocial para o público adulto e infantil; redução das internações psiquiátricas; melhor qualidade de vida aos portadores de doenças mentais.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Atingir 60% de cobertura de atenção em saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial e Residências Terapêuticas) até 2016, priorizando a atenção ao usuário infantil de álcool e crack.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	320,7	320,7
Investimento	0,0	51,2	51,2
Total	0,0	371,9	371,9

INDICADORES DE DESEMPENHO

Cobertura de atendimento do programa (%).

Implantação de novos CAPS.

Reformas de CAPS.

Implantação de novas residências terapêuticas.

Número de pacientes desinstitucionalizados.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Dez/2012
Implantação de 1 novo CAPS.

Dez/2013
Implantação de 2 novos CAPS.

Dez/2014
Implantação de 3 novos CAPS.

Dez/2015
Implantação de 2 novos CAPS.

Dez/2016
Implantação de 2 novos CAPS.



RIO EM FORMA OLÍMPICO

DESCRIÇÃO DA INICIATIVA ESTRATÉGICA

SITUAÇÃO ATUAL

O Rio de Janeiro apresenta condições excepcionais para a prática de esportes ao ar livre e conta com uma população que valoriza esta prática. Ao mesmo tempo a cidade necessita enfrentar desafios para o desenvolvimento da juventude, particularmente aqueles jovens que vivem em comunidades carentes e que necessitam adquirir maior experiência e convívio social. Com o intuito de endereçar estes desafios aproveitando-se da cultura de esportes da cidade, montou-se a partir de 2009 o Projeto Rio em Forma. O projeto está focado nos valores emocionais e educacionais, capazes de serem mobilizados pelo esporte e o lazer, e pretende, através das suas atividades, agregar conhecimentos, valores, condutas e comportamentos.

DESCRIÇÃO

A iniciativa Rio em Forma consiste na estruturação de Núcleos que estão sendo implantados nas comunidades que dispõem de espaços físicos que comportem as atividades e também em áreas consideradas conflagradas, onde os alunos avaliados pela última prova do MEC apresentaram baixo índice de desenvolvimento educacional; priorizando assim as áreas das Escolas do Amanhã. Serão oferecidas, nos núcleos, atividades esportivas, culturais, sociais, éticas e de saúde, todas instruídas por profissionais qualificados. Durante os megaeventos esportivos, sediados na cidade o Programa desenvolverá ações específicas voltadas para a contribuição destes jovens para o sucesso desses eventos.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhor aproveitamento do tempo ocioso dos jovens em áreas carentes, maior integração social da juventude, estabelecimento de uma cultura de hábitos saudáveis e redução de desvios de conduta na juventude.

ALINHAMENTO COM AS METAS DA PREFEITURA

Garantir que 100% das Escolas do Amanhã estejam cobertas pelo Programa Rio em Forma até 2016.

ORÇAMENTO 2012-2016

R\$ milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	0,0	0,0



INDICADORES DE DESEMPENHO

Quantidade de jovens atendidos pelo programa.

Quantidade de núcleos implementados.

GRANDES MARCOS CRONOGRAMA

Fev/2013
Plano de expansão dos núcleos.

Jun/2013
Plano para participação nos megaeventos.

Dez/2014
Rio em Forma na Copa.

Dez/2016
Rio em Forma nas Olimpíadas.



INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Parte do sucesso alcançado pelo Planejamento Estratégico 2009-2012 se deve à estruturação de uma metodologia de gestão e acompanhamento do Plano e de áreas responsáveis por este acompanhamento. A metodologia adotada pela Prefeitura do Rio de Janeiro consistiu no estabelecimento de Acordos de Resultado com os seus diversos órgãos/ entidades através dos quais foram pactuadas metas anuais e definidos mecanismos de incentivo que potencializaram as possibilidades de sucesso. Esta metodologia continuará sendo aplicada neste próximo período de execução 2013-2016 e deverá ser fortalecida com a evolução de sua institucionalização e seus instrumentos.

A responsabilidade pelo desdobramento das metas setoriais em Acordos de Resultado, bem como seu monitoramento sistemático, está a cargo da Subsecretaria de Monitoramento de Resultados da Casa Civil. Em paralelo, a responsabilidade por acompanhar a implantação de cada uma das Iniciativas Estratégicas detalhadas neste Plano está a cargo do EGP – Escritório de Gerenciamento de Projetos, igualmente situado na Casa Civil. Ambas as estruturas proporcionam, em conjunto, a gestão criteriosa necessária para uma execução bem-sucedida.

ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

ESTRUTURA DE MONITORAMENTO E FACILITAÇÃO

METAS SETORIAIS

DESDOBRAMENTO DOS INDICADORES PARA CADA ÓRGÃO DA PREFEITURA

SUBSECRETARIA DE MONITORAMENTO DE RESULTADOS

INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

DETALHAMENTO DE PLANOS DE TRABALHO E MARCOS

ESCRITÓRIO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

SUBSECRETARIA DE
MONITORAMENTO
DE RESULTADOS

OBJETIVO DA ÁREA

Monitorar o cumprimento das metas setoriais da Prefeitura.

Dar maior transparência aos resultados de cada órgão responsável por metas setoriais.

FUNÇÕES

- Desdobramento das metas para cada órgão.
- Elaboração e avaliação dos acordos de resultados com os órgãos.
- Acompanhamento dos indicadores de desempenho.
- Identificação e avaliação de oportunidades e riscos para o alcance das metas, junto ao EGP.
- Comunicação semestral dos resultados obtidos à população.

MÉTODO

- Emissão de relatório mensal sobre a performance de cada órgão.
- Reuniões mensais com o Secretário da Casa Civil.
- Reuniões trimestrais com o Secretariado para avaliação do progresso de metas.
- Avaliação anual dos Acordos de Resultados, com uma prévia semestral.

ESCRITÓRIO DE
GERENCIAMENTO
DE PROJETOS - EGP

OBJETIVO DA ÁREA

Garantir a implantação satisfatória das iniciativas estratégicas.

Manter o Prefeito permanentemente informado a respeito do progresso das iniciativas estratégicas.

FUNÇÕES

- Acompanhamento do cronograma e dos resultados das iniciativas estratégicas.
- Apoio na identificação e solução dos principais gargalos que impeçam o progresso satisfatório das iniciativas estratégicas.
- Consistência e verificação das informações reportadas pelos gestores das iniciativas estratégicas.

MÉTODO

- Manutenção de um painel de monitoramento on-line para acompanhamento das iniciativas estratégicas pelo Prefeito e Secretários responsáveis.
- Implementação/aperfeiçoamento de metodologia através de reuniões periódicas com os gestores.
- Reuniões semanais com o Prefeito para tomada de decisão em pontos críticos.
- Reuniões mensais com o Secretário da Casa Civil para resolução dos principais gargalos.
- Reuniões trimestrais com o Secretariado para avaliação do progresso das iniciativas estratégicas.



LEGADO
OLÍMPICO



LEGADO OLÍMPICO

Aprendemos com o exemplo de Barcelona que, ao sediar os Jogos Olímpicos, o poder público deve decidir se a cidade vai servir ao evento ou o evento vai servir à cidade. Optamos com toda a certeza pelo segundo caminho.

Depois de se tornar a nova Cidade Olímpica, o Rio passou naturalmente a receber atenções e investimentos cada vez maiores. A Prefeitura trabalha para aproveitar ao máximo esse momento único. Para realizar transformações fundamentais na cidade e na vida das pessoas.

Os projetos urbanísticos, sociais e econômicos que já começamos a implantar, somados à dimensão do próprio evento, certamente vão se constituir no legado mais significativo da nossa história. Principalmente porque vai promover um novo e sustentável ciclo de desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Claro que parte dos nossos esforços também contribui para a realização de Jogos inesquecíveis. Para fazer a nossa cidade ser ainda mais admirada no mundo inteiro e atrair novos visitantes, investidores e grandes eventos internacionais.

Mas os Jogos passam. E a nossa responsabilidade é garantir que os maiores benefícios possíveis fiquem para sempre aqui.

Cidade Olímpica é construir um Rio mais justo, integrado e desenvolvido.

Um ideal que a Prefeitura e os cariocas já começaram a tornar realidade.



**ANEXO –
TABELA
DE METAS**

01. Saúde

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Atingir mortalidade infantil inferior a 10 por 1.000 nascidos vivos até 2016	13,7 por 1.000 nascidos vivos	2008	12,2	11,6	11,0	10,5	9,8	SMSDC/SIM/ SINASC	(Óbitos de menores de 1 ano / total de nascidos vivos) x 1.000
2	Atingir mortalidade materna inferior a 41 por 100.000 nascidos vivos até 2016	62,2 por 100.000 nascidos vivos	2007	50,4	49,0	46,7	43,9	40,8	SMSDC/SIM/ SINASC	(Óbitos de mulheres em idade reprodutiva de 15-49 anos mortas até 40 dias após o parto / total de nascidos vivos) x 100.000
3	Reduzir em pelo menos 25% até 2016 o tempo de espera nas emergências municipais (CORE), tendo como referência o ano de 2011	69 minutos	2011	10%	15%	20%	23%	25%	SMSDC	[Tempo de espera nas emergências públicas no ano de medição - Tempo de espera nas emergências públicas no ano referência]/Tempo de espera nas emergências públicas no ano referência
4	Atingir 70% de cobertura do Saúde da Família no município até 2016	3,5%	2008	35%	43%	54%	62%	70%	CNES / IBGE	Número de equipes x 3450/ total da população
5	Atingir o tempo adequado de espera para 90 % das consultas médicas eletivas, por tipo de consulta*, até 2016, tendo como referência o ano de 2012	A definir	2012	-	25%	50%	75%	90%	SMSDC	[Tempo de espera na marcação de consultas eletivas no ano de medição - Tempo de espera na marcação de consultas eletivas no ano referência]/ Tempo de espera na marcação de consultas eletivas no ano de referência
6	Garantir que até 2016 não haja pacientes em leitos não cadastrados no CNES em nenhuma das unidades da rede hospitalar municipal, tendo como referência o ano de 2011	6 unidades acima da capacidade	2011	4	3	2	1	0	SMSDC / CNES	Número de unidades operando acima da capacidade de leitos
		29,4% acima da capacidade na unidade mais saturada (Hospital Lourenço Jorge)	2011	10%	7%	5%	3%	0%	SMSDC / CNES	[(Ocupação no ano de medição)/(Capacidade no ano de medição)]-1

* Desdobramento por tipo de consulta a ser definido e mensurado em 2012.

02. Educação

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Obter uma nota média entre as escolas públicas municipais igual ou superior a 6,0 para os anos iniciais e igual ou superior a 5,0 para os anos finais do IDEB em 2015	Anos iniciais: 5,1	2009	-	5,7	-	6,0	-	MEC/INEP/ IDEB	Ponderação entre o resultado da Prova Brasil e a taxa de aprovação
		Anos finais: 3,6	2009	-	4,5	-	5,0	-	MEC/INEP/ IDEB	Ponderação entre o resultado da Prova Brasil e a taxa de aprovação
2	Garantir que, pelo menos, 95% das crianças com 7 anos de idade ao final do ano de 2016 estejam alfabetizadas	73%	2008	95%	95%	95%	95%	95%	MEC/INEP	Número de alunos do 2º ano com nota 4 e 5 (nota máx. é 5) na Provinha Brasil / Número total de alunos do 2º ano
3	Reduzir para menos de 5% a taxa de analfabetismo funcional entre os alunos do 4º ao 6º ano em 2016	15,0%	2009	<5%	<5%	<5%	<5%	<5%	IAS/Avaliação	Número de alunos do 4º, 5º e 6º ano do ensino fundamental público que não alcançam uma proficiência mínima na avaliação de leitura e escrita / Número total de alunos do 4º, 5º e 6º ano do ensino fundamental público municipal
4	Ter pelo menos 35% dos alunos da rede municipal em tempo integral até 2016	16%	2011	18%	23%	26%	31%	35%	SME	Número de alunos da rede municipal em tempo integral / Número de alunos da rede municipal
5	Garantir que 96% dos alunos da rede municipal se formem no 2º segmento até os 16 anos	92,5%	2011	93,2%	93,9%	94,6%	95,3%	96,0%	SME	Número de alunos formados no 2º segmento com até 16 anos / Número de alunos formados no 2º segmento
6	Criar 60 mil vagas para educação infantil entre 2009 e 2016	15,0 mil	2009 a 2011	30,0 mil	37,4 mil	44,8 mil	52,4 mil	60,0 mil	SME	Número de vagas em creches públicas ou conveniadas no ano de medição - número de vagas em creches públicas ou conveniadas no ano de referência

03. Transportes

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Reduzir pela metade o tempo médio de deslocamento dos ônibus nos principais percursos da cidade em sistemas Ligeirão e em pelo menos 20% em sistemas BRS no ano de inauguração de cada sistema, mantendo a redução nos anos subsequentes	Ligeirões¹	NA	50%	50%	50%	50%	50%	CET-Rio	Média do tempo de viagem dos percursos selecionados no ano de medição/Média do tempo de viagem dos percursos selecionados no ano de referência
		BRSs²	NA	20%	20%	20%	20%	20%	CET-Rio	Média do tempo de viagem dos percursos selecionados no ano de medição/Média do tempo de viagem dos percursos selecionados no ano de referência
2	Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em, pelo menos, 15% até 2016, tendo como referência o ano de 2008	803 acidentes/ cem mil veículos licenciados	2008	10%	11%	12%	13%	15%	CET-Rio	(Número de acidentes com vítimas por 100 mil veículos licenciados no ano de medição - Número de acidentes com vítimas por 100 mil veículos licenciados no ano de referência)/Número acidentes com vítimas por 100 mil veículos licenciados no ano de referência
3	Integrar todos os meios de transporte público ao sistema tarifário do Bilhete Único Carioca, até 2016	Ônibus-ônibus e ônibus-trem	2011	TransOeste	TransCarioca, metrô e STPL	Barcas	-	TransOlimpica TransBrasil	SMTR	Não se aplica
4	Alcançar 60% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro que usam pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, ou Ligeirão) até 2016	18% [1,19 milhão de pessoas]	2011	18% [1,19 milhão]	25% [1,66 milhão]	40% [2,59 milhões]	40% [2,59 milhões]	60% [4,05 milhões]	SMTR	Número de pessoas que usam pelo menos um transporte de alta capacidade / População da cidade
5	Concluir as obras e iniciar as operações da TransOeste, TransCarioca, TransOlimpica e TransBrasil	-	NA	TransOeste	Trans-Carioca	-	Trans-Olimpica	TransBrasil	SMO	Não se aplica
6	Modernizar 100% da frota de ônibus até 2016, adotando ônibus modernos com ar condicionado, motor traseiro, combustível verde e recursos de acessibilidade	1%	2011	3%	5%	30%	60%	100%	SMTR	Número de ônibus com as condições estipuladas/ Número total de ônibus circulando no Município (exclui ônibus intermunicipais)
7	Garantir que 100% dos táxis estejam dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Rio Boa Praça até 2016	0%	2011	0%	5%	30%	60%	100%	SMTR	Número de táxis adequados ao Rio Boa Praça/Número total de táxis no Município

1 Ligeirões considerados: 2012 - TransOeste; 2013 - TransOeste e TransCarioca; 2014 - TransOeste e TransCarioca; 2015 - TransOeste e TransCarioca; e 2016 - TransOeste, TransCarioca e TransOlimpica.

2 Pendente definição dos BRSs a serem inaugurados entre 2013 e 2016.

04. Habitação e Urbanização

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Promover, até o final de 2016, a contratação de 100 mil novas unidades habitacionais, com um mínimo de 30% de novas unidades voltadas para a faixa de 0 a 3 salários mínimos, através de parcerias com setor privado e outras esferas do governo, tendo como referência o ano de 2008	35 mil	2009 a 2011	50 mil	65 mil	80 mil	90 mil	100 mil	CEF / SMH	Número acumulado de novas unidades habitacionais construídas
2	Alcançar pelo menos 5% de redução de áreas ocupadas por favelas na cidade até 2016, tendo como referência o ano de 2008	1,80%	2009 a 2011	3,5%	3,8%	4,2%	4,5%	5,0%	IPP	(Área de favela construída no ano de medição - Área de favela construída no ano de referência)/ Área de favela construída no ano de referência
3	Garantir que até o final de 2016 não haverá mais famílias vivendo em áreas de alto risco (encostas)	25 mil famílias *	2011	21 mil	15 mil	10 mil	5 mil	0	Geo Rio e SMH	Numero de famílias em alto risco em encostas
4	Expandir o Programa Bairro Maravilha nas Zonas Norte e Oeste, recuperando 582 km e implantando 173 km de vias públicas, respectivamente até 2016	290,8 km [Zona Norte]	2009 a 2011	365,0	454,2	482,6	525,2	582,0	SMO/ CGO	Quilômetros de vias públicas recuperadas e com entorno revitalizado
		41,0 km [Zona Oeste]	2009 a 2011	93,0	102,5	118,5	142,5	173,0	SMO/ CGO	Quilômetros de vias públicas recuperadas e com entorno revitalizado
5	Concluir, até o final de 2016, as obras de requalificação urbana do projeto Porto Maravilha	-	NA	Conclusão do Museu de Arte do Rio e requalificação urbana de diversas vias	Inauguração do binário	Conclusão do Museu do Amanhã	Conclusão do túnel da via expressa	Conclusão da requalificação urbana e da via expressa	CDURP	NA
6	Levar urbanização - água, tratamento de esgoto, drenagem, iluminação pública, coleta de lixo, contenção, e pavimentação - a 156 mil domicílios até 2016, no âmbito da iniciativa Morar Carioca	70 mil	2010-2012 (ciclo 1)	70 mil	97 mil	127 mil	141 mil	156 mil	SMH	Domicílios em área urbanizada acumulado no ano desde 2009
7	Implantar UPP Social em todas as áreas pacificadas ¹		NA	11	**	**	**	**	IPP	Territórios com pacote básico de serviços implantado

1 Considera-se área pacificada como área com a UPP propriamente dita instalada, não apenas ocupação policial inicial realizada.

* Levantamento da Geo Rio para Maciço da Tijuca [17.000] e estimativa para Pedra Branca [8.000].

** Territórios com pacote básico de serviços (Iluminação pública e coleta de lixo) implantado em até dois meses após a instalação de UPP.

05. Ordem Pública e Conservação

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Ter 14 UOPs implantadas, todas com cobertura de vigilância eletrônica, ¹ e um efetivo de pelo menos 3,3 mil guardas municipais operando diariamente nas ruas até 2016	5 (Nº UOPs)	2011	8	11	14	14	14	SEOP	Número acumulado de UOPs implantadas
		1,7 mil (Guardas Municipais operando diariamente nas ruas)	2009	3,0 mil	3,2 mil	3,3 mil	3,3 mil	3,3 mil	SEOP/ DOP	Média do número de guardas na rua por mês
2	Recapear 1,7 mil km de vias primárias (asfalto liso) e 1,0 mil km de vias secundárias da cidade entre 2009 e 2016	668 km (vias primárias)	2009 a 2011	780	956	1.216	1.521	1.738	SMO	Quilometragem acumulada de vias primárias recapeadas
		90 km (vias secundárias)	2009 a 2011	246	402	558	792	1.026	SECONSERVA	Quilometragem acumulada de vias secundárias recapeadas
3	Revitalizar 700 mil m² de calçadas e 5 mil rampas no âmbito da iniciativa Rio Acessível entre 2013 e 2016	-	-	0	152.300	304.600	507.600	700.000	SECONSERVA	Área de calçadas revitalizadas acumulada
		-	-	0	1.350	2.700	4.050	5.000	SECONSERVA	Número acumulado de rampas revitalizadas
4	Manter um índice de apagamento dentro dos padrões internacionais (inferior a 2%)	2%	2011	2%	2%	2%	2%	2%	SECONSERVA	Número de unidades apagadas/total de unidades

1 Instalação de câmeras [20 a 30 por UOP] em áreas de maior propensão a concentração de desordem, como em cruzamentos movimentados, locais com grande fluxos de pessoas, praças públicas, áreas de feiras e assentamentos de comércio ambulante.

06. Gestão e Finanças Públicas

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Manter a capacidade de investimento da Prefeitura em uma média de 15% do orçamento total entre 2012 e 2016	8,4%	2008	17%	15%	15%	15%	13%	SMF/ FSOR	Soma dos valores liquidados de investimento e inversões financeiras / Soma de receitas totais
2	Aumentar o número de atendimentos do 1746 por ano para 3,5 milhões de atendimentos em 2016, aumentando para 85% os serviços entregues classificados como satisfeito/muito satisfeito em pesquisa de opinião	1,6 milhão de atendimentos	2011	2 milhões	2,3 milhões	2,7 milhões	3,1 milhões	3,5 milhões	CVL	Número de atendimentos realizados pelo 1746
		75% serviços entregues classificados como satisfeito/muito satisfeito	2011	78%	82%	83%	84%	85%	CVL	[Serviços entregues classificados como satisfeito/ muito satisfeito] / Serviços entregues total
3	Reduzir em até 10% o valor real unitário de aquisição das principais famílias de compras (serviços e insumos) até 2016, tendo como referência o ano de 2012	Será aferido em 2012	2012	-	3%	6%	8%	10%	CVL/ SMA/ SMF	[Valor real unitário de aquisição das principais famílias de compras (serviços e insumos) no ano de medição - valor real unitário de aquisição das principais famílias de compras (serviços e insumos) no ano de referência] / Valor real unitário de aquisição das principais famílias de compras (serviços e insumos) no ano de referência
4	Manter um crescimento nominal médio anual da receita tributária própria de pelo menos 15,5% entre 2012 e 2016	R\$ 6,15 bilhão (14% em relação ao ano anterior)	2011	15,5%	15,5%	15,5%	15,5%	15,5%	SMF	Crescimento de arrecadação do ISS - Crescimento da Inflação
5	Prover conectividade com alto padrão de eficiência para todas as unidades da Prefeitura e garantir alta disponibilidade para os sistemas críticos [24x7] até 2016	17,7% de unidades com conectividade	2011	20%	40%	50%	80%	100%	IPLAN	Número de unidades com conectividade / Número total de unidades
6	Tornar as 33 unidades de administração regional em centros de atendimento presencial ao cidadão dotadas de tecnologia de autosserviço até 2016	0 unidades convertidas	2011	0	3	13	23	33	CVL	Número de Unidades Convertidas
7	Instituir o "Sistema Municipal de Gerenciamento de Projetos e Monitoramento de Metas" [SMGPM]	NA	NA						CVL	

07. Meio Ambiente e Sustentabilidade

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Aumentar para 55% a taxa de cobertura da rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 até 2016	5%	2008	30%	36%	42%	48%	55%	SMAC/ Rio Águas/SISARC	População da AP 5 atendidas por esgoto com tratamento / População da AP 5
2	Reflorestar 1.700 hectares em novas áreas entre 2009 e 2016, garantindo o manejo das áreas já reflorestadas	600 ha	2009-2011	1.100	1.250	1.400	1.550	1.700	SMAC	Extensão acumulada de área reflorestada
3	Plantar 500 mil novas árvores em parques, praças ou unidades de conservação até 2016	30 mil	2011	60 mil	125 mil	250 mil	375 mil	500 mil	SMAC	Número acumulado de árvores plantadas
4	Alcançar 450 km de malha cicloviária entre 2009 e 2016, integrando-a aos modais da cidade	150 km	2008	300	330	370	420	450	SMAC	Extensão acumulada de ciclovias construída
5	Coletar 25% de todo o lixo reciclável produzido na cidade até 2016	0,6% (Taxa de material recolhido para coleta seletiva)	2008	2%	5%	10%	17%	25%	SMAC	Lixo reciclável coletado / Lixo reciclável produzido na cidade
6	Reduzir em 16% os gases causadores do efeito estufa até o final de 2016, tendo como referência o inventário de emissões de 2005 ¹	13.269 mil toneladas de CO ₂ equivalentes	2005	8%	NA	NA	NA	16%	SMAC	(Emissão no ano de medição - Emissão no ano de 2005)/ Emissão no ano de 2005

1 Em cumprimento à lei municipal de mudanças climáticas.

08. Desenvolvimento Econômico

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Garantir que todos os alvarás e licenças concedidos pela Prefeitura sejam emitidos por meio eletrônico, com 100% dos alvarás de baixo risco em até 3 dias, até 2016	2% (alvarás e licenças concedidos por meio eletrônico)	2011	2%	2%	20%	70%	100%	SMF/CLF	Número de solicitações de emissão de alvará e licenças da Prefeitura concedidos por meio eletrônico / Número de solicitações de emissão de alvará e licenças da Prefeitura
		80% (alvarás de baixo risco emitidos em até 3 dias)	2011	88%	90%	95%	100%	100%	SMF/CLF	Número de solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário) concedidas em 3 dias úteis/ Número total de solicitações de emissão de alvará para atividades de baixo risco (ambiental e sanitário)
2	Atrair pelo menos R\$ 1 bilhão de investimentos em novas empresas do setor de Energia e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) até 2016	R\$ 158 milhões	2011	110 milhões	280 milhões	480 milhões	710 milhões	1 bilhão	Rio Negócios	Volume financeiro de investimentos em novas empresas do setor de energia e P&D atraído
3	Aumentar a oferta de quartos em, pelo menos, 7 mil unidades até 2016, mantendo a taxa de ocupação hoteleira acima de 80%	20.000 quartos	2011	20.500	21.100	23.100	26.100	27.000	ABIH	Número de quartos de hotel com ocupação maior que 80%
4	Elevar de 2,2% para 2,75% o total de pessoas empregadas em atividades da economia criativa, sobre o total de empregados na cidade até 2016	2,2% do total de empregados da cidade dedicados a atividades da Economia Criativa	2010	*	2,40%	2,50%	2,60%	2,75%	RAIS/ Firjan	Número de pessoas empregadas em atividades da economia criativa / Número de pessoas empregadas na cidade

* Remodelagem da metodologia de aferição.

09.Cultura

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Expandir a oferta de cultura da cidade através do fomento à atividade cultural, alcançando 350 produções beneficiadas por ano em 2016	216	2011	220	240	280	310	350	SMC	Número de produções beneficiadas
2	Dobrar a frequência nos equipamentos municipais de cultura até 2016, tendo como referência o ano de 2011	841.033 pessoas	2011	15%	35%	55%	75%	100%	SMC	Número de pessoas que frequentaram equipamentos municipais de cultura
3	Consolidar a região do Porto Maravilha como local de fomento à cultura, através da promoção de pelo menos 15 importantes iniciativas culturais até 2016	NA	NA	Centro de Referência Afro-Brasileiro; Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Memória Africana; + 3 iniciativas a definir	Cidade do Teatro; + 1 iniciativa a definir	2 iniciativas a definir	2 iniciativas a definir	4 iniciativas a definir	SMC	Número de iniciativas culturais implantadas por ano na região do Porto Maravilha
4	Valorizar a paisagem urbana e o patrimônio cultural do centro histórico através da recuperação e requalificação de áreas relevantes como a Praça Tiradentes e a Lapa	0	2011	0	0	5	10	20	SUBPC	Número acumulado de imóveis recuperados e requalificados nas áreas da Praça Tiradentes e Lapa

10.Desenvolvimento Social

Nº	Metas	VALOR DE REFERÊNCIA	DATA DE REFERÊNCIA	12	13	14	15	16	FONTE	FÓRMULA DE CÁLCULO
1	Reduzir em pelo menos 50% a população carioca abaixo da linha de pobreza mais alta da 1ª Meta do Milênio da ONU até o final de 2015, tendo como referência o ano de 2007	4,54%	2007	-40,0%	-43,0%	-46,0%	-50,0%	-	IBGE/ FGV	% da população que vive com renda domiciliar per capita até 108 reais/mês [corresponde a 2US\$/dia PPC -Paridade Poder de Compra]
2	Reduzir em pelo menos 100% a pobreza na população beneficiária do Bolsa Família Federal e do Cartão Família Carioca até o final de 2016, tendo como referência o ano de 2010	4,38%	Jun/10	-80,0%	-85,0%	-90,0%	-95,0%	-100,0%	MDS/FGV	Severidade da pobreza [P2 - que da mais peso aos mais pobres] na população beneficiária do Bolsa Família e Cartão Família Carioca usando a renda domiciliar per capita permanente* até 108 reais/mês [corresponde a 2US\$/dia PPC -Paridade Poder de Compra]
3	Atingir 60% de cobertura de atenção em saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial e Residências Terapêuticas) até 2016, priorizando a atenção ao usuário infantil de álcool e crack	40%	2011	40%	46%	53%	58%	60%	SMAS	[Número de CAPS * 200.000]/ Total de habitantes da cidade
4	Garantir que 100% dos beneficiários do Cartão Família Carioca habitantes de áreas cobertas pelo Programa Saúde da Família sejam atendidos pelo programa	NA	NA	NA	50%	80%	90%	100%	SMAS	Número de famílias beneficiadas pelo programa Saúde da Família que são elegíveis para o Cartão Família Carioca, beneficiadas pelo Cartão Família Carioca
5	Garantir que 100% das Escolas do Amanhã estejam cobertas pelo programa Rio em Forma até 2016	0%	2011	NA	20%	60%	80%	100%	SMEL	Número de Escolas do Amanhã cobertas pelo Rio em Forma/ Número Total de Escolas do Amanhã

*Renda estimada a partir do Cadastro Único usando os ativos da família e os benefícios do Bolsa Família Federal.

PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

GABINETE DO PREFEITO

Prefeito
Eduardo da Costa Paes

Vice-Prefeito
Carlos Alberto Vieira Muniz

Chefe do Gabinete
Luiz Antonio Guaraná

Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável e Governança Metropolitana
Sergio Besserman Vianna

Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design
Washington Menezes Fajardo

CDURP
Jorge Luiz Souza Arraes

Rio Negócios
Marcelo Haddad

SECRETARIAS MUNICIPAIS, EMPRESAS PÚBLICAS, AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES

Administração
Paulo Jobim Filho

Assistência Social
Rodrigo Bethlem

Casa Civil
Pedro Paulo Carvalho Teixeira

CET-Rio
Claudia Antunes Secin

Comlurb
Angela Nóbrega Fonti

Conservação e Serviços Públicos
Carlos Roberto Osório

Cultura
Emílio Khalil

Educação
Claudia Costin

Empresa Olímpica
Maria Sílvia Bastos Marques

Fazenda
Eduarda Cunha de La Rocque

Geo-Rio
Márcio José Mendonça Machado

Guarda Municipal
Cel. Henrique Lima Castro

Habitação
Jorge Bittar

IplanRio
Ricardo de Oliveira

IPP
Ricardo Henriques

Meio Ambiente
Carlos Alberto Vieira Muniz

Obras
Alexandre Pinto da Silva

Ordem Pública
Alexander Vieira da Costa

Rio-Águas
Mauro Alonso Duarte

RioUrbe
Armando José Guedes Queiroga Júnior

RioFilme
Sérgio de Sá Leitão

Saúde e Defesa Civil
Hans Dohman

Pessoa com Deficiência
Georgette Vidor Mello

Transportes
Alexandre Sansão

Turismo/RioTur
Antonio Pedro Viegas

Urbanismo
Sergio Diasv

Entrevistados
Alexandre Accioly, Axel Grael, Beto Sicupira, Carlos Arthur Nuzman, Luciana Costa Marques de Sá (representando Eduardo

Eugenio Gouvea Vieira), Felipe Goes, Antônio Dias, Gilberto Sayão, João Roberto Marinho, José Luiz Alqueres, Julio Bueno, Marcelo Neri, Mauro Osório, Paulo Ferraz, Rogerio Chor, Rosiska Darcy de Oliveira, Sérgio Bessermann, Vera Cordeiro, Walter Mattos, Sergio Magalhães, Eoin Daily, Michael Lierow, Marcos Cruz, Tracy Francis, Thomas Kibasi e Ben Richardon

Conselho da Cidade
Adilson Pires, Alba Zaluar, Alfredo Lopes, Andre Eppinghaus, Antenor de Barros Leal, Armando Strozenberg, Augusto Ivan, Bertha de Borja Reis do Valle, Beto Sicupira, Brenda Valansi Osório, Bruno Filippo, Bruno Thys, Carla Camurati, Carla Pinheiro, Carlos Arthur Nuzman, Carlos Carvalho, Carlos Tufvesson, Carmen Fontenelle, Carol Sampaio, Carolina Wambier, Celina Carpi, Celso Barros, Cesar Cunha Campos, Daniela Fiszpan, David Zylbersztajn, Dom Orani Tempesta, Elena Landau, Eloí Fernandes, Fernanda Montenegro, Fernando MacDowell, Fernando Molica, Ferreira Gullar, Flavia Oliveira, Gilberto Ururahy, Guilherme Laager, Guilherme Studart, Gustavo Rocha Lima, Gutí Fraga, Hélcio Tokeshi, Hugo Barreto, Jairo Werner, João Dionisio Amoedo, João Guilherme Ripper, Joaquim Levy, José Antonio Fichtner, Jose Formoso, Jose Luiz Alqueres, José Marcio Camargo, Jose Padilha, Julio Bueno, Leandro Piquet, Leda Castilho, Lucia Hipolito, Luís Carlos Barreto, Luís Fernando Correia, Luiz Augusto Maltoni Jr, Luiz Erlanger, Luiz Paulo Correa da Rocha, Marcelo Madureira, Marcelo Neri, Marcelo Szpilman, Marcelo Torres, Marcos Avila, Marcus Vinicius Freire, Maria Celeste Emerick, Maria Ercília Leite de Castro, Mauricio Assumpção,

Mauro Osorio, Michel Sarkis, Nelma Tavares, Nelson Sendas, Nizan Guanaes, Olavo Monteiro de Carvalho, Patrícia Amorim, Paulo Ferraz, Paulo Melo, Paulo Moll, Paulo Niemeyer, Pedro Abramo, Pedro Buarque de Hollanda, Pedro de Lamare, Pedro José Wahmann, Pedro Luís, Peter Eduardo Siemsen, Philip Carruthers, Plinio Froes, Regina Casé, Ricardo Amaral, Ricardo Cravo Albin, Roberta Medina, Roberto A. Medronho, Rodrigo Baggio, Rodrigo Pimentel, Rogerio Chor, Rony Meisler, Rosa Celia, Rosiska Darci, Sergio Bermudes, Sergio Besserman Vianna, Sergio Ferraz Magalhães, Sérgio Novis, Sérgio Ruy Barbosa, Sílvia Ramos, Solon Lemos Pinto, Susana Herculano-Houzel, Suzana Kahn Ribeiro, Tânia Zagury, Vik Muniz e Walter Mattos

COORDENAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Casa Civil
Pedro Paulo Carvalho Teixeira

Subsecretaria de Planejamento e Modernização de Gestão
Jean Leonardus Caris
Andréa Ferreira de Araújo

Subsecretaria de Monitoramento e Resultados
Roberta de Oliveira Guimarães
Felipe de Souza Camargo
Mariana Peixoto de Toledo
Monica Fernandes Costa

Escritório de Gerenciamento de Projetos
Carlos Pereira Dias
Durval Alves Mello Neto
Claudia Rocha Conde Aljan
Elaine Alves da Silva
Teodoro Marconi Franco

Coordenação Geral do Projeto
Antonio Carlos Menezes Ramos



